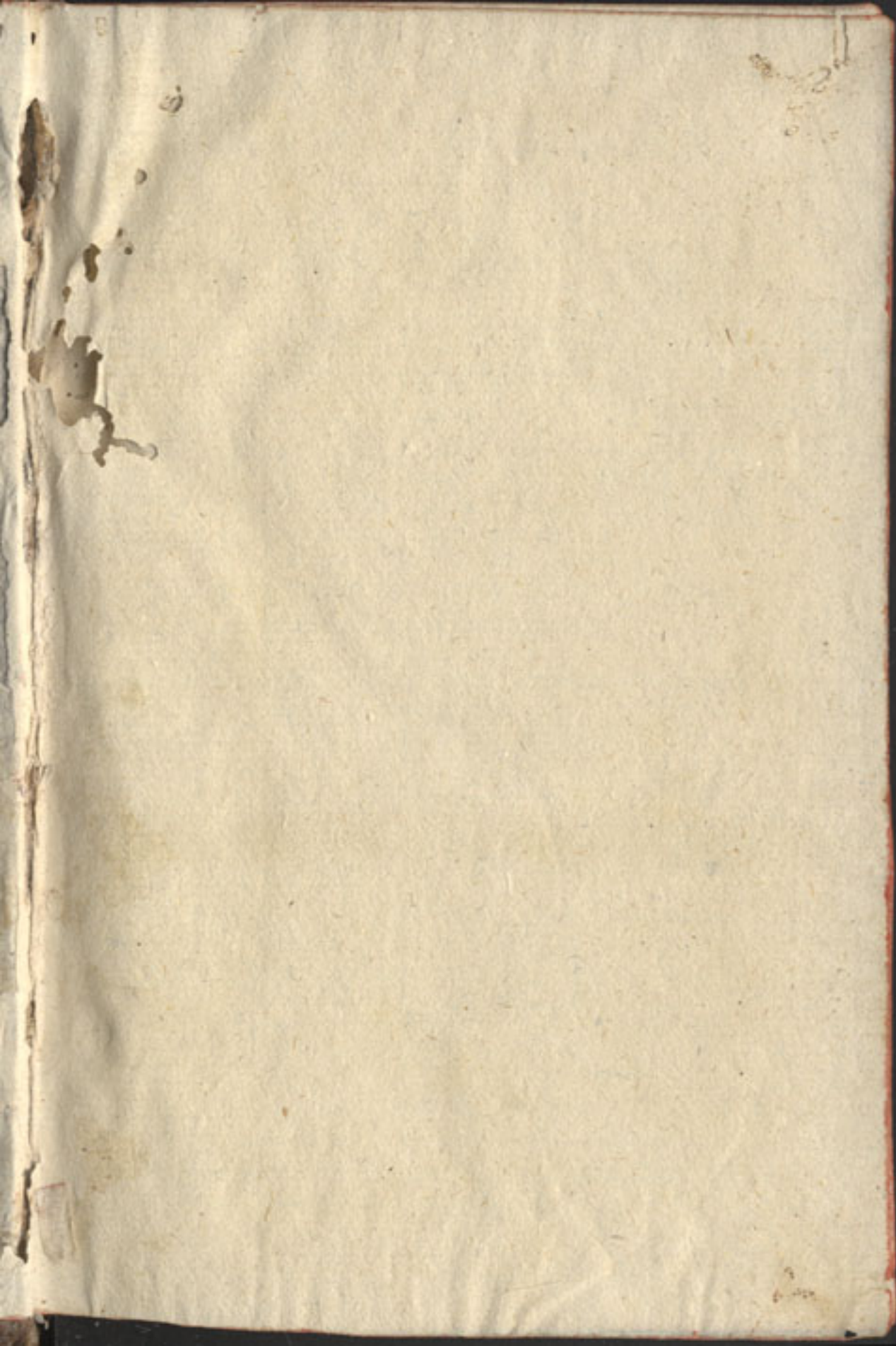
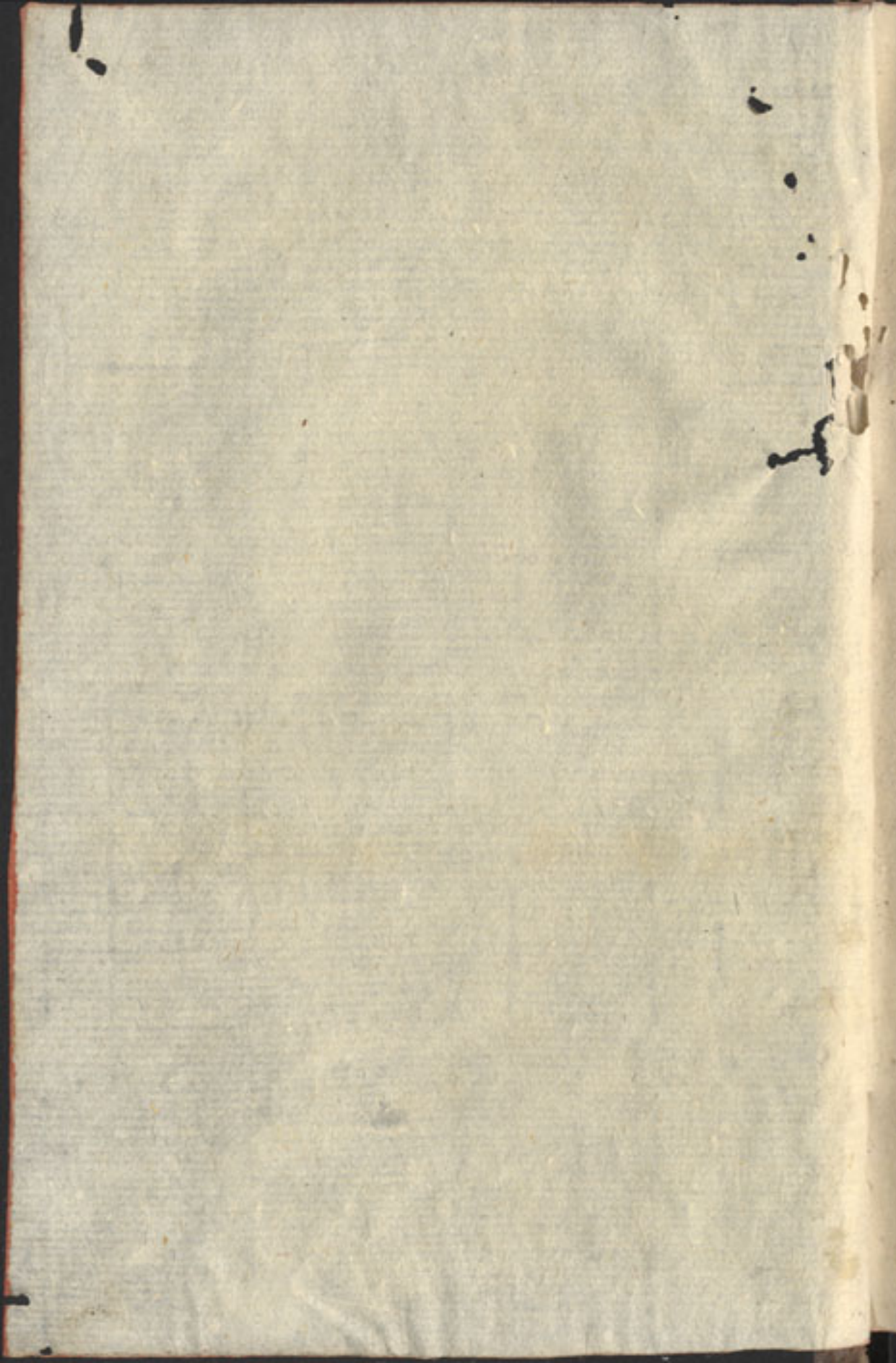


Sala S. P.  
Gab. —  
Est. Ab  
Tab. 11  
N.º 30

11





INSTRUCOES  
DA  
PREGACAO  
DA PALAVRA DE DEOS,  
dadas aos Pregadores,  
POR  
S. CARLOS  
BORROMEO,

Presbytero Cardeal da S. R. I. do Tit. de S. Praxedes, Arcebispo de Milaõ.

*A's quaes na traducão se ajunta hum Appendix, conforme a mente do S. Autor, de quanto parece servir ao continuo emprego dos Parocos, e Ministros do Evangelho, reduzindo a breve compendio a Rétorica, erudicão sagrada, Arte de pregar: com noticia da Theologia Natural, e Historia Ecclesiastica.*

POR  
D. JOAQUIM DA EN  
Conego Regular da Congregação Reformada  
de S. Cruz de Coimbra.

PARTE I.



COIMBRA:

Na Real Imprensa da Univerfid. Anno de 1763,  
Com as licenças necessarias.

REGISTERED

PAID

BY THE BOARD

OF THE

POST OFFICE

GENERAL

REGULATIONS

AND

BY-LAWS

OF THE

POST OFFICE

GENERAL

REGULATIONS

AND

BY-LAWS

OF THE

POST OFFICE

GENERAL



20

Ao ILL<sup>mo</sup> e R<sup>mo</sup> SENHOR  
D. FRANCISCO  
DA ANNUNCIACÃO,

Do Conselho de sua Magestade  
PRIOR do Real Mosteiro de S. CRUZ,  
GERAL da Congregação dos Conegos  
Regulares do Grãde Patriarca S. Agosti-  
nho, neste Reyno de Portugal, Cancel-  
lario da Univerfidade de Coimbra,  
Prelado do Seu Izento, *Nullius*  
*Diaecesis &c. &c. &c.*

**S**UBLIMADA n Pessoa de V.  
Senhoria a Virtude Heroica sobre a  
mais Illustre do Sangue, não cessa de  
attrahir ao estudo da maior perfei-  
ção, os que se gozaõ com felicidade  
sujeitos ao Imperio Suavissimo de V.  
Senhoria. As açoẽs Esclarecidas dos  
Excellentissimos Progenitores de V.S.  
(entre os quaes se contaõ Principes do  
Real Sangue, Monarcas dos maiores

Imperios da Europa, ) que em Santidade, Letras, e Armas esclarecêraõ a Igreja, sustentáraõ os Interesses do Estado, e da Patria na Paz, e na Guerra; quem naõ as reconhecerá copiadas ( por naõ dizer excedidas ) na Vida Religiozissima de hũ taõ Grande Prelado? Seja S. Francisco de Borja Exemplar da Humildade, do Amor de Deos o B. Amadeo, da Oraçaõ e Contemplaçaõ a V. Virgem Beatriz, Fundadora da Ordem da Conceiçaõ Imaculada: adornem os Altares as Bellas Flores da Precioza Arvore dos Excelmos Saldanhas; subaõ Triunfantes Seus Ramos cheios de Suaves Frutos de Honestidade, e Honra, com as mais bemfundadas Esperanças de Virtude, e Vida Imortal; subaõ digo a cingir Mitras, Purpuras, Tbiaras, premios devidos, e inferiores a seus relevantes meritos: seu Nome sempre será respeitado com demõstraçoẽs do maior affecto na Pessoa de V. S., sem que a diuturnidade dos tempos possa riscar a memoria



das Singulares Prendas, que todos em V. S. reconhecem; dos Benefícios que protestaõ dever á Liberal Generosidade de V. S. Seja (para me servir da expressãõ de Seneca \*) seja o nosso reconhecimento humilde o primeiro tributo de huma dilatada serie de Favores, e Graças (que nunca poderemos cabalmente retribuir ou expressar) recebidas por todo o espaço de 22. annos, em que respeitamos na Sabia Direcção de V. S. as benignas influencias do Pastor Supremo, que fiou o cuidado de nossas almas ao Zelo, e Discriçãõ de V. S. Naõ ignoro a violencia com que me fora preciso abuzar da Modestia, Brandura, e Humanidade de V. S. se intentara referir os Seus Louvores, por mais que sejaõ devidos: basta para satisfaçãõ do meu affecto que se me permita prostrado aos Pes de V. S. offerecer este pequeno volume, certo da Protecção que desmereço, e que espero pelo Veneravel Nome de S. Carlos; e pelo importante da materia, que sendo da palavra de Deos

me será licito afirmar, que he mais  
de V. S. que minha, pois em V. S. Le-  
gitimo Herdeiro de N. P. S. Agusti-  
nho, no Governo, e Amor de seus Fi-  
lhos, deve ter sua Forsa, e Efficacia to-  
da a Divina Eloquencia, como do mes-  
mo Grande P. escrevia S. Paulino \*\*.  
Rogarei ao Sr. pela Vida, Saude, e  
Prosperidades de V. S., em quanto cõ  
a devida submissaõ peço, e espero com  
ancia a Dezejada Bençaõ

de V. S.

Muito reverente servo, e subdito,

D. Joaquim da Encarnaçaõ.

\* Lib. 2. de Benef. Nunquam tibi referre gratiã  
potero, tamen illud certe non desinam ubiq̃ con-  
fiteri, me referre non posse. Nam qui grate bene-  
ficiũ accepit, primam ejus pensionem solvit.

\*\* Epist. 97. int. Op. S. Aug. Verbum Christi  
abundat in pectore tuo, & Spiritus Veritatis ef-  
funditur in lingua tua, superni fluminis impetu  
lætificans Civitatem Dei.

---

---

## NOTICIA DA OBRA.

**O** Proveito que a piedade de alguns zelozos Sacerdotes tem experimentado nas Advertencias de S. Carlos aos Confessores, me anima, vencidas não piquenas difficuldades, a publicar as Instruções aos Prégadores, que o mesmo Grande Santo, e exemplarissimo Prelado, formou para comunicar a todos aquelle Espirito, e Unção da graça, que delle se fez admirar na Universal Igreja.

Esta adopta como proprias as Advertencias de S. Carlos: nem recomenda outras aos Confessores o Papa Benedicto XIV. na falla aos Cardeaes, de 5. de Maio de 1749. prevenindo nelles aos Ministros da penitencia, de quanto convinha á recta administração do Sacramento, ao publicar o Jubileo do Anno Santo: *Sacerdotes pro excipiendis confessionibus designatos alloquemur iis verbis atque sententiis, quæ in libro Monitorum ad ipsos à S. Carolo Borromeo conscripto continentur: quem sane librum utinam Confessarii sæpius in manibus haberent, ut maximam ex eo utilitatem perciperent, aptissima ad morbos animæ depelendos remedia*

*dia desumerent, quæ sanctus Archiepiscopus proponit, & sanissima ex doctrina Canonum, & Patrum dilibavit.* Não são pois particulares do Santo, mas proprias da Igreja Universal, tanto estas Instruções de S. Carlos aos Prégadores, como outras muitas aos Parocos, e para diversos ministerios do Officio Sacerdotal, direção das almas, decoro da casa do Senhor, e culto divino. Elle ha justamente merecido que a Santidade de Paulo V. o declarasse, na Bulla de sua Canonização, por luz da maior esfera, em que juntos os esplendores dos antigos Patriarcas, e Prelados mais Santos, e sabios, são illustrados os fieis, toda a Igreja Militante, pela efficacia da mais pura, e sã doutrina, do exemplo heroico das virtudes: cuja pratica nos fará ditozos na vida, e na eternidade.

*Qui facit mirabilia magna solus, miro dispensationis suæ opere statuit super Apostolicæ petrae arcem Grande Luminare, eligens sibi e gemino S. R. E. Carolum, Sacerdotem fidelem, formam Gregis, formam Pastorum. Qui multiplici fulgore sanctorum operum universam decorando Ecclesiam, Sacerdotibus, & populo prælucet quasi Abel in innocentia, quasi Enoch in munditia, quasi Jacob in laborum tolerantia, quasi Moyses*

*in mansuetudine, quasi Elias in ardenti zelo, quique imitandam exhiberet inter afluentes delicias, Hieronymi corporis castigationem, Martini in sublimioribus gradibus humilitatem, Gregorii pastorem sollicitudinem, liberalitatem Ambrosii, Paulini caritatem, &c.*

No appendiz se ajuntou, segundo a mente do Santo Autor, quanto parecia conveniente ao exercicio da Prêgação: Nesta Parte I. se comprehende a Rétorica, eloquencia, e erudição Ecclesiastica para o que me vali, além dos Santos Padres, da Arte de Fr. Luiz de Granada, que neste genero se reputa excelente, e de outros Oradores da maior fama entre os modernos: ao que se acrescentaõ alguns apontamentos para formar discursos, e sermoes pelos Domingos, e festas, e das virtudes, ou vicios, e outras materias moraes, segundo a ordem do Alfabeto. Na Parte II. se dará noticia sufficiente da Theologia, Escritura, e Historia Ecclesiastica. Poderá servir principalmente este meu trabalho aos Parocos, e Prêgadores, que não tiverem copia de outros livros, ou tempo para os consultar, tendo nestes por sua piquenez, bastante comodo de os conduzir consigo aonde for de seu agrado.

### LICENÇA DA ORDEM.

**D.** Francisco da Annuenciação, do Conselho de S. Magestade Fidelissima, Prior do Real Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, e Geral da Congregação dos Conegos Regulares no Reyno de Portugal, Prelado do seu Izenito, *Nullius Diocesis*, com Territorio separado, e Jurisdicção quazi Episcopal, Cancellario da Universidade de Coimbra &c.

Concedemos faculdade para se imprimir o livro q̄ com o titulo, *Instruções da Palavra de Deus &c.* traduzio de S. Carlos, acrescentou, e de novo compos o P. D. Joaquim da Encarnação Conego Regular nosso subdito, aprovado por Padres Graves, e Doutos, a quem comettemos o seu exame: em fé do que mandamos passar a presente attestação pon nos assignada, e sellada com o sello da Congregação. Dada no Real Mosteiro de S. Vicente de Fóra, de Lisboa a 10. de Novembro de 1761.

**D. FRANCISCO DA ANNUNCIAC,AM.**

*Prior Geral Cancellario.*

De mandado de Sua Senhoria.

**D. Manoel da Annuenciação,**

*Collega Secretario.*

### LICENÇAS DO S. OFFICIO.

**V**ista o informaçãõ, pode-se imprimir o livro de que se trata, e depois de impresso tornará conferido para se dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa 19. de Novembro de 1761.

*Trigoza. Silveiro Lobo. Carvalho. Mello.*

### DO ORDINARIO.

**I**mprima-se, mas não correrá sem se conferir com o seu Original. Coimbra 30. de Dezembro de 1761.

*Bispo Conde.*

### DO P A C O.

**Q**ue se possa imprimir vistas as licenças do S. Officio, e Ordinario, e depois de impresso, e revisto tornará para a licença de correr. Lisboa 4. de Junho de 1762.

*Carvalho, Eman. D. Velho, Siqueira.*

# I N D E X.

P	Rologo do S. Autor.	pag.	r.
§. I.	Dos que tem obrigação de pregar a palavra de Deos.		3.
§. II.	Das virtudes , e innocencia de vida do Pregador.		5.
§. III.	Da sciencia do Pregador.		8.
§. IV.	Da preparação do Pregador em geral para faudavelmente exercitar o officio de pregar.		12.
§. V.	Da vida que o Pregador deve fazer tanto que toma o officio de pregar.		15.
§. VI.	Da preparação para cada hum dos sermoões.		19.
§. VII.	Do officio do Prégador no pulpito.		21.
§. VIII.	Do rito de prégar.		23.
§. IX.	Em que tempos se hade prégar.		25.
§. X.	Matetia de que se hade formar o sermão sagrado.		27.
§. XI.	Peccados que o Prégador deve fazer por tirar &c.		32.
§. XII.	Officio do Prégador em reprehender , e tirar sempre os máos costumes &c.		35.
§. XIII.	Officio do Prégador em instruir os fieis no uzo santissimo dos Sacramentos.		37.
§. XIV.	De explicar a pratica das virtudes, e boas obras.		42.
§. XV.	De propor aos fieis os institutos da Igreja , e modo de fazer oração.		46.
§. XVI.	Cuidado de Prégador em extirpar as corruptelas , instituir obras de piedade &c.		48.
§. XVII.	Do que pertence á forma do		fer-

# INDEX.

	fermaõ.	50
§.	XVIII. Do Decoro.	52.
§.	XIX. Da locução do Prégador.	53.
§.	XX. Da vox , e movimento do corpo.	55.
§.	XXI. Avizos tirados do Concilio Tridentino , e do Provincial de Milaõ , e algumas dezordens q̄ há na Cidade &c.	59.

## *Apendix às Instruções de S. Carlos aos Prégadores.*

§.	XXII. Da Rétorica necessaria ao Prégador.	62.
§.	XXIII. Fontes dos Argumentos.	66.
§.	XXIV. Generos do argumento , e partes da oração.	70.
§.	XXV. Das sentenças , aclamação , e anticipação.	76.
§.	XXVI. Amplificação.	79.
§.	XXVII. Descrição , locução , e conformação.	83.
§.	XXVIII. Affectos.	86.
§.	XXIX. Generos de orar.	92.
§.	XXX. Locução , e suas virtudes.	100.
§.	XXXI. Tropos.	102.
§.	XXXII. Figuras das palavras.	106.
§.	XXXIII. Figuras das sentenças.	111.
§.	XXXIV. Composição conveniente.	119.
§.	XXXV. Em que genero se hade dizer: outras virtudes do ornato ; vicios contrarios.	124.
§.	XXXVI. Vox , e ação.	130.



# I N D E X.

<p><i>Apontamentos &amp;c.</i>                  §.XXXVII. Têpo 137                  Dom. 1. do Advento <i>Ib.</i>                  Dom. 2. do Advento 139                  Dom. 3. do Advento 140                  Quarta feira das Tê-                  poras 142                  Sexta feira das Tem-                  poras 142                  Sabbado das Tem-                  poras 143                  Dom. 4. do Advento 143                  Vigilia do Natal 144                  Dia de Natal 1. mis-                  sa 145                  2. missa 146                  3. missa 147                  S. Estevão 148                  S. João Evang. 149                  Ss. Innocentes 150                  S. Thomás de Can-                  tuaria B. em. 151                  Dom. infra oct. do                  Natal 152                  S. Silvestre P. C. 153                  Circuncisaõ do Se-                  nhor 153                  Vigilia da Epifania 154                  Epifania do Senhor 155                  Baptismo de Christo 156                  Dom. Infra oitava                  da Epifania 157                  Oct. da Epifania 158</p>	<p>Dom. 2. depois da                  Epifania 159                  No mesmo dia. Do Ss.                  Nome de Jesus 159                  Dom. 3. depois da                  Epifania. 160                  Dom. 4. depois da                  Epifania. 161                  Dom. 5. depois da                  Epifania 161                  Dom. 6. depois da                  Epifania 162                  Dom. da Septuage-                  sima 163                  Dom. da Sexagesi-                  ma 163                  Dom. da Quinqua-                  gesima 164                  Quarta feira de Cin-                  za 165                  Quinta feira depois                  da Cinza 165                  Sexta feira depois da                  Cinza 166                  Sabbado depois da                  Cinza 167                  Dom. I. da Quares-                  ma 167                  Segunda feira 168                  Terça feira 169                  Quarta feira das                  Temporas 169                  Quinta feira 170                  Sc-</p>
---	---

# I N D E X.

Sefta feira das Tē- poras	170	Sefta feira	190
Sab. das Temp.	171	Sabbado	190
Dom. 2. da Quaref- ma	171	Dom. de Ramos	191
Segunda feira	172	Da Paixaõ do Se- nhor	192
Terça feira	173	Segunda feira	193
Quarta feira	173	Terça feira Paixaõ	194
Quinta feira	174	Quarta feira de Tre- vas	195
Sexta feira	175	Quinta feira Santa	196
Sab.	175	Mandato	197
Dom. 3. da Quaref- ma	176	Sefta feira da Pai- xaõ	198
Segunda feira	177	Soledade de N. Se- nhora	199
Terça feira	178	Sabbado Santo	200
Quarta feira	178	Dom. de Pascoa	201
Quinta feira	179	Segunda feira	202
Sefta feira	180	Terça feira	203
Sab.	180	Quarta feira	204
Dom. 4. da Quaref- ma	181	Quinta feira	205
Segunda feira	182	Sefta feira	205
Terça feira	182	Sabbado in Albis	206
Quarta feira	183	Dom. in Albis	206
Quinta feira	183	Dom. 2. depois da Pascoa	207
Sefta feira	185	Dom. 3. depois da Pascoa.	208
Sabbado	185	Dom. 4. depois da Pascoa	209
Dom. 5. da Quaref- ma	186	Dom. 5. depois da Pascoa	209
Segunda feira	187	Regaçõens maiores	210
Terça feira	187		R02
Quarta feira	188		
Quinta feira	189		

# INDEX.

Rogaçoens menores	211	Dom. 8.	227
Vigilia da Ascensãõ	212	Dom. 9.	228
Ascensãõ de Christo	212	Dom. 10.	228
Dom. infra oitava		Dom. 11.	229
da Ascens.	213	Dom. 12.	229
Oõt. da Ascensãõ	214	Dom. 13.	230
Vigilia de Pentec.	214	Dom. 14.	230
Dom. de Pentec.	215	Dom. 15.	231
Segunda feira	216	Dom. 16.	232
Terça feira.	217	Dom. 17.	233
Quarta feira das		Quarta feira das Tẽ-	
Temporas	217	poras	233
Quinta feira	218	Sesta feira das Tẽ-	
Sesta feira das Tem-		poras	234
poras	218	Sabbado das Tem-	
Sabbado das Tem-		poras	235
poras	219	Dom. 18. depois do	
Dom. da Ss. Trin-		Pentecostes	236
dade	119	Dom. 19.	236
Dom. 1. depois de		Dom. 20.	237
Pentecostes	220	Dom. 21.	238
Festa do Corpo de		Dom. 22.	238
Christo	221	Dom. 23.	239
Dom. 2. depois de		Dom. 24.	240
Pentecostes	222	§. XXXVIII.	
Oitava do Corpo de		Santos	241
Christo	223	<i>Janeiro.</i>	
Dom. 3. depois do		16. Ss. Mm. de Mar-	
Pentecostes	224	rocos	241
Dom. 4.	224	18. Cadeira de S.	
Dom. 5.	225	Pedro.	241
Dom. 6.	226	20. S. Sebastiaõ M.	242
Dom. 7.	226	21. S. Igues V. M.	243
			S.22

# I N D E X.

22. S. Vicente M.	244	21. S. Bento Abade	258
23. Desposorios da Senhora	244	25. Annunciaçãõ	259
25. Conversão de S. Paulo.	245	Dores da Senhora	260
28. S. Gonçalo de Amarante	246	<i>Abril.</i>	
31. S. Martinho de Soure	247	Gozos, ou Prazeres da Senhora	260
<i>Fevereiro.</i>		8. S. Alberto Patri- arca	261
2. Purificação da Se- nhora	248	12. S. Victor Bra- charense M.	262
3. S. Bras B. M.	248	16. S. Fructuoso Ar- ceb. de Braga	262
4. S. Goldrofe Prior	249	S. Fructuozo Aba- de de Constantim	263
8. Ss. Coraçãõ de Maria	250	S. Joaquim de Se- na.	263
18. S. Theotonio Prior	251	Fugida da Senhora.	264
22. Cadeira de S. Pedro	252	23 S. Jorge M.	263
24. S. mathias A- postolo	252	25 S. Marcos Evan- gelista.	266
Chagas do Senhor	253	26 S. Pedro de Ra- tes Arc.	266
<i>Março.</i>		<i>Maiõ.</i>	
7. S. Thomás de Aquino Doutor	254	1 S. Filipe , e San- tiago Apostolos.	277
8. S. Joãõ de Deos	255	3 Invençãõ da S. Cruz.	268
12. S. Gregorio Ma- gno	255	4 S. Monica Viuva.	299
13. S. Sancha V. In- fanta	256	5 Conversão de S. Agostinho.	270
19. S. Joseh. Esposo da Virgem	257	6 S. Joãõ Euang. na Porta Latina.	270
		8 Apariçãõ de S. Mi- guel	

# INDEX.

guel	271	22 S. Maria Magda-	
12 S. Joana Prince-		nela.	286
za.	272	25 Santiago Maior	
16 S. Ubaldo B.	273	Apostolo.	287
Maternidade de Nof-		26 S. Ana Mãy da	
fa Senhora.	273	Mãy de Deos.	287
<i>Junho.</i>		<i>Agosto.</i>	
Nossa Senhora do		1 Cadeias de S. Pe-	
Pilar.	274	dro.	288
6 S. Norberto B.	275	4 S. Domingos Con-	
11 S. Barnabé Apo-		fessor.	289
stolo.	276	5 Nossa Senhora das	
13 S. Antonio de		Neves.	290
Lisboa.	276	6 Transfiguraçãõ do	
24 S. Joãõ Batista.	277	Senhor.	291
Coraçãõ de Jesus.	278	10 S. Lourenço M.	292
Pureza da Senhora.	279	12 S. Clara V.	292
28 Santos Apostolos		Boa Morte da Se-	
Pedro, e Paulo.	280	nhora.	293
S. Pedro Principe dos		15 Assumsaõ de nos-	
Apostolos.	280	sa Senhora.	294
S. Paulo Apostolo.	281	S. Joaquim Pay da	
<i>Julho.</i>		Mãy de Deos.	295
2 Vizitaçãõ de N.		20 S. Bernardo Ab-	
Senhora a S. Iza-		bade.	296
bel.	282	22 Oitava da Af-	
4 S. Izabel Rainha		sumsaõ.	296
de Portugal.	283	24 S. Bartholomeo	
Anjo Custodio do		Apostolo.	297
Reino.	284	28 S. Agostinho Dou-	
16 Nossa Senhora do		tor.	298
Carmo.	284	29 Degolaçãõ de S.	
21 Triũfo da Cruz.	285	Joãõ Baptista.	300
**			<i>Se.</i>

# I N D E X.

<i>Settembre.</i>		20 S. Iria V. M. 315
4 Oitava do Gr. P. S. Agostinho. 301		21 S. Ursula, ou as onze mil Virgês. 316
8 Natividade de N. Senhora. 302		28 Ss. Apostolos Si- maõ, e Judas. 317
Nome SS. de Ma- ria. 302		<i>Novembro.</i>
9 Beato Tello Ar- cediago. 303		1 Todos os Santos. 318
14 Exaltação da S. Cruz. 304		2 Todos os Defun- tos. 319
21 S. Mattheos A- postolo. 305		4 S. Carlos Borro- meo. 320
24 Nossa Senhora das Mercês. 306		8 Oitava dos San- tos. 320
29 Dedicacão de S. Miguel. 307		Patrocínio de Nossa Senhora. 321
30 S. Jeronymo Doutor. 308		11 S. Martinho B. 322
<i>Oitubro.</i>		21 Presentação de Nossa Senhora. 323
Rosario de Nossa Se- nhora. 309		22 S. Cicilia V. M. 324
2 Anjos Custodios. 310		25 S. Catharina V. M. 325
4 S. Francisco de Assis. 310		30 S. André Apo- stolo. 325
Patrocínio de S. Jo- zé. 311		<i>Dezembro.</i>
10 S. Francico de Borja. 312		1 S. Barbara V. M. 326
15 S. Tereza de Jesus. 313		6 S. Affonso Henri- ques Rey de Por- tugal. 327
18 S. Lucas Evan- gelista. 314		7 S. Ambrosio Dou- tor. 328
		8 Immaculada Con- ceição. 329
		10 Translação da ca-

# INDEX.

caza de nossa Se- nhora	330	Defuntos : Almas	
11 S. Damazo Pa- pa.	331	Do Purgatorio.	352
13 S. Luzia V.M.	331	Nas Exequias dos	
18 Expetação do Parto da Virgem Maria	332	Defuntos.	353
21 S. Thomé Apo- stolo.	333	§. XXXIX.	
Commemoração de Nossa Senhora.	334	Lugares Comuns.	355
Santos Apostolos.	335	Abnegação.	355
Evangelistas.	336	Abstinencia.	356
Pontifices , ou Bis- pos Martyres.	337	Adoração.	356
Martyres não Pon- tifices.	338	Adversidades.	357
Hum só M. Pontif.	339	Adulterio	358
Hum só M. não Pontif.	340	Advogado	359
Confessor Pontif.	341	Agradecimento	359
Doutor da Igreja.	342	Alegria	360
Confessor não Pon- tifice.	343	Alma	361
Abbade.	344	Altar	362
Santa Virgem M.	345	Ambição	362
Virgem não M.	346	Amigo	363
Martyr não Virgẽ.	347	Amor de Deos.	364
Santa nem Virgem, nem Martyr.	348	Amor do proximo	364
Santa Viuva.	349	Amor dos inimigos	365
Dedicação da Igre- ja.	350	Amor proprio	366
		Anjo	366
		Avareza	367
		Baile	368
		Baptismo	369
		Beber	369
		Bemaventurança	370
		Benção	370
		Beneficio	371
		Bens	371
		Bispo	372
		Blas-	

# INDEX.

Blasfemia	373	Conversaõ	388
Brandura	373	Coraçaõ	389
Calis	374	Correçaõ	389
Calumnia	374	Costume	390
Cantar	375	Cruz	390
Caridade	375	Cubiça	391
Carne	376	Curiozidade	391
Castidade	376	Dano	392
Cativeiro	377	Delicias	392
Cegueira	378	Demanda	392
Christaõ	378	Deos	393
Christo	378	Descantes	394
Cidade	379	Dezejo	394
Claufura	379	Desesperaçãõ	395
Clemencia	380	Desprezo	395
Clerigo	380	Devoçaõ	396
Comedia	381	Dia	396
Concordia	381	Diabo	397
Concupiscencia	382	Discordia	398
Condenaçãõ	382	Distraçaõ	398
Confirmaçaõ	383	Dizimos	399
Confissãõ	384	Doentes	399
Conhecimento de		Dor	400
Deos	385	Doutrina	400
Conhecimento pro-		Duvida	401
prio	385	Dureza	401
Confagraçaõ	385	Educaçaõ	402
Consciencia	386	Entendimento	402
Conselho	386	Entrudo	403
Consolaçaõ	387	Erro	404
Constancia	387	Escandalo	404
Continencia	387	Escritura	405
Contriçaõ	388	Escola	406
		Es-	



# INDEX.

Esperança	406	Jejum	427
Eternidade	407	Ignorancia	428
Evangelho	408	Igreja	429
Eucharistia	409	Imagens	430
Exame	410	Impaciencia	430
Excepção	410	Impenitencia	431
Excommunhaõ	411	Impiedade	431
Exemplo	411	Inconstancia	432
Fama	412	Indulgencia	433
Fé	412	Inferno	433
Feitiços	413	Infidelidade	434
Felicidade	414	Ingratidaõ	435
Fervor	415	Inimigos	436
Festas	415	Inocencia	436
Filhos	416	Intenção	437
Fome	417	Inveja	437
Formozura	417	Jogo	438
Fortaleza	418	Ira	439
Fruto	418	Juramento	439
Gastos	419	Juiz	440
Gloria	419	Juizo	440
Gosto	420	Justiça	442
Graça	420	Justificação	442
Gula	420	Lagrimas	443
Herezia	421	Leigo	443
Hipocrezia	422	Ley de Deos	444
Homem	423	Liberalidade	444
Homicidio	423	Lição espiritual	445
Honra	424	Lingua	446
Hospitalidade	424	Livre arbitrio	446
Humildade	425	Lizonja	447
Jaçtancia	426	Louvor	447
Idolatria	427	Luz	448
		Lu-	

# I N D E X.

Luxuria	448	Nascimento	471
Magica	450	Natureza	472
Maldiçaõ	450	Navegaçaõ	472
Males	451	Naufragio	473
Mandamentos	452	Nobreza	473
Manfidaõ	452	Nome	474
Marido	452	Novidade	475
Martyrio	453	Nudez	475
Mascaras	454	Obediencia	475
Matrimonio	454	Obras	476
Medicina	456	Obsequio	477
Meditaçaõ	456	Observancia	477
Medo	457	Obstinaçaõ	478
Memoria	457	Ocaziaõ	478
Mentira	458	Ociozidade	479
Mercador	459	Odio	479
Merecimento	459	Offerta	480
Mestre	460	Officiaes	480
Milagre	461	Officios Divinos	481
Ministros de Deos	461	Olhos	482
Ministros de justiça	461	Omiffaõ	482
Miserias	462	Opiniaõ	483
Misericordia	462	Opprobrio	483
Missa	464	Oraçaõ	484
Mistica	464	Ordem	485
Miudezas	465	Orfaõ	485
Modestia	466	Ornato	486
Morte	466	Paciencia	488
Mortificaçaõ	467	Pai	489
Mulher	468	Palavras de Deos.	490
Mundo	468	Paroco	491
Murmuraçaõ	469	Paz	492
Muzica	470	Peccado	493
			Pe-

# INDEX.

Penitencia	494	Revelação	518
Pensamentos	496	Ricos	518
Perdaõ das offensas	496	Sabbado	519
Perfeição Christam	497	Sabedoria	519
Perjuro	498	Sacerdote	520
Perseverança	498	Sacramentos	521
Piedade	499	Sacrificio	522
Pobres	499	Sacrilegio	523
Pobreza voluntaria	500	Santos	524
Praga	501	Satisfação	525
Predestinação	501	Sciencia	526
Pregador	502	Seculo	526
Preguiça	503	Sede	527
Prelado	503	Sedição	527
Premio	504	Segurança	528
Princepe	505	Senhor	529
Prodigo	505	Sentidos	529
Promessa	506	Sepultura	530
Prosperidades	506	Servos	531
Providencia	507	Severidade	532
Prudencia	508	Silencio	532
Purgatorio	508	Simonia	533
Pureza de costumes	509	Simplicidade	534
Puzilanimidade	510	Sobriedade	534
Rapina	510	Soldados	535
Razaõ	511	Sono	536
Rei	511	Suberba	537
Reino	512	Subditos	538
Religiaõ	513	Superstição	539
Reliquias	514	Suspeita	540
Resignação	515	Temeridade	541
Restituição	516	Temor	541
Resurreição	517	Temperança	542

Tem.

# INDEX:

Templo	543	Verdade	555
Tempo	544	Vicio	556
Tentaçãõ	545	Vida	557
Terra	546	Vigilancia	558
Terremoto	546	Vingança	558
Testamento	547	Virgindade	559
Testemunha	548	Virtude	559
Testemunho falso	548	Viuvez	560
Trabalho	549	Unçãõ extrema	561
Tradiçãõ	550	Vocaçãõ	562
Tristeza	551	Vontade	562
Trovoada	552	Voto	563
Vaidade	553	Uzura	564
Vamgloria	553	Zelo	565
Velho	554		

IN-



# INSTRUÇÕES

DA 3

PREGACAM DA PALAVRA DE DEOS,

Dadas aos Prégadores por

S. CARLOS BORRROMEO,

Cardeal, e Arcebispo de Milaõ.

## PROLOGO DO S. AUTOR.

**N**O officio de prégar a palavra de Deos na Santa Igreja conduz muito para gloria de Deos, propagação do Reyno dos Ceos, e salvação das almas, não só quaes sejaõ os que o exercitaõ, mas a ordem, e modo que guardaõ. Por isto os annos passados fizemos alguns decretos no Concilio primeiro provincial, e depois no terceiro, e no quarto para mostrar a recta disciplina da sagrada prégação. Mas para que os Prégadores façaõ mais fruto espirital em taõ importante exercicio, nós de conselho dos Bispos da Provincia, que assistiraõ ao terceiro

A Con:

Concilio , determinamos fazer esta instrução para todos os Prêgadores desta provincia. Ajuntamos pois certas regras , tanto de nossos Concilios , como da pratica de homens doutos , e virtuosos , e Prêgadores excellentes : nestas , ajudados de Deos , propomos a imagem do Prêgador , quando não de todo perfeita , ao menos delineada , para os que por officio pastoral tem obrigação de prêgar , conforme a faculdade que receberam , nesta Cidade , Dioceze , e Provincia de Milão. Escolhemos de muito , só brevemente o que pareceo mais acomodado para ajudar o Prêgador. Se isto se acrescentar á divina forsa que tem as palavras da sagrada escriptura , pois são do Espirito Santo ; não será facil dizer quanto , favorecidos do Ceo , os bons se inflamem em toda a piedade , e religião ; e os corações durissimos dos peccadores se abrandem , se enchaõ de luz as trevas dos viciozos para conhecer , e abraçar a verdade que aborreciaõ. Cuide cada hum ajustar-se a estas regras , e cada Bispo as faça observar em seo bispado ; e para maior utilidade de toda a provincia , poderá cada Bispo acrescentar , ou tirar o que for de maior proveito em seo bispado ; exceto o que está expresso nos Concilios provinciaes. Pois assim como entendemos ajudar muito com isto os Bispos da provincia , tambem não duvidamos que elles com o estudo , e exercicio continuo descubraõ muitas couzas para promover a gloria de Deos , e salvaçaõ das almas.

§. I. Dos que tem obrigação de prégar a palavra de Deos.

1 **T** Estifico diante de Deos, e de Jezu-Christo, que ha de julgar os vivos, e os mortos, por sua vinda, e Reino, prega a palavra, diz o Santissimo Apóstolo Paulo na carta que escreveo a Timotheo Bispo seu Discipulo. Donde se vê claramente, como de outros lugares das santas escrituras, dos Apóstolos, e Padres, que affirm o praticação, e do Concilio Tridentino, que prégar a palavra de Deos he obrigação principal do Bispo, e sobre tudo necessaria. Aplicado pois com todo o coração a isto, por si, e por outros sustentará o rebanho, que lhe está encomendado, com a palavra de Deos, como determina o Tridentino, e nossos provinciaes Concilios.

2 Tambem o Paroco, e Cura das almas, lembrado do cuidado pastoral, a que he chamado em parte, como fiel obreiro, enviado á seara para ajudar o Bispo com seu trabalho, execute esta principal obrigação, que lhe está imposta, na forma dos decretos, tanto do Tridentino, como de nossos provinciaes Concilios. Se alguma vez por si o não poder fazer, de todos os modos cuide que o sustento da palavra de Deos não falte ao povo, que tem a seu cargo, em certos dias, como se declara naquelles Concilios.

3 Como o Bispo occupado em muitos, e diversos trabalhos de seu officio, nem sempre pode prégar a todo o seu povo, pregue por cartas pastoraes algumas vezes a todos os do Bispado

4 *Instruções da Pregação*

ainda auzentes; costume antigo, e derivado do tempo dos Apostolos. Pois S. Paulo, e outros por suas cartas pregáraõ aos auzentes. E os Padres antigos, e santissimos, abrazados em caridade, e amor, ainda desterrados, ou fechados no carcere, ou de outro modo separados, e distantes de seo rebanho, naõ podendo com a voz presentes, uzavaõ de cartas pastoraes para prégar.

4 Uzará o Bispo este genero de sermaõ muitas vezes, principalmente nos dias solenes, em que se celebraõ os Mysterios de nossa Redençaõ.

5 Como he commum delegar o Bispo este ministerio tanto na Cathedral, como em todo o Bispado, attenda com summa diligencia a quem concede esta licença, paraque naõ se faça injuria á palavra de Deos, nem padeça violencia: pois *naõ he de qualquer*, diz Nazianzeno, *tratar, ou prégar de Deos, e das couzas divinas*. Naõ a conceda facilmente ao que naõ he Sacerdote, como adverte o Canon de S. Lezõ Papa. Se por justa cauza a conceder ao Diacono, naõ só attenda á doutrina, e boa vida, duas couzas prezizas no prégador, mas tambem á idade; que deve nelle verse sólida, e confirmada, a juizo do santissimo, e sapientissimo Pontifice Gregorio.

6 De nenhum modo conceda licença de prégar ao que naõ he Diácono; nem ao naõ douto, viciozo, ou infamado de crime, ou vicio; nem ao que se ocupa em negocios seculares; o qual Nazianzeno julgou principalmente incapaz deste officio.

7 Attenda tambem ao corpo. Naõ seja o  
Pré-



Prégador torpemente deforme , ou mutilado em algum membro , que os Canones o não admittão a ordens sacras , e se possa julgar não exercitará este officio sem offensa , ou escandalo do povo. Pois se as taes deformidades são notorias , principalmente sendo insignes , offendem , ou movem o povo a rizo.

8 Os Regulares de qualquer ordem , que são como coadjutores do Bispo , ou Paroco em prégar , aindaque tenham licença de seus Prelados , nem em suas Igrejas , como declara o Tridentino , preguem , sem antes pedir a benção ao Bispo ; e de nenhum modo , se elle repugna , ou contradiz. Nas Igrejas que não são da ordem , de nenhum modo , sem ter a licença do Bispo por escrito , como determina o mesmo Tridentino. E antes de prégar mostrarão a licença ao Paroco da Igreja , ou lugar em que deve ser o sermão.

9 Os que não são Regulares , exceto o Paroco na propria Parroquia , nunca preguem sem licença do Bispo por escrito. Nem ainda Regular , na Igreja de sua ordem , comece a prégar , sem fazer diante do Bispo a profissão da fé , na forma da determinação Pontificia , ou de a ter feito lhe entregar testemunho sigillado.

§. II. *Das virtudes , e innocencia da vida do Prégador.*

1 **S**obre tudo se persuada o que toma o officio de prégar , que se não viver rectamente , conforme as leis do Evangelho que prega , não ha de mover os animos dos ouvintes.

2 Como pois na arca do testamento assim esta

estavaõ collocados aquelles dous Serafins, que sempre mutuamente se olhavaõ : assim a vida do Prêgador deve corresponder á doutrina ; tanto, que a vida dê forsa á doutrina, e a doutrina illustre a vida, e isto constantemente.

3 Pois quando prega da abstinencia, jejum, lagrimas, oração, esmola, paciencia, ou outra virtude christã, fará grande pezo aos ouvintes, se em toda a sua vida resplendece a virtude, cuja pratica ensina prêgando.

4 Saiba tambem, que pouco fruto espiritual fará, se não fallar verdadeiramente de animo, e com todo o espirito : porem assim pode fallar o que he verdadeiramente espiritual, aplicado aos exercicios de huma vida santa.

5 Persuada-se que não pode mostrar bem a forsa, e natureza das virtudes, e vicios ; nem como estes se haõ de fugir, aquellas de abraçar ; resplendecendo muito nestes dous generos o officio de prêgador ; sem primeiro deixar os vicios, e cubiça do mundo, e se exercitar muito nas virtudes heroicas, e vida santa, e religioza. Pois como diz S. Gregorio Magno, *Mundari prius oportet, quam mandare* : Primeiro se ha de alimpar, e depois mandar.

6 Terá pois o prêgador singular innocencia de vida, e costumes santissimos. Esteja bem instruido, e cheio de temor de Deos, desprezo das couzas do mundo, zelo da salvaçaõ das almas, humildade, mansidãõ, paciencia, caridade, e mais virtudes. Sobre o que ouça os avisos do santissimo Doutor Joã Chrisostomo: *O Doutor, ou Prêgador deve estar adornado de todas as virtudes.*

*des. Deve ser pobre de espirito ; para livremente reprehender toda a avareza, e dezejo das riquezas. Deve chorar perpetuamente os seus peccados, e os alheios ; para corrigir os que antes de peccar não tem vergonha, e depois não tem dor. Deve ter fome, e sede de justiça ; para excitar com a palavra de Deos, e inflamar com seu exemplo os que desfalecem no dezejo das boas obras. Deve ser brando ; para mais ser amado que temido : Misericordioso com os outros ; e severo para si : De coração limpo ; para não receber nem pensamento das vaidades do mundo, nem se embarrasar em negocios do seculo : Pacifico ; para que o povo que ensina, seja solícito em guardar a uniaõ do espirito em vinculo de paz. Deve estar preparado para soffrer todas as couzas ainda difficultozissimas pela gloria de Deos, e pela Igreja, não com impeto vaõ do animo, mas com solida, e verdadeira constancia, digna dos Martyres.*

7 Nem só se conforme a estes avisos de S. Joaõ Chrisostomo ; mas imitará a disciplina de outros dous Padres tambem Gregos, insignes em fantidade, e doutrina, Bazilio, e Gregorio Nazianzeno. Este no primeiro livro que escreveo da Theologia, aquelle na carta da Soledade da vida, que enviou ao outro mesmo ; aonde ensinaõ qual deve ser o que tem officio de Prégador.

8 Porém o genero de vida perfeita, que deve fazer qualquer bom Prégador, descreve principalmente S. Gregorio Magno Pontifice ; que muitas vezes instróe o prégador ; e tanto no livro Pastoral, como nos Moraes, sobre tudo no livro 30. cap. 21, e livro 6. cap. 25, e em outros  
luga-

lugares ; donde claramente se vê , que o que recebe o ministerio da palavra de Deos deve ser tal , qual o Apostolo S. Paulo mostra ter sido , nestas palavras : *Para mim o mundo está crucificado , e eu para o mundo.*

§. III. *Da sciencia do Prêgador.*

**I** Antes de exercitar seo ministerio o Prêgador , deve ser versado , quanto he possível , em todos os estudos da doutrina sagrada , e Ecclesiastica : principalmente se nunca ensinou.

2 Conheça bem todos os lugares , e tratados da Theologia. Tenha noticia das Tradições Apostolicas , e Ecclesiasticas. Seja mui versado nos sermoes , e obras dos Santos Padres. Uzará dos mais santos , e espirituaes Intérpretes. Não ignore os Ritos sagrados da Igreja , nos sacramentos , divinos officios , e mais funções Ecclesiasticas ; e seos misterios , e significações , em cuja explicação se inflamem os fieis no dezejo da piedade.

3 Conheça bem a historia da Igreja , e suas antiguidades ; principalmente as vidas dos Santos Padres , Summos Pontifices , e Bispos de insigne santidade. Tenha alguma noticia dos antigos Canones , Direito , e Decretos dos Pontifices , e Concilios. Daquella Theologia que consta de ensinar a perfeição , e reforma interior do animo , e purificar os affectos ; e se diz por isto Mística , ou Therapeutica.

4 Praticará a oração mental , para ensinar os outros a meditar as couzas do Ceo.

5 Será versado nos cazos de consciencia.

6 Tenha os lugares dos costumes , e virtudes christans , não só juntos por ordem , mas bem sabidos. Ajunte para si todos os lugares , q̄ podem mover os ouvintes a amar a Deos , dezerjar a celeste Patria , fazer penitencia , detestar os vícios , buscar as virtudes , temer o juizo divino , esperar a misericordia , uzar de caridade com os proximos , e outros pios affectos , que acompanhaõ as virtudes heroicas. Tenha tambem os lugares que saõ muy frequẽtes ; como do desprezo das honras , e riquezas , de perdoar as injurias , levar as adversidades com bom animo , moderar os gastos , e tirar outros abuzos.

7 Tenha abundancia de doutrinas , para dellas uzar com facilidade , quando for precizo , contra o atrevimento dos impios , que sentem mal da fé catholica , e impugnaõ a verdade da Igreja ; e para mostrar recta e piamente esfrabecidos os seus dogmas , e outras couzas deste genero.

8 Conheça bem as obrigações dos Magestrados , dos cidadãos , dos velhos , mancebos , marido , mulher , pays , filhos , senhores , servos , e as principaes de cada hum ; para poder bem prégar disto , offerecida a ocaziã , conforme as letras santas , e Santos Padres.

9 Será muy conveniente , que o prégador saiba as linguas Grega , e Hebraica ; cuja noticia serve para muitas couzas , principalmente para tirar da mesma Escritura muitos sentidos catholicos , e explicar aquellas palavras , e dições , que tem grande forsa , e ênfazi.

10 Tenha grande multidaõ de similhanças tira-

tiradas da agricultura, vinha, semente, sol, lua, e outras couzas que entraõ pelos sentidos, e são bem entendidas, principalmente dos rusticos. Quando pois falla aos lavradores, seraõ de proveito grande as similhanças do campo, vinha, frumento, vides, linho, canamo, arvores, troncos, e outras partes da agricultura: o mesmo será se as acomodar de modo, que os ouvintes de outra condiçã facilmente as penetrem, e nellas conheaçã a doutrina que lhes importa; pois he de maior utilidade que tomem a doutrina do genero da vida, arte, e occupaçaõ que tem.

11 Ajunte tambem muitos argumentos, para os dispor propria, e rectamente.

12 Ha ouvintes da Cidade, e das aldeias, nobres, e plebeos, Magestrados, e particulares, doutos, e a multidãõ indouta. Conforme pois aos ouvintes distinga, e tenha explicados os lugares das doutrinas, de que ha de prêgar. E advirta naõ dizer tudo o que tem lido, ou conhecido em cada genero, como bem dis S. Gregorio; mas tenha escolha, para expor huns documentos, e callar outros, como pedir o lugar, ordem, e condiçã dos ouvintes.

13 Assim como deve adquirir a sciencia do que fica dito, tambem necessita o Prêgador de estudar muito o modo de bem prêgar.

14 Dos preceitos pois da Retorica Ecclesiastica tome os lugares para dar principio ao Sermaõ, evitando nisto os viciozos exordios.

15 Entenda o modo de dispor o Sermaõ. Como ha de narrar a couza clara, e distintamente. Pronunciar bem, e obrar com decoro.

16 Conheça a forsa, e pezo das palavras, para penetrar os animos dos ouvintes.

17 Pelo que antes de começar a pregar, conheça bem suas forsas; para não tomar materia que exceda seo ingenho, nem forma de dizer, para que de nenhum modo he a propozito. Para isto ajudará muito ter hum amigo, ou outro, principalmente bom prégador, que huma, e outra vez, e muitas vezes ouça prégar em publico: e que o reprehenda não ambiciozamente, mas com liberdade, em particular, e sem testemunhas, se em alguma parte notou erro. Proponha tambem para imitar algum Prégador de grande fama. Nisto cuide muito não imitar tambem, como alguns fazem, o que he leve, e ainda viciozo, mas só o que a juizo dos sabios, he nelle egregio, e preclaro.

18 Como deve attender com toda a diligencia qual he o Prégador presente, ou que nos tempos proximamente passados floreceo, para o escolher para a imitação; assim proponha com escolha grande os Santos Padres, para seguir suas virtudes no dizer: a copia da Disciplina moral de Gregorio Magno, e Chrysostomo; a gravidade de Leão Magno, e Bazilio; a forsa de Nazianzeno, a agudeza de Agostinho, o genero temperado de Ambrozio, a doce e devota oração de Bernardo; e sobre tudo a admiravel, e divina eloquencia do Santissimo Paulo Apostolo.

19 No Sermaõ que se ha de fazer, seja seo principal intento, e aplique toda a sua industria, e conheça que nisto consiste seo officio, em mover os animos dos ouvintes: pois pela  
maior

maior parte os homens peccaõ , não por ignorar a verdade , mas por seos máos affectos.

20 Cuide pois , que assim como o sangue se espalha por todos os membros do corpo ; assim em todas as partes do seo Sermaõ haja couzas que possaõ mover. Conheça pois todos os lugares de santos affectos , que assim se apontáraõ. Depois que ajudado por Deos estiver bem instruido na doutrina para pregar ; advirta , e execute o que se segue.

§. IV. *Da preparação do Prêgador em geral , para saudavelmente executar o officio de prêgar.*

1 **C** Onsidere primeiro attentamente a dignidade , e autoridade o Pregador , do officio excellente , que santamente deve receber , e praticar , para que o faça com mais diligencia , e religiaõ. Nisto advertirá quatro couzas. Primeiro , que toda a forsa , e ordem de prêgar se refere á gloria de Deos todo poderoso , e salvaçaõ das almas. Depois o que prega he ministro por quem a palavra de Deos se deriva da mesma fonte do Espirito santo , para divinamente regar as almas dos fieis. Tambem he preciso que elle trate as couzas santas , e divinamente recebidas. E que este officio que toma , não só foi entregue por Deos aos santissimos , e divinos Profetas , e Apostolos , mas tambem ao Filho de Deos Christo Senhor nosso.

2 Para mais se mover a sua obrigaçaõ , considere com diligencia a grande , e summa difficuldade que se propõe ao que trabalha por tornar



as almas ao caminho do Senhor , em tão grande , e perpetua guerra do mundo , e de Satanás. E para resistir a estes continuos adversarios , conhecendo-se deizigual , não só uzará as armas das virtudes , como dicemos ; mas com oração continua , e jejum frequente , implore o auxilio de Deos , com que possa reprimir os impetos de inimigos tão importunos.

3 Sendo a juizo de todos difficultozissimo fallar bem , e a propozito ; considere com frequencia esta difficultade ; para recorrer a Deos com mais ardente affecto , o qual com a inspiração do Espirito santo dará todos os socorros de fallar bem.

4 Nem confie em suas forças ; mas ponderando rectamente sua fraqueza , se abaterá diante de Deos : cuja bondade celeste ajudará o desprezado , e indigno de prégar.

5 Para se inflamar mais nos santos estudos de que necessita , considere o grande premio que alcanará o que tirar o peccador do erro de sua vida. *Pois o que converter o peccador , dis Santiago , e o tirar dos erros de sua vida , salvará sua alma da morte , e cobrirá a multidão dos peccados.*

6 Considerando isto piamente muitas vezes , o que ha de ser Prégador da celestial doutrina , vendo que grande , e divina couza he prégar ; cheio de confusão , e vergonha , se preparará para este exercicio principalmente com a graça de Deos ; a quem com humildade pedirá o que se segue.

7 Que ajudado por Deos , não se leve da  
vam

vam gloria, ou opiniaõ de si; nem d'isso faça cazo algum. Que se inflame cada vez mais no dezejo da gloria de Deos, e salvaçaõ das almas: ao que deve aplicar todas as indústrias de sua piedade. Que possa satisfazer a santidade do ministerio que faz; e da pessoa, officio, e dignidade de prégador.

8 Faça todos os esforços para fixar bem o entendimento, e alma na propagaçaõ do Reino celeste de Christo, e em procurar o bem dos proximos, totalmente esquecido do proprio cõmodo, e utilidade.

9 Exercitado nestas virtudes, e doutrinas santas, innocencia de vida, pureza de costumes, contemplaçaõ das couzas celestiaes, se disporá para ser de muito proveito ao povo, a quem he mandado prégár, com estas tres couzas, que S. Bernardo ensina, palavra, exemplo, e oraçaõ.

10 Fugirá como peste toda a ambiçaõ, e suspeita della. Nem busque, ou dezeje lugares insignes, em que espalhe a semente de sua prêgação; lembrado de Christo Senhor Nosso, que enviado do Ceo pelo Pay para ensinar a o genero humano, lemos que andou pelas aldeias, povoações, e lugares pequenos. Nem já mais cuide, que he digno de maior, ou mais nobre pulpito. Esta foi a incrível ambiçaõ dos Oradores gentios. Mas o Prégador Christaõ deve estar bem alheio da suspeita deste vicio, pois foi chamado, não para mostrar seu ingenho, mas para prégár a Christo Crucificado.

§. V. *Da vida que o Prégador deve fazer ,  
tanto que toma o officio de prégar.*

1 **O** Principal empenho do Prégador , como já se disse ao principio , e S. Agostinho ensina , he com a divina graça fazer sempre hũa vida igual , e correspondente a suas palavras.

2 A doutrina do Evangelho , e prégação da palavra de Deos , he o fogo que sempre arde no altar , a que deve com perpetua diligencia aplicar lenha , isto he , exemplos Heroicos de sua vida santissima , officios , e obras de virtude , para acender os corações dos fieis no dezejo de obrar santamente. Daquelle divino heróe João Baptista , testifica o Evangelho , que era *Lucerna ardente , e resplendente* : pois illustrou com o perene esplendor de suas virtudes a celestial doutrina que ensinava.

3 Guarde pois a mesma ordem de vida santissima. No andar , estar , assentar , abater o rosto , abaxar os olhos , inclinar a cabeça , ajoelhar , e em todo o movimento do corpo , tenha gravidade , e decoro , não alheio da pessoa que faz. Em toda a conversa seja grave , brando , e suave. Modesto no vestido religioso , ou sacerdotal. Temperado , e parco na comida , fuja a variedade de iguarias , guardando a frugalidade , e abstinencia.

4 Nem pelo trabalho de prégar , ou outra cauza , não sendo mui necessaria , omitta isto : tão longe deve estar de se escuzar dos jejuns de preceito : antes os guarde com religioza exação , para mover com o exemplo aos mais á ley da absti-

abstinencia, e jejum. Se for costume no lugar em que prega preparar jentar esplendido ao Prêgador, mais do ordinario; com boas palavras, com a frugalidade, de que sempre uzará, e de todo outro modo procure evitar esse aparato. Recuze quanto poder jentar, ou cear diante de leigos.

5 Não sofra vizitas quotidianas de homens que o vem cumprimentar. Evite muito a familiaridade de leigos.

6 Como deve dar exemplo de todas as virtudes, cuide não só em não offender alguém com peccado, mas nem com exemplo: nem com palavra, ou obra dar occasião a alguém, ainda que a queira tomar, de murmurar, ou suspeitar mal de alguma couza, que possa racionalmente ser reprehensivel; para não se vituperar seu ministerio, que he santo.

7 Guarde pois muito o que affirma fica, e o que se segue. Se he Regular, more no proprio Mosteiro; quando não, nas cazas do Paroco, ou da Igreja Collegiada em que prega. Não admita, ou deixe entrar em caza mulheres para lhe fallarem. Nem á meza leigo algum, senão for de vida espiritual, e religioza. Não faça ostentação do que parece redunda em seu louvor. Sirva á utilidade cômua.

8 Será benigno para todos; favoreça qualquer que necessita de alivio, consolando, aconselhando, e fazendo bem.

9 Não admire, nem dezeje senão o que he honesto, pio, religiozo, e santo. O Regular por occasião de prégar não aceite esmola alguma:

se alguma espontaneamente se dá, além do sustento do dia, se he fora do Mosteiro, se porá no cōmum do Mosteiro de sua ordem, ou será entregue ao Prelado, conforme os costumes, ou leys, que professa, sem esquecer o voto de pobreza a que se obrigou: antes fuja o detestavel vicio de propriedade no Regular, tanto com o coração, como com a boca, e obra.

10 Para si nada peça, nem procure. Não vestido, não camiza, não lenços, ou couzas deste genero. Não presente algum, ou couzas de comer; se a enfermidade não necessitar de bebida, ou manjar delicado.

11 Do Prelado esperará os vestidos, e o mais necessario para a vida, e para os estudos.

12 O mesmo guardará o Paroco, ou qualquer outro Prégador.

13 Qualquer que seja o Prégador, se guarde não só do crime, mas ainda da levissima suspeita de avareza: que se chegar ao animo, e pouco a pouco o ocupar, impede todo o curso, e progresso de obrar santamente.

14 Não peça, nem apeteça o que lhe cauza nota de cubiça. Não se deixe vencer de perturbação alguma; nem de ira. Não inveje a outro que prega na mesma Cidade, ou lugar, o ter mais ouvintes. E o que diligentissimamente acautelará, não lhe tire com palavra, obra, ou de outro modo a estimação. Nem d'elle procure apartar os ouvintes. Mas observando o preceito do Apostolo, se anticipe a dar-lhe honra, a o amar, respeitar, e cortejar.

15 Nem perca o animo, se vir que tem pou-

cos ouvintes : pois o Supremo Mestre da Vida Jesu Christo , mostrando ao mundo a Sabedoria de Deos , e a vida eterna , se contentou de poucos Discipulos : e alguma vez teve só a mulher Samaritana , que o ouviu fallar do culto de Deos , e da celestial graça.

16 Nas adversidades não desmaie. Não deixe de obrar forte e constantemente , em toda a contradição , pela gloria de Christo , e salvação das almas. Com animo forte , e invencivel , inflamado no amor de Deos , não só leve com paciencia as affrontas , desprezos , contumelias , mas a mesma morte , se for necessario.

17 Offerecido , e entregue á divina luz , excluidos os sentidos , descanse no infinito amor de Deos , e sua immensa caridade.

18 Evite muito a soberba , fasto , e arrogancia. Por isto só diga , não o que mostra quanto e qual elle seja , mas o que pôde aproveitar aos ouvintes.

19 Em toda a acção , e função mostre ao povo huma alegria espiritual , e exemplo de virtudes santas.

20 Para alcançar isto por dom , e beneficio de Deos , cuide muito em rezar attentamente cada dia no Côro as Matinas , e mais horas , conforme sua Regra , e instituto , se he Regular ; ou sua Igreja , se he secular ; e se poder ser , no Côro com os mais ; ou ao menos na Igreja. Depois de rezar o Officio , considere algum tempo as couzas divinas , em pio silencio.

21 Assim inflamado no fogo do amor divino , que na oração , e meditação principalmente se acen-

acende, melhor inflamará feos ouvintes no desejo da caridade, que he feminario de todas as virtudes.

22 Diga Missa todos os dias, se huma legitima cauza o não impede. Este uzo de celebrar sempre, lhe aproveitará para cumprir bem todas as obrigações: e juntamente moverá os fieis a affistir com mais diligencia, e religião ao Santissimo Sacrificio.

§. VI. *Da preparação para cada hum dos sermões.*

**P**Rimeiramente, como o prégar não he obra da humana sabedoria, ou eloquencia, mas da virtude divina, e da graça do Espirito Santo; cuide com fuma diligencia, *não contriste o Espirito Santo*, estando inficionado com peccado mortal, em hum exercicio Apostolico, e de Nosso Senhor Jesu Christo. Mas antes purifique a consciencia com o sacramento da Penitencia, para depois propor a palavra de Deos.

2 Tenha grande temor daquella reprehensão do Profeta: *Ao peccador dice Deos, para que fallas tu de minhas justicas; e tomas meo testamento por tua boca?*

3 Quando se ha de aplicar ao estudo para o sermão proximo, proponha para imitar S. Thomas de Aquino, e outros Varoões insignes em santidade, que antes do estudo fazião sua devota oração.

4 Depois de orar cuide em saber bem antes, o que depois ha de prégar: e depois que o souber do estudo, e livros, considere com diligencia,

cia, e piedade todas as partes do sermão, que tem concebido. Com esta meditação se disporá hũa e outra vez, para mover os ouvintes aos mesmos affectos de piedade. Para mais se inflamar quando estuda, ou medita o sermão, tenha diante dos olhos a Imagem de Christo Crucificado, ou de S. Paulo a prégar, como fazia S. João Chrysostomo, para a ver com hũa tacita consideração.

5 A noute precedente ao dia de sermão faça oração com mais fervor; para que Deos, principio de toda a sabedoria, e virtudes, lhe dê a si, e aos que o ouvirem, o que for conveniente para promover o divino culto, e salvação das almas. Nem faltaõ em nossa idade, os que assim costumão pedir a Deos, não só derramando copiozas lagrimas, mas ferindo o corpo com açoutes.

6 Ao subir ao pulpito, considere sempre o auditorio como multidão de homens famintos, que de seo sermão esperaõ o sustento; ou como multidão de coxos, paraliticos, hidropicos, mudos, cegos, surdos possuidos do demonio, leprozos, que buscaõ o beneficio da saude. Attendendo a isto em todo o sermão cuide de os consolar, aconselhar, e com todo o officio, e bom remedio cuidar de suas necessidades, e saude.

7 Entenda tambem que he pescador de homens; applicando todas as forças, e industrias a pescar para encher a rede do Evangelho, lucrar para Christo as almas que estavaõ perdidas: veja pois não canse no officio da prêgação. Mas excite em seu animo as cõmoções, que deve excitar nos outros: concebendo, e mostrando em seus affectos



affectos , quaes dezeja sejaõ os sentimentos dos ouvintes.

8 Isto procure primeiro com ardente oraçaõ ; depois com saber bem o que ha de dizer ; logo com vehemente consideraçaõ , como se estivesse diante de seus olhos a especie do que na meditaçaõ concebe ; e tambem com ler attentamente o lugar da Sagrada Escritura , correspondente ao que tem meditado.

9 E como vale pouco para mover os animos o sermaõ que outro escreveo : nunca para isto uze da industria , e trabalho alheio ; mas com seu ingenho conceba , e gere , o que primeiro o ha de mover a si com vehemencia , depois aos outros. Pois o alimento da doutrina , que se propõe ao povo , no proprio entendimento , como em estomago , cozido tem maiores forsas para toda a santa commoçaõ.

10 Não se meta pois o Prégador todo nos sermoões alheios : melhor he dispor os seus das homilias , sermoões , e tratados do Grande Gregorio , Ambrozio , Agostinho , Chrizostomo , e outros santissimos Doutores da Igreja , e antigos Padres.

11 Uzará aquella industria , para rectamente explicar todo o sermaõ , que leve consigo ao pulpito o mesmo fervor da devoçaõ , que ajudado por Deos conceber na pia meditaçaõ , no santo Sacrificio , e em rezar religiozamente outras preces.

§. VII. *Do officio do Prégador no pulpito.*

I **E** Stas dispozições buscará o Prégador antes de subir ao pulpito : tanto que nelle estiver , primeiro com hũa breve , e tacita oraçaõ  
peça

peça a Deos, que seja puro e sincero seo sermão, a ninguem nocivo; a si, e a todos em commum saudavel. Contenda na mesma oração, paraque Deos por virtude de sua graça desfaça, e aparte qualquer pensamento de vam-gloria, ou outro vicio, ou de qualquer couza, que a cazo lhe venha, não sendo para gloria de Deos, e bem das almas.

2 Depois, como he costume antiquissimo, não sem mysterio, rezará de joelhos a Saudação Angelica, não de corrida, ou como cantada, mas em voz grave, e pia, com as mesmas palavras de que uza a Igreja; sem que mude, tire, ou acrescente hũa só palavra, que seja diversa de sua forma ordinaria. Se prega na sua propria Missa, não rezará a Saudação Angelica. ( Antes della de pé fará o final da Cruz. )

3 Ao prégar tenha sempre diante dos olhos da alma, como na parede de frente, a Christo a julgar em sua Magestade; que já já lhe pede tambem conta da sua administração. ( Se prega fora da Missa, dará a benção no fim ao povo, não estando o Sacramento exposto, ou presente o Prelado maior: o mesmo na Missa o que não a celebra. )

4 Depois de prégar, quanto a saude o permite, antes de comer, faça hum pouco de oração: para continuar orando os progressos que fes prégando: e assim depois aproveitará sempre com a obra da santidade, e voz da virtude. ( Por costume pode pedir algumas Ave Marias, como trez, não sendo o Celebrante, ou em Missa de Pontifical. )

§. VIII. *Do rito de prégar.*

1 **H**E costume antigo prégar na Missa, dito o Evangelho. Isto fará não só o Bispo, Paroco, e outro que celebrar Missa; mas qualquer que houver de prégar.

2 O Bispo prégará na Missa solene com Mitra, vestido de Pontifical. Cercado de Ministros em paramentos competentes, sette se pode ser; ou menos. Hum Ministro de pluvial lhe terá o baculo. Se a Missa não he solene, uze do vestido que nella tem, mitra, baculo, e ao menos dous Ministros de sobrepeliz; que se forem Conegos teráõ seo habito do coro.

3 Fora da Missa uzará de pulvial, mitra, e baculo; com dous, ou mais Ministros assistentes, a seu arbitrio, conforme a solenidade da açãõ, frequencia do povo, e dignidade da Igreja. Ou uze de capa Episcopal, e estola; e dous assistentes de sobrepeliz, ou habito do Coro; e hum que tenha a mitra, outro o baculo ao lado direito. Em menor solenidade, ou menor Igreja, pode prégar de Rochete, murça, e estola, com os assistentes como assima, e ministros com as insignias Episcopaes. De modo que fora da Missa fica a seu arbitrio, conforme o tempo, e lugar o pedir, uzar de hum destes tres habitos; ou pluvial, ou capa Episcopal, ou Rochete, murça, e estola. Se de repente se offerecer ocaziaõ de prégar, ainda sem estola dará a seu rebanho o pasto da palavra de Deos, e saudaveis avizos.

4 Na Igreja pregará sentado no faldistorio no meio do altar; ou na cadeira Episcopal, ou outra

tra em lugar alto ; ou no pulpito sentado com mitra , e o mais como se disse. No Oratorio , ou outro lugar pregará no pulpito , se ahi o ha , ou em cadeira posta em alto. Pode prégar por livro na forma do quarto Concilio Provincial ; de modo que elle, ou o Arcediago , ou outro q̄ mais quizer , pronuncie do livro distintamente as palavras da Sagrada Escritura por clauzulas , que elle depois particularmente e por ordem explique.

5 O Paroco , ou Cura de almas, que prega na Missa , o fará ao lado da Epistola do altar , coberta a cabeça ; ou melhor , subindo ao pulpito , para ser facilmente ouvido de todos , principalmente se he muito o povo. Ahi estará de pé , ou sentado , coberta a cabeça , com a cazula , ou sem ella , como lhe parecer.

6 Outro Sacerdote que prega , quando não celebra , o fará do pulpito , não do altar , ainda que seja á Missa.

7 Se o Paroco , ou Cura de almas prégar fora da sua Missa quando outro celebra , ou em diverso tempo , uzará de sobrepeliz , e estola.

8 O Regular que não he Paroco , pregará com o habito que em sua Religião se uza no coro , e divinos officios.

9 O Diacono se por especial faculdade prégar , uzará de sobrepeliz , e estola atreveffiada.

10 Se o Paroco , ou outro prégar em Oratorio , ou outra parte , em que não ha pulpito , escolha para si o lugar mais acomodado , e decente. Poderá o Paroco quando lhe parecer , uzar do livro dos Evangelhos ; lendo primeiro algmas clauzulas distintamente , e logo expondo-as por ordem no sermaõ,

§. IX. *Em que tempos se ha de prégár.*

**I** **N**ÃO determinou Christo lugar, nem tempo para o officio da prégação: nem os Apóstolos, que em todo o lugar, e tempo semeárao o Sacrosanto Evangelho. Costume observado de Varoões santíffimos, Domingos, Francisco, e Vicente; que até nos campos prégação.

2 Quando pois se offerecer oportunidade de tempo, ou lugar, não só na Igreja, que he lugar proprio da prégação, mas em toda a parte, e a todo o tempo se dará ao povo de Deos o pasto em o sermao sagrado.

3 Principalmente o Bispo sempre, e aonde quer, offerecida a ocaziao, conforme seo officio pastoral, dará a seu rebanho o pasto da palavra de Deos, e saudaveis documentos: pois suas palavras, e açoes devem administrar huma como perpetua prégação.

4 Conforme o Concilio de Trento, deve declarar as Sagradas Escrituras, e ley de Deos, todos os Domingos, e festas solenes, e na Quaresma, e Advento cada dia, ou ao menos tres dias na semana; e fora disto todas as vezes, que julgar pode ser oportunamente. Tambem nas quatro temporas, solenidades do anno, preces solenes, dias de jubileo, e indulgencia, açoes synodaes, toda a administraçao de sacramentos, toda a consagraçao, e benção solene; toda a funçao Episcopal, que pareça pedir explicaçao do misterio que se fas.

5 No officio de dar o pasto seja tao diligente, que se hospedar algum Bispo vindo de fora, lhe peça

peça queira prégar ao povo: como se advirtio no quinto Concilio provincial, pela constituição de Clemente Pontifice, e Martyr.

6 Os Parocos, e os que tem cuidado de almas, conforme ao Tridentino, e nosso provincial, dem o pasto da palavra de Deos ao povo, todos os Domingos, festas solenes, todos os dias da Quaresma, e Advento, ou ao menos tres dias: nas quatro temporas; quando instaõ o Advento, Settuagesima, as festas do Senhor; e isto alguns dias antes, na forma do terceiro Concilio provincial.

7 O mesmo fação quando administraõ sacramentos, uzando principalmente do Catechismo Romano. Tambem os dias antes que o Bispo for chrismar; para instruir o povo, se chegue religiosamente áquelle sacramento. O mesmo quando se fizerem procissões extraordinarias, ou preces por cauza publica: ou se celebrar jubileo: no dia das exequias; ou benção das cazas, ou de outra couza, ou na fundação de Irmandade, ou em outra função propria de Paroco, ou Sacerdote.

8 Na hora que o Bispo prega, sem sua especial licença não pregue outro na mesma Cidade, ou lugar, exceto o Paroco, ou Cura de almas, como determinou Clemente quinto no Concilio Vienense. Nem o Paroco, se o Bispo assim o quizer. Pois he justo se conceda isto ao Bispo, de quem he principalmente a obrigação de pregar.

9 Por tanto não tem motivo os outros Prêgadores, aquem este officio se delega, de não goftar, que o Bispo escolha na Quaresma, Advento,  
e ou-

e outro tempo, alguns dias, em que na Igreja Cathedral, ou outro lugar, queira prégar, e recrear as ovelhas que lhe são entregues, com o pasto da palavra de Deos.

10 Em quanto dura o sermaõ, na Igreja em que se fas, não se diga Missa, nem em lugar subterraneo, dito Confissãõ.

11 Attenda o Prégador, não prégar de tarde na hora, em que se ensina a doutrina Christam nas Escolas: nem em quanto se celebraõ os divinos officios na Igreja Cathedral, ou Paroquial; das quaes couzas se não deve apartar o povo.

12 Nunca pregue de noute: se em algũa parte costuma ser de noute o sermaõ da Paixaõ do Senhor, transfira-se para a manham da festa feira.

§. X. *Materia de que se ha de formar o sermaõ sagrado.*

1 **P**Rimeiramente forme o Prégador seu sermaõ de modo que conste da doutrina do Evangelho; que Christo, Senhor, e Mestre da vida, manda prégar a todas as gentes, e em toda a terra. De tal sorte que seja tecido bem de testemunhos da ley divina, e divinas letras; ditos, e exemplos dos Santos Padres; tradiçoẽs da Igreja; as interpretaçoẽs mais santas; e noticia de toda a antiguidade Ecclesiastica, quando vier a proposito.

2 Nunca deixe de referir a historia do Evangelho; nem, como se fás muitas vezes, tome outro argumento; se o tempo, solenidade, ou officio que se fas, não permite outra couza; ou se algumas vezes julgar mais conveniente tratar outras partes da Missa; como se dirá.

3 Será também alguma vez conveniente explicar com o Evangelho a Epistola, que se diz na Missa, segundo o instituto da Igreja.

4 De huma e outra explicação escolha alguns lugares comuns; para inflamar o povo no amor de Deos, e do proximo, nas obrigações da vida Christã, e exercicios de piedade. Proponha também muitas vezes aos fieis o que naquella dia a Igreja ora, e pede a Deos principalmente. Para isto exporã as Orações, ou Collectas, principalmente a primeira, com exação, e piedade.

5 Explicará diligentemente ao povo os mysterios da Missa, Officios divinos, festas do anno, e do tempo: para que bem instruidos, não só se não apartem da Mãe os filhos da Igreja em celebrar tantos mysterios; mas se inflamem, para se aproveitarem de tão religioso culto. Enfine mais os institutos da Igreja, e santos costumes, como for occasião.

6 Proponha a vida do Santo, cuja festa se faz, escrita verdadeira, e gravemente, aprovada a juizo dos Padres, como abaxo se dirã; escolhendo os exemplos, que movão os animos a obrar fantamente.

7 Venha às vezes, como for occasião, a explicar o Symbolo, a Oração do Senhor, Saudação Angelica, dês Mandamentos, e Sacramentos.

8 Em toda a materia, e genero de Sermaõ evitarã o que se segue.

9 Não se aparte da Edição Vulgata da Biblia, que a Igreja sempre aprovou, e o Tridenten-



dentino declarou authentica. Mas citando por ella os textos, para melhor os explicar, uzará da lição grega, e hebraica.

10 Não violente a Sagrada Escritura aos seus sentidos, contra o sentido, que teve, e tem a Santa Madre Igreja, ou contra o sentimento unanime dos Padres, como sabiamente acautela o mesmo Tridentino. Se alguma vez intenta trazer nova interpretação, não alheia do sentido da Igreja, e Padres para illustrar a doutrina da fé, ou excitar o ardor da piedade, brevemente primeiro com humildade peça lhe seja permitido, principalmente presente o Bispo.

11 Diante do povo imperito não mova questões sutis. Não dispute da Immaculada Concepção da Santissima Virgem, contra o decreto de Pio V.

12 Não nomeie os hereges, aquelles monstros de impiedade, diante do povo, senão quando nos lugares vizinhos a suas terras, em que são conhecidos, se houverem de combater seus nefarios dogmas.

13 Não diga graças, ou ditos ridiculos. Nem couzas superfluas, vans, ou pouco frutuozas; mas só as que se julgarem dignas do templo de Deos, dignas dos costumes, e ouvidos Christãos.

14 Não finja novas allegorias; mas escolha as recebidas pela Igreja.

15 Não diga o que he alheio de seus institutos, ritos, costumes, e uzo perpetuo, ou que não concorda cõ os Doutores aprovados da Igreja.

16 Não conte historias de escritores apocri-  
fos.

17 Nem

17 Nem refira do Santo de que prega couzas vulgares, e menos certas; mas as verdadeiras, que escritas por autores graves, acrescentão a fé da doutrina catholica, e abrazaõ os fieis no dezejo da piedade.

18 Busque alguma couza particular, ou dom celeste que lhe foi dado, para propor aos ouvintes. Isto não em todo o lugar, mas principalmente na ultima parte. Nem conte milagres, senão referidos por Authores graves. Nem couzas incertas, ou que trazem caracter de falsas. Nem se meta a adivinhar os futuros.

19 Falle do juizo final, e Antichristo, de modo que atemorize os peccadores; sem se atreve a affirmar de certo couza alguma do tempo, em que elle ha de ser.

20 Não traga couza alguma de livros profanos, que parece não se podem ler sem reprehensão por homens religiosos.

21 Os Santos Doutores Agostinho, Jeronymo, e outros, julgáráõ se podia uzar da doutrina dos gentios, versos dos poetas, disciplinas dos filozofos, que não são contrarias, mas bem acõmodadas á religião Catholica, e que parecem ser de utilidade. Mas o Prêgador o fará rarissima vez, não no principio, mas depois de ter posto os textos da Sagrada Escritura. Nem se detenha muito nessas doutrinas, mas com muita brevidade as proponha; evitando a ostentação de muitas noticias, e erudição.

22 Nunca temerariamente refute a sentença dos Padres: porém antes de os citar, principalmente os gregos, examine se seus escritos estão depra-

depravados pelos inimigos da fé Catholica.

23 Não falle em algumas fingulares opiniões, ainda que andem nas escolas. Se trouxer doutrina de escritor de outra escola, falle della brevemente com muito louvor. Não cite os Doutores, e Autores modernos. Pois he tanta a autoridade do pulpito, que primeiro pede a Sagrada Escritura, e a doutrina dos antigos Padres.

24 Não traga sentenças compridas dos Santos Doutores, mas breves, e as dirá em latim. Se nomear muitos juntos, o fará por ordem, começando dos mais antigos na idade.

25 Não diga do pulpito couza alguma profana, nem edictos laicáes, ou o mais deste genero.

26 Não encõmende algũ pobre para se lhedar esmola, sem autoridade do Bispo, ou de seos Ministros.

27 Não publique Indulgencias ao povo, se não for mandado pelo Bispo.

28 Não reprehenda alguem em particular desde o pulpito, nem o pinte com palavras taõ claras, que os ouvintes possaõ conhecer de quem falla.

29 Não falle contra alguma ordem, ou estado, ou genero de vida recebido pela Igreja. Nem reprehenda com aspereza no sermaõ os Bispos, ou outros Prelados, ou Magistrados civís; mas antes dada a ocaziãõ, com piedade os avize.

30 Quando reprehende, o não faça com odio dos homens, mas dos peccados; antes movido do dezejo de piedade, e caridade. Nem para extirpar os vicios, como furiozamente irado se agaste muito. Não diga palavras injuriozas, nem de ignominia. Nem do pulpito responda ás queixas, e murmurações que ás vezes se fazem.

Nun-

Nunca se queixe de não ter mais, ou muitos ouvintes. Mas reprehenda principalmente o Paroco, a negligencia do povo, de não acudir a ouvir a palavra de Deos.

31 Não dê credito facilmente aos leigos que dizem mal dos Clerigos, ou caluniaõ alguma culpa dos que governaõ a Cidade; mas examine tudo diligentemente muito tempo antes de o reprehender.

32 Nem comece a perseguir os vicios com vehemencia, quando começa a prégar; mas depois que feitos muitos Sermoões, adquirio nome de Prêgador prudente, douto, e religioso. Mas neste genero, e em toda a exhortaçã, e admoestaçã, mostre a seos ouvintes aquella benevolencia, e caridade, com que o Pay trata, e abraça os filhos. E continuamente considere dentro de si, o que o Apostolo escreveu: *Filinhos, que outravez estou parindo, até que em vós se forme Christo.*

§. XI. *Peccados que o Prêgador deve fazer por tirar, os quaes mais frequentemente se fazem contra os preceitos da ley de Deos.*

1 **E** Como a salvaçã das almas depende de fugir o povo fiel dos males, e peccados, e abraçar as virtudes com dezejo de piedade: por isso conforme o lugar, e pessoas a que prega, inste o Prêgador, e faça continuamente forsa nisto.

2 Universalmente perfiga os peccados com toda a reprehensã: exagere os tormentos eternos dos condenados; proponha as couzas do

mundo caducas, que brevemente se haõ de perder, seos infinitos incomodos, e calamidades, que nomeará por ordem.

3 Saõ muitos os males, e peccados, que deve perseguir em particular, mas os mais frequentes saõ os que se seguem contra a ley de Deos. O detestavel crime da blasfemia, e maldiçoens contra Deos, e seos Santos. Superstiçoens, agouros, adivinhaçoens, maleficios, encantos, e o mais deste genero, que profana o culto castissimo de Deos.

4 Naõ guardar os dias de festa. Ir sem modestia, e com pouca piedade á Igreja, Indulgencias, estaçoens, e preces publicas: a que devem todos acudir com toda a religioza piedade, para merecer mais graça.

5 A impura conversação nas Igrejas, e alpendres, ou cemeterios, sem a piedade Christã, principalmente quando se celebraõ os Divinos Officios.

6 O nefario dezejo de augmentar seos bens, ou de os adquirir com injuria de outro. A sede de fazer dinheiro; e toda a avareza. Todo o genero de contratos, que se ideãrãõ em fraude da ley que prohibe toda a uzura. Aquela ancia sem moderação de controversias, e demandas, couza indigna do nome Christãõ.

7 O desaforo dos que defendem cauzas más. A avareza, e negligencia dos que fazem durar mais as demandas. A malicia dos que com demandas fomentãõ inimizadas, e odios. A malicia dos que como sangue-sugas dos litigantes, com todo o artificio lhes tiraõ gastos excessivos.

8 As calūnias que a cada passo se levão aos tribunaes.

9 Os Adulterios, stupros, incestos, fornicacão, obras da carne.

10 A impia licensa de levantar falso testemunho, ou jurar falso, ainda para defender a fazenda ou vida de quem quer que seja.

11 O impuro uzo de frequentar tabernas, ser soffrego no comer, e todo o vicio da gula, e de encher o ventre.

12 Nem cuide que basta reprehender em geral o vicio, e peccado; mas desça em particular ás principaes açoens más, que dahi nascem: para que os ouvintes mais rectamente conheçam os peccados, e com maior cautela os evitem.

13 E porque muitos uzaõ de certos argumentos vulgares contrarios á disciplina Christam, para excuzar os peccados, algumas vezes de industria, como for ocaziaõ, mostre o Prêgador douda, e piamente, quanto estes errão do caminho da salvaçaõ, enganados com os argumentos, e opinioens humanas. Estes são huns, que buscaõ honras, e ambiçaõ, porque cuidaõ se ha de satisfazer ao mundo, e aos parentes. Outros não seguem o caminho apertado de viver, conforme ao Evangelho, por que cuidaõ se ha de abraçar o modo commum de viver, que os homens tem.

14 Outros desprezaõ muitas obras de piedade, porque julgaõ que isso he mais para velhas, que para homens. Outros deixaõ de frequentar os Sacramentos, e fazer vida mais perfeita, e disto apartaõ os mais, porque sem  
taõ

taõ diligente cuidado se pôde o homem salvar. Outros escuzaõ os peccados com o nome da mocidade, ou pretendem outra cauza. E assim muitos continuãõ a fazer mal, levados das falsas opinioens do vulgo, e argumentos errados, que o Prégador deve arguir, e refutar.

§. XII. *Officio do Prégador em reprehender, e tirar sempre os máos costumes, que são seminarios de peccados.*

1 **S**empre o Prégador reprehenda, e faça ter summo odio aos atractivos dos peccados publicos, que a gente de consciencia depravada despreza; e mostrará quam gravemente offendem a Deos; quantos males, calamidades publicas, e infinitos detrimientos dahí vem.

2 Perpetuamente detestará, e execrará os espetáculos, jogos, e semelhantes couzas ridiculas, que vieraõ dos costumes dos gentios, e são contrarias á disciplina Christam: mostrará os incommodos, e mizerias publicas, que dahí vem ao povo catholico. Nisto confirmará muito os ouvintes com os argumentos que trazem os gravissimos escritores, Tertulliano, Cypriano Martyr, Salviano, e Chrisostomo. Neste genero de argumento nada omitta para extirpar de raiz taõ grande corruptela.

3 Reprehenda, e persiga do pulpito gravemente muitas vezes os descantes, bailes, e divertimentos, de que nascem cobiças mortaes. Com todo o officio, e quanta religioza contenção pôde, fará se desterrem do povo catholico

as máscaras, e comedias, donde como de seminario vem as sementes de quazi todos os males, e crimes; pois são açoens de todo alheias da disciplina Christam, e achadas por astucia do diabo.

4 Com toda a forsa de argumentos, como com lanças, combata todo o luxo no vestido das mulheres, as caudas, e ornato soberbo, aquelle disforme enfeite da cabeça, as côres, e pinturas mulheris, e o mais torpemente ideado para delicias, e por conseguinte para incentivo da luxuria: para o que servirão muito aquelles grandes heróes da Igreja, Cypriano Martyr, Bazilio, Agostinho, e principalmente Ambrozio.

5 Com todo o estudo reprehenda os muitos gastos dos homens, e toda a intemperança, que tanto se chega ao costume dos barbaros, e alheios da fé. Despersuada a multidão inutil, superflua, e ocioza de creados, que nem em caza, nem fóra servem de alguma couza.

6 Reprehenda muito as iguarias deliciosas, e de grande preço, alheias da frugalidade Christam, que levaõ a toda a intemperança, impudicia, luxuria, e outros vicios. Reprehenda gravemente o jogo de cartas, e qualquer outro, em que se abrem as portas a contendas, furtos, maldiçoens, e outros males. Persiga o peccado dos que expõe suas cazas como jogo, ou para jogo de cartas. Muitas vezes argúa a vida vicioza, e delicioza de muitos, tão facilmente exposta aos peccados.



§. XIII. *Officio do Prégador em instruir os fieis no uzo santissimo dos Sacramntos.*

1 **C**omo não póde haver couza mais util ao povo Christão, que a sciencia, e recto uzo dos Sacramentos; ensine com cuidado quam religioza, pia, e humildemente se deve chegar a elles.

2 Quando fallar do Baptismo, expondo o que sabiamente se dis no Catechismo Romano, se detenha a extranhar vivamente o depravado costume daquelles fieis, que vivem contra o que prometêraõ no Baptismo, sujeitos á carne, ao mundo, e suas pompas, ao diabo, e suas obras; mortos a Deos: e de quanto trabalho reputem as couzas de Deos; e de quanta facilidade as do mundo, da carne, e de Satanás. Nisto ponha toda a forsa de seo Sermaõ. Nem deixe de ensinar, e persuadir os Compadres, que devem ser sollicitos em instruir rectamente os affilhados do Baptismo nos mysterios da fé, e pratica das virtudes, comque se endireita o caminho da salvação.

3 Prégando da Confirmação, declare os dons, que Deos communica aos que recta, e santamente recebem este sacramento: mostre o grande cuidado, e religiozo animo, com que os fieis se devem dispor para o receber. Exponha para que servem effes dons do Espirito Santo. Reprehenda os descuidados, ou negligentes em buscar a Confirmação. Admoeste a todos que a recebaõ com fruto.

4 Avize aos que vão a este Sacramento, que sejaõ bem instruidos na doutrina Christam, e exercicio das virtudes. E a todos encomende que façaõ oração, quando este Sacramento se administra, tanto pelos que o recebem, como pelo que o confere. Fará o mais conforme as letras do Bispo.

5 Com muitas razoes, e testemunhos da Escritura mostre ser fructuozissima a frequencia da Penitencia, e da Santissima Eucharistia. Procure introduzir nos Sermoens o costume no povo de se confessarem, e commungarem todos cada Domingo, ou ao menos cada mez: mas na Quaresma e Advento todos os Domingos, conforme a antiga piedade dos fieis.

6 Quando for tempo de tratar do Sacramento da Ordem, o fará com summa diligencia. Para isto uzará do que traz o Catechismo Romano; e tambem declare qual deve ser a vida dos Clerigos, as obrigaçoens, e funçoens de seu Officio. Quanto haõ de ser puros de toda a mancha: alheios das perturbaçoens do animo: continentes; abstinentes: de costumes castissimos: estudiosos da vida espiritual; que dem exemplo de todas as virtudes: amantes principalmente da Caridade, que he de todas seminario.

7 Quam abrazados haõ de ser no zelo do culto Divino: quam dezejosos da salvaçoõ das almas: quam doutos, e peritos em toda a disciplina santa: quam liberaes em dar esmolas, principalmente se tem muitas rendas da Igreja: como devem hospedar os passageiros, e hospedes: ser benignos, liberaes, e prontos em dar conselhos

lhos faudaveis , e praticar as obras de misericordia : muito diligentes , e sollicitos nas funçoens de sua ordem.

8 Tudo isto, e muito mais , como no Senhor entender ser conveniente, explicará taõ pia, douta, e sabiamente, que o povo se mova a honrar, e venerar como deve os que tem ordem Ecclesiastica. Com esta ocaziã ensine ao povo como se ha de portar com o Clero.

9 Primeiro mostrará a muita honra devida ao Bispo , como Pay, como Senhor, como Pastor , como autor dos espirituaes commodos, que procura com toda a diligencia a salvaçaõ do povo.

10 Isto provará com as sagradas letras, e ditos dos Santos Padres , principalmente do beatissimo Martyr , e Pontifice Clemente.

11 Muitas vezes ensine gravemente , como se deve obedecer com obsequio e vontade pronta a seus avizos, edictos, mandados, e decretos. *Pois ao Bispo , dis o divino Martyr Ignacio , estais sujeitos como ao Senhor. Pois elle vigia por vossa alma , como para dar a Deos conta. Reverenciai ao Bispo , escreve em outro lugar , como a Christo , como nos mandaraõ os Apostolos. Pois o Bispo faz as vezes de Deos Padre.* Mas isto , e o mais tome o Prégador das fontes das letras Divinas , e Ecclesiasticas.

12 Mostre quanta seja a dignidade do Sacerdocio ; o respeito que o povo deve ter aos Sacerdotes , principalmente como ha de honrar os Parocos , que saõ Curas de almas , Pastores , Padres espirituaes , e vigiaõ com cuidado pa-

ternal na salvação, e comodos espirituaes do povo.

13 O animo agradecido, pia liberalidade, vontade alegre, com que lhes haõ de pagar as primicias, e dizimos. A prontissima obediencia que haõ de ter a seus preceitos, e avizos. A muita frequencia com que os haõ de buscar, e pedir-lhes saudaveis conselhos. Quanto devem frequentar a Igreja Paroquial, principalmente nos Domingos, e festas, para ser ensinados saudavelmente em toda a disciplina de viver bem.

14 Admoeste tambem aos Pays, da educaçaõ mui especial, que devem dar aos filhos que destinãõ para Ecclesiasticos. Advirta nisto muitas couzas, necessarias neste tempo, para instruçãõ dos Pais, e recta educaçaõ dos filhos na disciplina Clerical.

15 Avize o povo, que nas quatro temporas do anno, tanto particularmente cada hum em sua caza, como em publico na Igreja, ore, vá ás Ladainhas, pedindo a Deos pelos que se haõ de ordenar: fará o mais conforme as letras do Bispo.

16 Trate muitas vezes do Sacramento do Matrimonio: pois o appetite dos homens se derrama em toda a liberdade. Ensine a forsa, e santidade deste Sacramento, com quanta dispoziçaõ religioza se ha de celebrar. Com o exemplo de Tobias persuada a oraçaõ, e jejum; e tambem a Confissãõ, e Communhaõ antes do Matrimonio.

17 Instruirá primeiro os fieis do fim porque se haõ de cazar; sobre o que dirá muito da educaçaõ

caçaõ dos filhos, que antes de cazar conheçaõ bem que são filhos obedientes aos Pays, e que lhes devem ter amor, temor, obsevancia, e veneraçãõ. Com isto, quando no Matrimonio tiverem filhos, os educaraõ recta, e santamente: se disto se descuidarem, para si, e para os mais seraõ os filhos nocivos.

18 Advirta, que vejaõ com quem cazaõ: e peçaõ a Deos os caze rectamente para não ser para ruina, mas para salvaçaõ a tribulaçaõ da carne que haõ de ter: pois he dom proprio de Deos a mulher boa, e prudente. Que em couza de tanta importancia consultem os Pays; o que ainda que não he necessario, o perluaie a ley natural, e humana, e o ensinaõ os exemplos das sagradas letras. Que considerem a idade, e costumes, e tenhaõ as virtudes por grande dote.

19 Enfine, que os que se não podem conter, he miihor que cazem. Enfine muitas outras cousas; como vir ser conveniente.

20 Sobre tudo cuide em arrancar de rais as corruptelas dos costumes, que se fazem por depravado costume nos cazamentos; como bai-les, descantes, quebrar copos, estrondo de vozes não dissimilhantes dos gentios, profanando as ruas, e praças; os encantos, e feitiços.

21 Do Sacramento da Extrema-Unçaõ falará com cuidado, principalmente quando prégar da morte. Enfinará aos fieis, que em padecendo febre, ou doença, logo peçaõ a Confissãõ, e Eucharistia, e este Sacramento da Extrema-Unçaõ com tempo; e quando ainda tem  
bom

bom uzo dos sentidos. Mostre a forsa do Sacramento, para os consolar; vendo que não lhes falta remedio algum, que a Igreja Mãe não applique á salvação dos filhos. Mostre as religiosas preces, que neste Sacramento se fazem, e como são saudaveis. Acrescente muito mais para mover a santa esperança.

§. XIV. *De explicar a pratica das virtudes, e boas obras.*

**I** **C**omo em arrancar os vicios não deve o Prêgador fallar em commum, mas perseguir cada huma das partes, e açoens viciozas: assim exporá as virtudes, e seos principaes officios, não universalmente, mas em particular, e com grande diligencia.

2 Desça pois a certas especies, que pertencem ao culto de Deos, e saude das almas. Isto com tanta mais diligencia, quanta nestes tempos he maior a negligencia de tratar semelhantes preceitos.

3 Declare tanto as partes, e officios da vida espiritual, conforme a disciplina de homens santissimos, que não deixe lugar algum de ignorancia.

4 Mova os animos frequentemente a abraçar os conselhos do Evangelho, e vida mais perfeita, a desprezar o mundo: para que com mais fervor tomem os exercicios da vida espiritual. Aqui se abre hum dilatado campo, para exercitar o zelo do Prêgador Christão: pois isto a todos pertence. Com este motivo se pode muitas vezes fallar da hospitalidade, dos Hospitales,  
Irman-

Irmandades , ou companhias da caridade , e de todo o cuidado dos pobres.

5 Outro lugar , e bem dilatado , he da esmola espiritual ; que o Prégador nunca deixe , quando vier occasião , que será com muita frequencia. Mostre pois a necessidade da correção fraterna , que he especie de esmola espiritual: enfine a corrigir com fruto : manifeste os preceitos mais convenientes.

6 Inflame o povo muitas vezes nos exercicios de penitencia , maceraçãõ , e castigo do corpo. Por ocaziaõ das Vigilias , Advento , e Quaresma falle do jejum ; sua necessidade , saudaveis , e copiozos frutos. E o que mais importa , enfine certas leys do jejum , que pessoas religiosas instituirãõ , e observãõ com toda a diligencia. Disto trate tanto mais , quanto a gente mais gravemente pecca faltando ao jejum.

7 Paraque o povo se mova ao dezejo , e exercicios de piedade , e vida espiritual , com seos frequentes sermoens , e trato particular , ou conversas ; com summa frequencia encomende a lição de livros pios ; e mostre as saudaveis utilidades , que dahi nascem. Pelo contrario não deixe pedra por mover , para de todo extinguir o uzo de livros inuteis , e torpes , cuja lição corrompe os costumes.

8 O mesmo fará das imagens torpes , e obscenas , ou por outro motivo reprovadas. Porém as Imagens Sagradas , que movem os animos á piedade , enfine , se devem ter em caza , e em toda a parte.

9 Não deixe de instar , quando se offerecer

ocazião, que de toda a escola, e exercicio litterario dos meninos se tirem os livros dos gentios, que trataõ as fabulas commenticias dos falsos deozes.

10 Muitas vezes persuada ao povo a instrução da doutrina Christam, que se deve ensinar aos meninos. Mostrará, que tanto mais nobres são, quanto devem mais frequentar as escolas da doutrina, para ensinar, e aprender, o que he mais excellente na Christam nobreza, os preceitos, e institutos necessarios de nossa salvação.

11 Não se contente de palavra, e exhortação, mas acrescente o exemplo, indo frequentemente ás escolas da doutrina; para ahí fazer seo officio, como o Bispo, ou Vigario Episcopal lhe encomendar.

12 Entenda ser sua obrigação maior ensinar, e instruir os homens de qualquer estado ao exemplo de S. Paulo, Prêgador de todas as gentes, perfeito, e excellente em tudo, que a todos ensinou as funsoens de seo officio. Ensine pois muitas vezes os Pais, filhos, marido, mulher, senhor, servo, Clerigo, leigo, particular, Magestrado, o que he proprio do seo officio. Como devem uzar dos bens do animo, corpo, e exteriores, para conseguir a eterna bemaventurança. Que moderação devem ter nas prosperidades, que paciencia nas adversidades.

13 FALLE com diligencia, e frequencia na educação dos filhos, e cuidado de toda a familia; pois isto he de summa importancia para todas



das as obrigaçoens da vida Christam. Aqui reprehenda gravemente as culpas das Mãys que ensinaõ a vaidade às filhas ; e das senhoras negligentes em guardar a pureza das creadas.

14 Encomende , como se disse , a obediencia , e respeito aos Pastores , Sacerdotes , Principes , Magestrados , e aos maiores. Que por ellès se ore muitas vezes a Deos ; delles se falle com moderaçaõ , pois ha nisto muitos peccados.

15 Avize , dada ocaziaõ , aos Magestrados , e outros que governaõ , que devem attender o commodo do povo , naõ o seo : dirigi-lo com exemplo , e autoridade às virtudes verdadeiras , e optima disciplina : abraçá-lo com amor paterno : cultivar em toda a vida principalmente a religiaõ , justiça , clemencia , fortaleza , e temperança.

16 Enfine com cuidado aos nobres os officios de humildade , partes da modestia , e mais virtudes , que saõ esplendor da nobreza. Mostre que naõ ha nobreza que se possa comparar com a nobreza Christam.

17 Advirta pois aos homens , principalmente nobres , que moraõ no campo , e costumaõ ser insolentes , como haõ de tratar com grande benignidade , e modestia os rusticos , pobres , e de inferior ordem : enfine quanto he indecoro , torpe , e alheio da nobreza Christam , tratar com injuria os mais fracos , negar-lhes o que he seo , e o que he flagiciozissimo , e de horriovel infamia , acometer a pureza das donzelas.

18 Acenda com vehemencia os naõ-nobres no dezejo da verdadeira nobreza , que resplande-

dece no culto da religião , e piedade.

19 Enfine os ricos a dirigir o uzo das riquezas á salvação. E como devem praticar as obras de Misericordia.

20 Dirá q̄ todos fomos ricos , porque Christo Rey dos Ceos, e da terra , e Senhor de todos os bens , nos fez participantes das riquezas , e thezouros celestiaes. Exhorte os pobres muitas vezes á paciencia ; alegre-os com a consolação ; e os mova ao uzo , e pratica das santas virtudes.

21 Conforme a varia condição dos homens , lhes dará os preceitos de salvação : de modo que não falte aos rusticos , lavradores , e aos mais de qualquer ordem , e estado nem o avizo , nem a exhortação , ou doutrina , para viver christamente.

22 Isto , e muito mais , como pedirem os lugares , tempos , e pessoas , ajunte para prégar pia , e prudentemente : ao que , havendo lugar de digressão , virá da explicação do Evangelho , oportuna , e convenientemente.

23 Determine o Prêgador , que tudo o que disser seja para salvação dos ouvintes : e assim totalmente evite tudo o que he alheio deste fim. A isto refira quanto na meditação lhe vier ao entendimento.

§. XV. *De propor aos fieis os institutos da Igreja , e modo de fazer oração.*

I **P**roporá o Prêgador ao povo , como se disse , os mais institutos da Igreja , e Ritos , como for tempo : e muitas vezes , ou em todos os sermoes ensine quando , por quem , e como se ha de orar, Que

2 Que ao menos de manham, e á noute não deixe sua oração matutina, e vespertina. Que dando o final com o sino ás horas canonicas, se não pode acudir á Igreja aos divinos officios, a que he chamado, ao menos recolhendo-se hum pouco faça oração, ou diga pia, e attentamente a Saudação Angelica.

3 Que de manham, ao meio dia, e á noute, feito final ás Ave Marias, aonde quer que estiver, ajoelhe, como he costume santissimo; e o mesmo na festa feira a Noa, feito o final para orar, e meditar por algum espaço a Paixão do Senhor.

4 Que em certo dia faça oração pelos Defuntos. Que tocando o sino da Paroquia pelo q̄ acaba de morrer, encomende sua alma a Deos.

5 No fim do sermão, principalmente nas festas, persuada os fieis a orar pela propagação da fé Christam, pelo Summo Pontifice Romano, pelos Bispos, Princepes, Magestrados, emenda dos peccadores, extirpação das herezias, conversão dos infieis, paraque Deos nos livre das calamidades, se algumas estão imminentes, e pelas necessidades publicas, e por outras cauzas, q̄ o Bispo declarar segundo a diversidade dos tempos.

6 Ensine a orar piamente, attentamente, com perseverança, humildadē, com todo o espirito; e em q̄ postura do corpo, tanto na Igreja, como em casa, isto he, de joelhos, com as mãos postas, ou de pé, ou postrado o corpo em terra, ou com os braços em cruz, levantados os olhos ao Ceo.

7 Reprehenda asperamente as faltas, se nisto

as houver, como fazem os que na oração só dobrão hum joelho, ou cometem o que não convem á piedade de quem ora. Pois a oração pede humilde, e religioza postura do corpo.

§. XVI. *Cuidado do Prêgador em extirpar as corruptelas, instituir obras de piedade, acomodando seus sermões ao modo do governo Episcopal.*

I **Q**Uando o Prêgador vai prêgar a alguma parte, se informe diligentemente do Bispo, ou Paroco, ou Reitor da Igreja do lugar, quaes sejaõ as corruptelas dos costumes, que ahi há: as quaes constantissimamente arguirá, dada occasião, com a forsa de palavras, pezo de sentenças, e principalmente testemunhos, e exemplos das sagradas letras, até de todo as arrancar, quanto em si he, ajudado de Deos.

2 Detestará tambem os costumes, aindaque não máos, que daõ occasião de peccar, e fará isto, offerecida occasião, não huma só, ou outra vez, mas muitas.

3 Antes, como antigamente fizeraõ os Santissimos Ambrozio, Agostinho, e Chrysoftomo, com huma perene perseverança, e como contençaõ perpetua, procure extinguir de todo os envelhecidos costumes de viver mal, e todo o costume depravado.

4 Procure em todo o lugar em que prêga, se institua alguma obra de piedade, mais conveniente para ahi viver bem, de conselho do Bispo; ou promover mais o já instituido. Mostre que os pios institutos, e costumes religiozos, sem

sempre , e diligentissimamente se haõ de reter ; e se alguns estaõ antiquados , ou intermissos , se devem tornar ao uzo. Naõ deixe de persuadir tudo isto , até concluir o que saudavelmente intenta no Senhor.

5 Acomode toda a forsa de seus sermoes conforme a fórma , e obrigação do governo Episcopal , e de Pastor : sempre encomende , e defenda os avizos , preceitos , edictos , decretos ; institutos , e toda a disciplina do Bispo ; para que o Clero , e povo bem instruido em seus sermoens , lhe obedeça com todo o espirito de santa obediencia.

6 Sempre se mostre muito zeloso da santa Inquizaõ : com forte defenza faça as partes daquelle officio : mostre com frequencia , sendo ocaziaõ , a summa diligencia com que se deve obedecer á autoridade , edictos , decretos dos que nella prezidem : ensine o povo a necessidade que se poem a cada hum de denunciar os nomes dos que por obra , ou palavra , ou de outro modo se apartaõ da doutrina catholica ; ou que fazem , ou dizem contra as determinações ; decretos , edictos promulgados em nome , ou por cauza da mesma Inquizaõ.

7 Porem se elle , o que pode succeder , ainda em hũa só palavra escorregar , ou errar ; logo , sem algũa demora , por ordem do Bispo , ou Inquizador , retrate a sentença , ou sermaõ , e torne ao verdadeiro dogma da fé , e doutrina orthodoxa , seja o que for , em que de seus decretos se apartou.

8 Nem faça isto obscuramente , ou com ro-

deio de palavras ; mas emende seo erro abertissima , e clarissimamente ; ou se disse sentença duvidosa , a explique , como prescrevem os edictos.

9 O Pregador Regular procure ajudar muito o cuidado dos Parocos : de sorte que não só nunca profira couza que turbe o officio Paroquial , mas com todo o estudo procure conformar o povo aos cuidados , e obrigações do Pastor pia , e santamente.

10 De tal sorte uzará da licença , se se lhe dá , ou de confessar , ou de absolver dos cazos reservados ; que nunca se diminua a utilidade Paroquial , e disciplina do povo , mas a estabeleça com todo o disvelo , e estudo. No que se sirva diligentemente das Instruções de administrar a penitencia.

11 Proponha muitas vezes aos ouvintes os decretos do Concilio Tridentino : do qual , como de purissima fonte , tirará o que pertence a corrigir os costumes de todas as ordens , explicar a fé , e restituir a disciplina Christam.

12 Não só proponha ao povo as constituições , e decretos de nossos Concilios provinciaes , e Synodos da Dioceze ; mas ensine ser seo uzo , e execução de muita utilidade , e de grandes frutos ; por isso não perca ocaziaõ de tratar isto com efficacia , e fervor.

§. XVII. *Do que pertence á forma do sermão.*

I **J**unta a materia do sermão do Evangelho , e outros lugares bem convenientes , e digressões ; de tal forma a disporá o Pregador , que não faltem as partes da Oratoria , quanto pede

o Evangelho , ou aquillo que ha de dizer , principalmente o que he mais illustre , e que parece moverá.

2 Instrua , e orne seo sermaõ , naõ com o vaõ som de vozes , ainda escolhidissimas , e com fallar mui apurado , e trabalhado , ou quazi puxado , e affectado , que naõ pode haver couza de menos proveito ; mas de estilo grave , cheio de doutrina fanta , e disciplina , que seja verdadeiramente Christam , e excellente para a salvaçaõ.

3 Divida distintamente tudo o que meditou para dizer , paraque os ouvintes com facilidade percebaõ tudo , e o retenhaõ na memoria , para dahi tirarem mais proveito.

4 Procure estudar tudo de memoria , mas fuja a ostentaçaõ da memoria , como em repetir muitas sentenças , ou muitas couzas.

5 No fim do sermaõ uze muitas vezes de breve epilogo , em que repita em summa as partes do sermaõ.

6 Acabe ao modo dos Santos Padres , com huma breve oraçaõ , açãõ de graças , e louvores da benignidade de Nosso Senhor Jesu-Christo.

7 Acabado o sermaõ , faça oraçaõ em silencio , de joelhos por breve espaço no pulpito , ou diante do altar , e rogue ás vezes aos ouvintes , que façãõ o mesmo.

8 Se prega diante da multidaõ indouta , faça algũas vezes , que com elle digaõ com todo o coraçãõ , pura , e distintamente o Padre Nosso , Ave Maria , e Creio em Deos Padre ; e que implorem com voz humiõ a divina misericordia.

§. XVIII. *Do Decoro.*

1 **A** Comode todo o sermão á condição, e ingenho dos homens, a quem prega. Pois nada se pode dizer, ou fingir mais absurdo, e ridiculo, que se pregando em hum lugar pobrissimo, a pobres consumidos de fome, e frio, gastasse todo o tempo em reprehender as iguarias deliciosas, e vestidos esplendidos de ouro, e prata, que homens pobrissimos nem ainda sonhãrao.

2 Havendo pois de pregar, confidere tudo, não só o estado dos ouvintes, mas o lugar, tempo, materia de que deve fallar, e a autoridade de sua pessoa, e genero de vida, para pregar com decoro, com dignidade, bem, e convenientemente.

3 Não trate pois diante de rusticos, como dissemos, o que he escuro, e difficultozo de explicar: nem diante delles se canse em interpretar a forsa da dição Grega, Hebraica, Chaldaica, ou Syriaca.

4 Mas se está gente capaz de toda a erudição, não deixe qualquer boa, e discreta interpretação que souber.

5 Se he dezigual a condição, e genero de vida dos ouvintes, como dissemos; nunca o argumento do sermão seja alheio de seo estado.

6 Como se não deve apartar da condição dos ouvintes; tambem importa se mostre tal, qual os costumes delles pedem.

7 *Os Cretenses sempre são mentirozos, más bestas, ventres preguiçozos,* dis S. Paulo: por tan-



tanto toda a reprehensão, ainda fortíssima, se devia aplicar a sua emenda.

8 Certamente os duros se hão de reprehender, e tratar com aspereza; e mais brandamente os que não permanecem no pestilencial costume de viver.

9 Isto mesmo ensina o Santíssimo Pontífice Gregorio, com o exemplo do Gallo; que na meia noute no sono pezadíssimo dos homens canta de certo modo roucamente; depois na aurora canta com mais suavidade: assim o Prégador excita com fortes reprehensões os que dormem como no sono gravíssimo dos peccados; porenz atrahê com a suavidade de exhortações a todo o progresso em viver recta, e santamente, aos que no caminho da virtude estão como mais vigilantes.

10 Nem o sermão será diverso da Historia do Evangelho, que o povo ouviu aquelle dia: se esta dá materia para fallar da penitencia, não tome o Prégador outra, que não se ajuste ao tal Evangelho; exceto algumas vezes, dado lugar, ou ocazião de fazer sua digressão.

§. XIX. *Da locução do Prégador.*

1 **N** ão affecte genero de fallar exquisito.  
Fuja todo o fingimento.

2 Não figa o costume de fallar da multidão imperita; em que ha muitas couzas absurdas, e muitas indignas da gravidade do Prégador.

3 Uze da locução de que pode ser capaz por arte, ou exercicio.

4 Fuja palavras peregrinas, e antigas.

5 Evite de todo os nomes de fado , fortuna , infortunio , e outros deste genero , ja desterrados do uzo da Igreja.

6 Não siga o demaziado uzo de epitetos , e modo de fallar poetico.

7 Não traga adagios de velhas.

8 Não uze de oração inchada , mas grave.

9 Comece com locução moderada , e temperada ; evitando no exordio similhanças , principalmente explicadas ao modo poetico.

10 Evite o frequente ajuntamento de synonymos , exceto quando hum significa mais que o outro , ou o explica , ou he mais proprio.

11 Tome as metáforas , similhanças , e exemplos , de couzas muito conhecidas , e insignes : pois abate a magestade da oração se tras frequentemente similhanças de couzas humildes.

12 Não affecte importunamente aquella forsa de dizer vehemente , e concitada : mas com estas preparaçoens , que se mostráráõ , a ella será levado por obra , e auxilio do Espirito Santo , para aproveitar aos ouvintes.

13 Evite a repetição da mesma couza ; porque he molesta , e esfria o affecto.

14 Quando trata dos peccados da luxuria , uze de cautela , para não proferir imprudente palavras obscenas.

15 E veja principalmente , que ao fallar não cauze pensamentos torpes.

16 Advirta em que lugar faz as exclamaçoens , e sejaõ raras.

17 Fuja de todo as palavras de adulação , quando falla aos Magestrados , ou delles.

18 Evi-

- 18 Evite o modo ambiciozo de fallar.
- 19 Rejeite totalmente os titulos, e nomes adjuntos illustres, como Serenissimo David.
- 20 Mas nomeará com honroza, e breve prefação aquelles, cujos exemplos propõe para imitar; como sabemos terem feito os antigos Padres, principalmente Gregorio Nazianzeno.
- 21 Não recuze dizer as palavras Eccleziasticas, ainda que menos elegantes; mas deixe de todo as profanas, e novas.
- 22 Chame sempre com o nome de Santos aos Apostolos, Martyres, Virgens, Confessores, e que gozão da celeste gloria.
- 23 Evite a dição que gera indignação, e fastio, principalmente quando falla de seus incomodos.
- 24 Quando pede attenção, não o faça com arrogancia; nem prometa dizer couzas grandes, e admiraveis.
- 25 Não falle ambigualmente; que suas palavras possaõ ter varios sentidos.
- 26 Nem concizamente; que os ouvintes fiquem incertos, e com animo suspenso.
- 27 Nem obscuramente; que não se possa facilmente perceber o seo dito.

§. XX. *Da voz, e movimento do corpo.*

1 **M**uito differaõ os antigos Retoricos da pronunciação, ação, gesto; e deve estar longe do Prégador da palavra de Deos segui-los com estudo exquizado, como se nisso effivesse o fim de prégar bem: pois elles ensináraõ alguns movimentos do corpo, não só leves, e

pueris, mas como de comediante, e porisso indignos da pessoa do Prêgador, e da autoridade do pulpito, que he lugar gravissimo.

2 Quanto pois elles ensináraõ de todo este genero, convem que o Prêgador só escolha o que he insigne no louvor da gravidade, e decoro; para tambem ajudar-se mais a inflamar os animos dos ouvintes no dezejo daquilo que no sermaõ quer persuadir.

3 Procure pois o Prêgador temperar a voz, e açãõ, que naõ pareça pedido da arte, mas verdadeiramente, e como fallando naturalmente.

4 Pela variedade do que dis, uzará de varia voz, e gesto: nem a cazo trate as couzas mediores com grande contençaõ, como querendo as persuadir só com a voz e gesto; nem diminua as grandes; ou pareça similhante ao que repete, e naõ falla de animo.

5 Evite o vicio de ter o mesmo som de voz em todo o sermaõ, o que cauza fastio.

6 Naõ affecte brandura, ou suavidade de voz, nem grandeza; nem tambem demaziada contençaõ em qualquer genero.

7 Fuja tanto a demaziada demora, quazi por difficuldade de achar palavras; como a demaziada pressa: pois naõ aproveita a oraçaõ assim ligeira, antes foje dos animos dos ouvintes: e assim fallará ja de pressa, ja de vagar, conforme a oportunidade das couzas.

8 Fuja no principio de voz canora, e grande; pois o modesto exordio a prohibe, e fas mal a pronunciar a mais oraçaõ.

9 Uze de prudencia em imitar os outros;

para não seguir o que he leve , ou viciozo ; ou o que convem a outros , e he alheio de si.

10 Tanto fará no gesto , e movimento do corpo , quanto sofre a natureza das couzas : o que pôde aprender de outros , que naturalmente fallaõ bem , observando-os na commua conversação.

11 Não tenha sempre o mesmo movimento , e gesto ; nem a mão composta do mesmo modo ; nem hum só braço se mova ; nem seja a mesma moderação do rosto , e gesto do corpo.

12 Não bata importunamente com a palma no pulpito ; mas quando a grandeza da couza o pede.

13 Não ande como voando no pulpito , saltando deste para aquelle canto.

14 Não lancê como meio corpo do pulpito ; nem uze outros muitos movimentos , ou deformes , ou mais de quem briga , que de quem dis.

15 Tudo isto guardará facilmente , se não esquecer a modestia Christã , e gravidade do Prégador : nada se atreva , que suspeite ser sobre suas forças , arte , e exercitação ; e que não saia do concebido affecto.

16 Mas para prescrever da pronunciação mais distintamente , tenha o Prégador o que se segue da voz , e movimento do corpo.

17 No exordio seja a voz socegada , e proxima ao fallar ordinario.

18 A narraçãõ pede variedade de voz , para mostrar qualquer couza , como parece ter succedido : o que foi açãõ de valor , se contará com voz apressada ; o que tem dignidade , com

voz cheia , e mui locegada.

19 Na exhortação que se faz no epilogo do sermão , primeiro uze de voz attentissima , que se faz com as fauces contractas ; depois com brando clamor , não estrondo ; logo com som igual , em fim com voz ligeira.

20 Na queixa , ou conquistaõ , parte do Epilogo , seja a voz deprimida , muitos intervalos , longos espaços , e grandes commutações.

21 No estar , e mover o corpo evite o que se segue. Não se incline demaziado no pulpito ; mas esteja direito , ou assentado.

22 Não tenha a cabeça baixa , supina , inflexivel , inclinada ao lado , mas de todo direita. Não aperte as sobrançelhas , nem as estenda , ou faça rugas. Não arrugue , mova , ou inche o nariz , não lhe chegue o dedo ; nem o esfregue com a mão toda.

22 Não lamba , nem morda os beiços. Não ponha a barba no peito.

24 Não levante , nem abaxe os hombros. Não arremeta o braço , como quem briga. Não estenda a mão esquerda , senão rara vez , e na maior forsa do sermão. Não levante as mãos sobre os olhos , nem abaxo do peito.

25 Não mova os dedos sem decoro , mas com decencia ; ao principio brandamente , e pouco para ambas as partes ; ao narrar os estenda mais ; forte , e instante no reprehender. Não uze de argucias dos dedos.

26 Não bata no seo lado , senão quando quer mover indignação.

27 Não bata com os pés , senão oportunamente na sūma contenção.

28 Não

28 Não tussa , nem cuspa frequentemente , senão obrigado de necessidade.

29 Ao fallar não lance a maior parte do vento pelo nariz.

30 Não pareça imitar os jumentos oprimidos da carga , na frequente respiração.

31 Para fugir isto , e outros vícios , tome o conselho de Prégadores peritos.

§. XXI. *Avizos tirados do Concilio Trindentino, e do Provincial de Milão , e algúas dezordens que ha na Cidade ; para os Prégadores advertirem o povo , dada ocazião , tomando agora hũa couza , logo outra , segundo os tempos , e lugares.*

1 **O** Que sabe de algum hereje , ou suspeito de herezia , o denuncie aos Superiores , isto he , ao Reverendissimo Arcebispo , ou ao Reverendo P. Inquizidor.

2 Os Mestres de escola não leão , nem fação ler a meninos , livros contrarios á piedade Christam , e bons costumes ; mas além das humanidades os exercitem na doutrina Christam.

3 Os Pays , e Mãys mandem seos filhos nas festas á Igreja aprender as couzas pertencentes a viver christamente.

4 Não haja em caza livros deshonestos , e prohibidos.

5 Santifiquem-se as festas , como he obrigação ; e não se vendaõ couzas prohibidas ; nem estejaõ abertas as lógeas ; nem haja bailes.

6 Os meninos se fação baptizar no termo de oito

oito dias, e não se dilate mais; pois ficam excomungados os que nisto são negligentes; e se escolham compadres, tementes a Deos, que a seu tempo possam ser verdadeiros Pays espirituaes desses meninos.

7 Os publicos amancebados, usurarios, blasfemadores, e outros similhantes escandalozos, huma vez admitidos á comunhão, tornão ao vomito: não sejaõ pois admitidos, se em verdade se não conhecem emendados.

8 Os doentes se confessem quanto antes, nem dilatam mais de quatro dias; de outra sorte não seraõ curados dos medicos, aos quaes se prohibe curar, passado o dito termo, com pena de excomunhão *latæ sententiæ*.

9 Os Mestres de officio, mercadores, ou officiaes, não tenhaõ em caza, ou logea aprendizes, ou moços blasfemadores; se huma vez avizados se não emendaõ.

10 Na Igreja, principalmente no tempo do Sermaõ, e divinos officios, não se passeie, não se falle, nem tratem negocios seculares, não se ande, nem esteja junto do altar, pia de baptizar, ou de agua benta, nem com as costas ao Santissimo Sacramento; nem em pé, em quanto se levanta a Hostia, e o Caliz.

11 O Matrimonio se celebre na fórma que ordena o Sagrado Concilio de Trento.

12 Não haja em caza imagens profanas, ou lascivas, e deshonestas; e os pintores se absteñaõ de as pintar.

13 O que entra nos Mosteiros de Freiras sem licença do Ordinario, cahe em excommunhão, seja



seja homem , ou mulher , por decreto do Concilio de Trento.

14 O que mete no Mosteiro alguma filha , ou mulher , para Freira , ou por outra cauza , contra sua vontade , incorre em excommunhaõ , posta pelo mesmo Concilio.

15 Exhortem o povo a frequentar os Sacramentos ; e advirtaõ a todos , que não guardem a Confissão até a semana santa ; e reprehendaõ os que cada anno mudaõ de Confessor.

16 Os negligentes em satisfazer os legados pios , não seraõ absolvidos sem a precedente satisfação ; e tambem os que por testemunho falso em juizo danificáraõ ao proximo na fazenda , ou fama ; o mesmo dos usurarios.

17 Seja avizado o povo da obrigaçaõ de jejuar toda a Quaresma.

18 Seja reprehendido dos seguintes erros; isto he , uzura , superstições , dissoluções , carnalidade , crápula , frequentar as tabernas , e principalmente nas festas ; jogos , pompas , e particularmente nas mulheres , e seus enfeites , abanicos , donaires ; enganos dos mercadores , bailes , e os que tocaõ instrumentos nas festas para ganhar ; ir ás indulgencias para vaguear , e a irreverencia que nisto se uza nas Igrejas , os escandalos que se daõ com palavras , e com gestos indecentes , dissolutos , e immodestos ; vender nas festas couzas não necessarias , e por conseguinte prohibidas.

---



---

# APPENDIS

A's Instruçoens de S. Carlos aos Prégadores.

§. XXII. *Da Rétorica necessaria ao Prégador.*

**H**E officio do Prégador arrancar os vicios, plantar, e cultivar as virtudes no povo catholico. Como isto depende da vontade alheia, costumada ao mal, não ha couza mais difficil, que incliná-la ao bem. *Eu, dizia o Grande P. S. Agostinho, quando olho aos amadores deste seculo, não sei como lhes será util a pregação, nas prosperidades desprezão os avizos saudaveis como fabulas de velhas: se padecem trabalhos, cuidão sô em tirar a pena prezente, não em evitar a futura, e se curarem. Conheceo Seneca, que a Filozofia applicando a isto todas suas forsas, já não poderá tirar a dura, e velha peste dos animos. Para isto he necessaria especial graça de Deos. Mas tambem os Ministros do Senhor se devem aplicar ao estudo mais conveniente a persuadir, que he a Rétorica. Com elle se movem muitas vezes os animos ao que de outro modo se não dobrariaõ. Pirro Rey dos Epirotas dizia ter sujeitado mais Cidades com a oratoria de Cyneo seo Embaixador, que á forsa de armas.*

2 Nem obsta o abuzo que alguns fazem da  
cloz

eloquencia , para que ésta com as mais artes , e sciencias humanas deixem de ser chamadas á fortaleza da Theologia , a quem servem no estabelecimento da verdade. *A eloquencia* , diz Fabio liv. 2. *livra das penas os culpados, condena com fraude os innocentes, fomenta sedições; pelo que foi desterrada de Lacedemonia, e Athenas. Mas nem os Magistrados, e medicina serão uteis porque delles muitos abuzão? Desprezemos a comida, que ás vezes cauza doença; não entremos nas cazas, que algumas cabirão sobre seus moradores; não se faça espada ao soldado, que pôde servir ao ladrão. Quem ignora que o fogo, agua, o sol, lua, e astros principaes alguma vez fazem mal? A quantos no combate anima a Rétorica? O povo Romano que sempre cultivou a Oratoria não vale menos que os Athenienses. Sem ella cuidado não o juntarão os fundadores de Cidades em hum povo a vaga multidão, nem os legisladores sujeitirão ás leys sem a douta voz. Os mesmos preccitos naturaes valem mais para informar os animos, se a claridade da oração illustra a formozura das couzas.*

3 Como pela arte Rétorica, dis o Gr. S. Agostinho, De Doctr. Christ. l. 4. *se persuadaõ verdades, e falsidades; quem se atreverá a dizer, que a verdade deve estar desarmada em seus defensores, de modo que os que querem persuadir a mentira, saibão no proemio fazer o ouvinte benevolo, ou attento, ou dócil, e estes não? Aquelles contem o falso breve, claro, verosimil; estes a verdade que haja fastio de ouvir, nem se possa entender, ou crer? Elles com argumentos fauaces opugnem a verdade, affirmem a falsidade; estes nem se*  
defen

defender a verdade, nem refutar o engano? Elles movendo induzaõ os animos dos ouvintes ao erro, no dizer, atemorizar, contristar, alegrar, exhortar ardentemente: estes pela verdade tardos, e frios dormitem? Quem tanto enlouquecerá que isto cuide? Posta sim no meio a sciencia de dizer, vale muito para persuadir tanto o mal, como o bem: logo porque se não busca pelo estudo dos bons para militar pela verdade, se os máos a usurpaõ para obter couzas perversas no juizo da iniquidade? Aos preceitos desta arte junto o exercicio da lingua so-  
lertissima, se faz a facundia, ou eloquencia, que devem aprender depressa a seo tempo os que pôdem; pois quem não pôde saber depressa esta arte, nunca pôde; como não duvidáraõ afirmar os principes da eloquencia Romana.

4 S. Gregorio Nanziazeno frequentou as Academias da Palestina, como dis na Oraçaõ de S. Cezario seo Irmaõ, para aprender a eloquencia. Nella excedem os Santos Padres Gregos, Joaõ Chrysoftomo, e Bazilio; entre os Latinos, e talvez entre todos os Doutores da Igreja se louva mais a Rétorica do Glorioso Martir S. Cypriano, depois a de S. Ambrozio, S. Agostinho, e outros. Para facilitar seo estudo, ou conservar sua noticia, e observar melhor as instruçoens de S. Carlos, se resumio aqui o que desta faculdade tem escrito os melhores Autores, e copiozamente ensinou o P. Fr. Luis de Granada, Dominico, em sua Rétorica, e outros sabios Oradores.

5 Rétorica he *Arte de dizer bem*: não muitas palavras, mas bem ornadas. Arte dá regras de

de fazer alguma couza. Eloquencia he fallar ornada, grave, e copiozamente; o mesmo que Rétorica: tem tres generos: *Demonstrativo*, dá louvor, ou vituperio a certa couza, ou pessoa: *Deliberativo*, consulta, persuade, pede, encomenda, dispersuade, disputa; e tem a dilação: *Judicial*, juizo, tem acuzação, defesa, petição, e recusa. Officio da Rétorica he dizer de modo que persuade: o fim persuadir: para o que ensina, move, deleita: materia a questão: parte 1. *Invenção* busca argumentos que fação a couza provavel; 2. *Disposição* os põe no lugar, e ordem conveniente; 3. *Elocução* a isto acomoda palavras, e sentenças; 4. *Memoria* as conserva, e dá por ordem; 5. *Pronunciação* modera a voz, gesto, rosto com agrado, e decoro: alguns acrescentaõ *Juizo*, ou escolha do mais conveniente ao fim. Alcança-se a eloquencia por instinto natural, arte que a ensina, imitação dos milhores Oradores, e exercicio frequente. Differe da Logica a Rétorica em persuadir, não só mostrar, ou convencer, sendo seo fim a pratica.

6 A *Oração* se divide em *exposição*, *narracão*, *simplez historia* do que succedeo, ou sentimentos. *Argumento* prova, e dá fé certa da couza: *Amplificação* a declara maxima no seo genero. *Questão infinita*, *These*, [proposito, não designa circumstancias: v. g. *Se he conveniente cazar*: *Finita*, *hipotesi*, de singulares couzas, lugares, tempos, pessoas: v. g. *Se convem cazar com velha, pobre, &c.* A infinita pertence á sciencia; *Se o mundo he redondo*; ou ação; *se deve governarse*

*a republica* : ação de officio , ou movimento do animo. Isto serve para buscar os argumentos , mudar a finita em infinita : conhecer que são diversas as de saber ás de obrar.

§. XXIII. *Fontes dos argumentos.*

**I** Para os remotos se contaõ seis fontes, ou lugares do argumento, ou prova, 1. *prejuizo*, 2. *fama*, 3. *taboas*, ou escritos publicos, ou particulares, 4. *tormentos*, 5. *juramento*, 6. *testemunhas*. Como das entranhas da couza, ou de dentro sahem 16. fontes: 1. *Definição*, 2. *Genero*, 3. *Especie*, ou fórma, 4. *Diferença*, 5. *partes*, e todo, 6. *cauzas*, 7. *effeitos*, 8. *accidentes*, 9. *notas*, e *etimologia*, que em tudo se acha como genealogia das couzas, e sua conveniencia intrinseca: extrinseca he, 10. a *similhança*, 11. *dissimilhança*, ou repugnancia a outras couzas, 12. *comparaçõ* ao maior, menor, igual, deziqual, 13. *antecedentes*, *consequentes*, e *adjuntos*, 14. *exemplos*, 15. *sinaes*, e indicios, 16. ditos, ou *oraculos* convenientes. Sem arte são os testemunhos, autóridades divinas, e humanas, exemplos, ditos insignes: artificiaes os atributos fundados na natureza da couza, de que o artificio do Orador tira as provas: os primeiros dá o muito estudo da Escritura, Padres, Concilios, e todo o genero de Autores.

2 Para ver se duas colunas distantes são iguaes, ou deziaguaes, as meço com huma vara. Isto faz o meio termo, ou razão que se toma por argumento, como para persuadir a oração ajunto seo genero, religião prestantissima das virtudes

tudes moraes ; *definição* elevação do pensamento a Deos , ou petição a Deos do que he decente ; *cauza* principal o Espirito Santo que pede por nós com gemidos inenarraveis ; *cauzas* que movem , nossas miserias , inclinação ao mal , necessidade de continuo auxilio de Deos , sua bondade summa que promete favorecer aos que oraõ ; *effeitos* graças , satisfazer pelas culpas , alcançar o que rectamente se pede , fortalecer o animo , &c. *partes* vocal , e mental , ou oraçoens , obsecraçoens , postulaçoens , ação de graças ; necessariamente se *ajunta* a fé , esperança , e mais virtudes ; e a costuma *seguir* pureza de vida , amor do retiro , bons dezejos , devoção , desprezo das vaidades , forsa nas tentaçãoens ; *similhantes* são lição , meditação , contemplação , que tambem leuão a Deos ; *dissimiles* esquecimento de Deos , origem de todo o mal , de cujo perigo se vê a necessidade da oração ; *oraculos* , textos &c.

3 *Adjuntos* , e *effeitos* são a fonte mais fecunda , e facil , como da ira dis Seneca : *Chamáraõ* alguns sabios a ira breve loucura , pois como são *indicios da insania* vulto atrevido , ameaçador , *aspecto triste* , face turbada , cor perdida , andar apressado , mãos inquietas , muitos e vehementes suspiros ; os mesmos são dos irados : ardem , e scintilaõ os olhos , toda a cara se fas vermelha , servendo das entranhas o sangue , tremem os beiços , fechão-se os dentes , os cabellos se arrepião , a respiração he violenta , a voz cortada , e que pouco se entende , as mãos se batem , os pés ferem a terra fortemente , todo o corpo alterado ; cheia

a face de ameaças, fica horrenda a quem a vê, e abomina: nem saberás se ha vicio mais deforme, ou detestavel. O mais se pode esconder, a ira se manifesta, e vem logo ao rosto: &c. Se queres ver seus effectos não ha peste que maiores ruinas causasse ao genero humano: verás venenos, mortes, Cidades destruidas: olha para os dezertos sem habitadores por muitas legoas, a ira os consumo: &c.

4 Estude o Orador por bons livros, e tudo o que notar, ouvir a outros, ou lhe lembrar a proposito, ainda fazendo outra couza, apontará para se servir a seo tempo: nem comece a prégar sem sciencia, e erudição, como os passaros não sahem do ninho sem lhe crescerem as azas. Do singular passe ao genero, para que vendo tudo possa o ouvinte julgar melhor; ou do comum ao singular, como expostos os males do adulterio, detestá-los depois no moço, velho, nobre, letrado, com officio publico, Sacerdote &c. Ajuda muito ponderar as circunstancias *Quis, quid, ubi, quibus auxiliis, cur, quomodo, quando*: que de outro modo se consideraõ nas pessoas, e nas couzas, como adulterio de David, castidade de Jozé, traição á patria.

5 Das couzas, e negocios são circumstancias, 1. *Expozição* de tudo, como morte do Pay; 2. *cauza*, motivo, fim; 3. *lugar*, sagrado, profano, publico; 4. *tempo*, parte da eternidade, anno, dia, noute, hora; 5. *ocaziaõ*, parte do tempo mais oportuno, ou desconveniente; 6. *modo*, animo, prudencia, publico, oculto, por for-



força ; 7. *faculdade* que facilita , ou dá o poder fazer , instrumentos : ésta , e ocaziãõ vale muito para tudo. Das pessoas 1. *Nome*, como Pedro , Joaõ , seo sexo , idade , naçaõ , patria , cognaçaõ , dignidade : do nome proprio se trata só se foi posto por singular motivo , como Jesus , Abraham , Sara , Isaac , &c. do apellativo , proximo á definiçaõ , dis S. Jeronymo a Heliodoro , *Que fazes na turba que es Monje?* e a Nepuciano : *O Clerigo primeiramente interprete seo nome* Cleros sorte , *cuide ser o que se chama* : a cognaçaõ , e genero serve para persuadir imitem seos maiores ; e amplifica a maldade dos que tem ruins páys ; *naçaõ Gretense*, logo mentirosa : a patria dos impios argue máos costumes , Dan. 13. *semente de Canaan* , *naõ de Juda* : Ezech. 16. *Teo pay Amorreo* , *tua mãy Cetea* : do sexo se mostra a inconstancia das mulheres , vehemencia de affectos ; amplifica a fortaleza admiravel da Mãy dos Machabeos , e de S. Felicidade , e S. Sinfroza na morte dos filhos. 2. *Natureza* , como dos , incomodos , se he forte , fraco , deforme , formozo , tardo , velóz , esquecido , paciente : mas o que alcança a industria pertence ao habito. 3. *Viãto* , quem , como o educou , mestres das sciencias , e costumes , amigos , governo da familia , officio , modo de vida : Prov. 13. *Quem anda com os sabios será sabio* , *o amigo dos loucos se lhes fará semelhante* : Eccl. 13. *Quem toca o pez nelle se manchará*, e quem cõmunica com o soberbo , se vestirá de soberba. 4. *Fortuna* , servo , livre , rico , particular , sem injuria , feliz , com poder , filhos , morte. 5. *Habito* , costu-

mes, dezejos, inclinação. 6. *Affectos*, mudança de corpo, ou animo, alegria, cobiça, medo. 7. *Estudos*, applicação ás letras com gosto. 8. *Conselhos*. 9. *Faços*. 10. *Cazos*. 11. *Oraçoens* que fez, disse, lhe succedeo de passado, presente, futuro.

§. XXIV. *Generos do argumento, e partes da oração.*

**O** Argumento se explica na argumentação; e se fas de muitos generos: os principaes são 1. *Indução*, mostra couzas certas para prova do que se trata. S. Cypriano, de Deos: *Para o divino imperio tomaremos da terra o exemplo, quando a sociedade do Reino começou com fé, ou acabou sem sangue? Assim se rompeo a fraternidade dos Thebeos, assim hum Reino não soffreo dos irmãos Romanos que hum hospicio do ventre havia retido. Pompeo, e Cezar forão parentes, e não conservarão aliança no poder emulo. Nem admires isto no homem, sendo o mesmo em toda a natureza; hum rey tem as abelhas, huma guia os gados, hum rege as manadas: muito mais he hum o governador do mundo, que tudo o que ha manda na palavra, dispensa em razão, consuma na virtude.* 1. Mach. 2. Matatias propoz assim muitos exemplos, de Abraham, Jozé &c.

2. *Syllogismo*, maior, ou propozição; menor, assumção, ou meio termo, e concluzaõ; ainda que estas tres partes se podem inverter, e trocar. A Rétorica o fas quinque-partido, ajuntando provas á propozição, e assumção. Se a concluzaõ sendo clara se não exprime, he *Enthi-*

*thimema.* O *Epichrema* põe só huma das tres partes do syllogismo; como S. Ambrozio das dores da Senhora na morte de Christo: *Nem a Virgem tinha a consolação de poder ter outro filho:* na palavra *Virgem* está toda a forsa do argumento. Nem se áte o *Prégador* á fórma escolastica não conveniente ao pulpito, e multidão dos ouvintes. 3. *Dilema*, tem duas pontas para apanhar o contrario. *Ou cres Herodes o vaticinio da estrela, e Profetas, ou não; se não, para q̄ te affliges? Se cres, como mostras na consulta dos Sacerdotes; como intentas vil creatura ser superior a Deos, desfazer suas obras?* Para sahir deste argumento he preciso que ambas as partes tenham resposta.

3 4. *Sores*, muitos argumentos, do primeiro ao ultimo: como Cicero prova que só o honesto he bom: *Certamente todo o bem se apetece, tudo o que se apetece se aprova, o que se aprova deve ser agradavel, logo tem dignidade, he pois louvavel, donde se segue ser honesto, pelo que só o honesto he bom.* 5. *Enumeração*, ou *expedição* põe muitas couzas, infirmando as mais, necessariamente confirma huma: *He preciso que o homem fosse morto por odio, medo, esperança, ou amor de alguém, pois sem cauza não se fas o mal; mas não houve odios &c. logo não foi morto por este.* 6. *Subjeção* pergunta o que se póde dizer contra, ajunta o que he: *Como se fes este rico? herdou grande patrimonio? não, pois os páys o desherdárao, ninguem lhe deixou couza alguma. Teve algum premio em juizo, ou contenda? nenhum, antes foi obrigada por dividas. Logo ou o ouro lhe*

*nasce em caza, ou o alcança por meios não licitos.*

4 *Collecção* ensina o que se ha de propor, e ordem de o provar. A *Dialetica* põe *propozição*, *razaõ*, *concluzaõ*; a *Rétorica* ajunta *confirmação* para *força*, *exornação* para *elegancia*. *Propozição* mostra em *suma* o que queremos: *razaõ*, *cauza*, o *declara*, e *prova*: *confirmação* da *razaõ* a mostra com *muitos argumentos*: *pede-se* de *lugares externos*; dos *internos da natureza*, e *substancia da couza*; e *medios*, parte de *dentro*, parte de *fora* se *tomaõ* as *razoões*: *ajudaõ* a *confirmação* os *similes*, *dissimiles*, *repugnantes*, *exemplos*, *testemunhos*, *autoridades*; o que *fas* a *oraçãõ* *erudita*; e *requer lição* *continua* das *Escrituras*, e *Padres*, e *ter feito* *peculio* pelos *lugares comuns*, que *firva* nas *ocazioes*; *sem isto* o *fermaõ* *naõ* he *erudito*. *Exornação*, *expoliação*, *culto*, *ornato*, em que *está* *quazi* *toda* a *força* da *arte*, e *engenho*: as *mais partes* *sõ* *saõ* de *prudente*, *naõ* de *discreto*, e *eloquente*, que *penetrando* a *força* da *propozição* *breve* a *explica* *diffuzamente*. *Concluzaõ*, *complexaõ* *fica* ao *arbitrio* de quem *diz*: *sõ* he *precizo* na *oraçãõ* *dilatada* *repetir* em *suma* os *argumentos* *postos*, e o que *delles* se *tira*.

5 *Saõ mortos os meninos por Christo*, dis *S. Eusebio Emiseno* dos *Innocentes*, *a innocencia morre pela justiça*: *esta* a *propozição*; *segue-se* a *expoliação*; *que beata idade*, *que ainda naõ pode fallar de Christo*, e *já merece padecer por Christo!* *ainda naõ oportuna á chaga*, e *já capaz da paixão*: *que felismente nascidos*, *aos quaes* *na entrada*  
do

do nascimento vem ao encontro a vida eterna! In-  
correm sim nos mesmos principios a perda da luz,  
e da saúde, mas logo do mesmo fim recebem os pre-  
mios da eternidade. Antes de tempo perecem para a  
morte, mas felismente morrem para ter vida. A-  
penas gostavaõ a prezente, logo passaõ á eterna.  
Ainda naõ entraõ no berço da infancia, já chegaõ  
á coroa. Saõ sim arrebatados dos braços das mãys,  
mas entregues ao gremio dos Anjos. Uzase isto  
principalmente quando se dis algum texto, ou  
dito agudo, e logo se declara; naõ por synony-  
mos, ostentaçãõ de palavras, mas por palavras  
que expliquem mais: nem pelas mesmas, que  
he tautologia, cauza fastio, e naõ parece bem.

6 Acrescenta o Prégador á Rétorica os *affe-  
ctos*, posto que tambem saõ parte da Oratoria; e  
*acomodaçãõ*, ou descer a singulares: pois deve mo-  
ver mais q̄lensinar, peccando os homens mais por  
affecto corruto, que por ignorancia da verdade.  
Como cravo com cravo se tiraõ os máos affectos  
contrarios. Movaõse brandos, ou fortes, como  
pede a cauza, mostrado o que em seo genero he  
grande, miseravel, admiravel, indigno, peri-  
gozo &c. com argumentaçãõ, ou de outro mo-  
do. Maria Irmam de Moyzes referindo o mila-  
gre de passar o povo pelo mar a pé inxuto se mo-  
ve a Deos com pio affecto, Exod. 15. *Quem  
similhante a vós nos fortes Senhor, quem similhante  
a vós magnifico em santidade, terrivel, louvavel,  
e que fazeis maravilhas?* Affecto brando; do  
mesmo o tira vehemente Habacuc, 3. *Fizestes  
no mar caminho a vossos cavallos no lodo de muitas  
aguas. Ouvi, e se conturbou meo ventre, da voz  
tre-*

*tremearão meos labios. No que mostra grande temor de animo, admiração, e pasmo. Jeremias, 2. exposto o peccado da idolatria, induz a Deos dizendo: Pasmai Geos sobre isto, e suas porta destruiuvos vehementemente; pois dous males fez meos povo, deixaraõ-me a mim fonte de agua viva, e caváraõ para si cisternas rotas, que não podem conter a agua. Exposta a sentença formidavel de Izaías, 3. Porque as filhas de Sion se eleváraõ, andáraõ com o pescoço erguido &c. se move S. Cypriano, tract. 2. de habitu Virginis, contra o precioso adorno das Virgens, e diz: Exaltadas cabíraõ: ornadas merecêraõ torpeza, e fedor: vestidas de seda, e purpura não podem vestir a Christo: ornadas de ouro, margaritas, e collares perdêraõ o adorno do corpo, e peito. Quem não execrará, e fugirá o que a outros cauzou ruina? Quem apetecerá, e tomará o que para morte de outro foi espada, e lança? Se em hum bebendo morresse, saberias que bebes veneno. Se em comendo acabasse, conhecerias ser mortal o que lhe pode tirar a vida: nem disso comeras, ou beberas, ou donde viras ter outros morrido. Quanta ignorancia da verdade tem agora o animo, quanta loucura em querer o que sempre fes, e fará mal? e cuidar que não te perderás donde conheces que outros se perdêraõ? Proposta a imensa benignidade do Salvador, que se fes homem, e morreo por nós, tiramos affecto brando: Esta benignidade não accenderá em nós o fogo do amor divino? não nos inflamará no dezejo da piedade? não nos animará a subir todos os perigos, e dar o sangue por amor de Deos? não he isto o que dis o Apostolo, a carida-*

ridade de Deos nos faz forsa? pois não só nos convida, e move, mas ainda constrange a dureza de nosso coração, que não se rezolvia a amar, e se vê obrigado a pagar hum infinito amor com todo o amor. Daqui tira S. Paulo affecto vehemente, Rom. 8. *Quem nos separará da caridade de Christo? a tribulação, ou angustia, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? Estou certo que nem a morte &c.* em que se vê a forsa da caridade Apostolica com igual expressão de palavras.

7 *Acomodação*, escopo do Prégador, provada a sentença moral, persuade os actos particulares da virtude, ou aparta dos vicios; sendo a pratica fim da doutrina moral, não a especulação. Christo, Luc. 21. proposto o terrivel dia de juizo, dis em singular: *Attendei não sejaõ acazo oprimidos vossos coraçoes da fartura, e vinho, e cuidados desta vida, e sobrevenha em vós aquelle dia repentino; pois sobrevirá como laço a todos os que se sentaõ sobre a face de toda a terra. Por tanto vigiai em todo o tempo para seres dignos de fugir tudo o que ha de vir, e de estar diante do Filho do homem.* Depois da argumentação, e ainda em toda a ocazião que se offerecer desça o Prégador a singulares. Entenda que he Anjo que vai ao pulpito mover a agua para sarar os doentes, como na Piscina, he medico, melfre &c. para dar remedios, persuadir a oração, lembrança da paixão de Senhor, frequencia de Sacramentos, lição de bons livros, castigo do corpo, guarda da lingua, e olhos, obras de misericordia, &c.

§. XXV. *Das sentenças , aclamação , e anticipação.*

**S**entenças tiraõ-se da natureza da cousa; como da murmuração dos Farizeos por Christo receber os peccadores, dis S. Gregorio Papa: *De que colligimos que a verdadeira justiça tem compaixão , a falsa indignação.* Podemse tirar do mesmo muitas; e servir de prova. O Evangelho, Escrituras, e Padres offerecem muitas. Sejaõ mais no sermaõ, que na outra oração, pois o ornaõ, e informaõ os costumes: como, *Aquelle he livre que não serve aos appetites. He difficil praticar a virtude o que sempre gozou prosperidades.* Deleita muito a sentença simples, ou explicação breve, que não necessita de razão, ou se prova por subjeção: *Todo o modo de viver bem consiste na virtude, porque só a virtude está em seo poder, sujeito o mais tudo ao dominio da fortuna.* Sentença duplex: Prov. 10. *O filho sabio alegre o Pay, porem o filho estulto he tristeza de sua mãy:* e cap. 11. *A balança doloza he abominação diante de Deos, e o pezo igual sua vontade. Aonde ha soberba, haverá contumelia: aonde está humildade, está tambem a sabedoria &c.* Ha sentenças rectas, figuradas pelo orador de repente, como pede a couza, e mais nas passagens de hũa a outra prova. Sentença tacita, e aguda se contem no Epitheto; *arreatada mocidade; historia mestra da vida.* Gnomas, adagios, que contem sentença insigne, nada humilde, ou sordido, não são indecentes ao Prégador.

2 Epifonema se uza como as sentenças; he tudo



tudo o que fere o ouvido com mais agudeza, especie de corolario: este he tudo o que se segue do dito. Epifonema só he *summa aclamação* do que narrado, ou provado, contem a cauza do facto que se collige da natureza da couza. Jo. 12. *Muitos tambem dos Princepes creraõ, mas por amor dos Farizeos não confessavaõ, para não serem lançados da synagoga; effeito, segue-se a cauza, porque amáraõ mais a gloria dos homens, que a gloria de Deos.* O Grande P. S. Agostinho referido o martyrio de S. Vicente, com Epifonema o amplifica, engrandece sua constancia: *Nesta paixão se a humana paciencia se considera, começa a ser incrível: se o divino poder se conhece, deixará de ser admiravel: derramavase tanta crueldade no corpo do Martyr, e tanta tranquillidade se proferia na voz: tanta aspereza de penas se enfiurecia nos membros, tanta segurança soava nas palavras, q̄ cuidaramos padecendo Vicente ser hum o que fallava, outro o que era atormentado. Os tormentos nos faziaõ o Martyr mais illustre. Penetrado de muita variedade de feridas, não deixava a peleija, mas a repetia mais fortemente. Cuidarias que a chama o endurecia, não queimava.*

3 *Anticipação*, *prezunção*, *prolepsis* preoccupa o que se dis, ou pode opor contra: convem mais ao proemio. Divide-se em 1. *Premunição*; como Cicero contra Cecilio: *Venho acuzar o que sempre defendi.* 2. *Confissão*, como Cicero dis ser Posthumo reprehensivel por sua mesma sentença em ter dado o dinheiro ao Rey. 3. *Emenda*: *Rogo me pordoeis se excedi na dilacão*; o que pode dizer antes, ou depois de ser dilatado. 4.

*Confirmação. 5. Presunção: posto que isto não seja pena, mas prohibição do crime. 6. Reprehensão: Christãos digo, he licito darlhes este nome?*

4. Conceito direito concebe o que a vox, ou oração significa: reflexo sobre o que se concebeo expende algũa couza singular, ou della fas menção, ou opõe contra. He o que fas o Orador pelos ouvintes, e dos mais tratados principalmente, na anticipação, trata, pondera, desfas o que convem; e mais no que á primeira face parece obscuro, arrogante, inutil, menos decente, mais aspero, breve, longo, livre. Pe-de attenção sem ostentação, e arrogancia no mais illustre, e escuro. Podem-se meter exclamações breves, que mostrem a dignidade, necessidade, e pezo das couzas; e aplicar o que ocorre a ricos, pobres, cazados, servos &c. para mover sua attenção; e interpor juramento no que he incrível, admiravel, fora do comum: S. Jeronymo dis: *Melania entre os Christãos de nosso tempo verdadeira nobreza, quente ainda o cadaver do marido, perdeo dous filhos juntos. Direi hũa couza admiravel, mas testemunha Christo, não falsa, não derramou hũa lagrima, mas postrada aos pés de Christo: Mais expedita Senhor, disse, vos servirei; pois me livrastes de tanto pezo. Uze disto, e do mais o Orador conforme a materia que trata, e os ouvintes, sem discurso cheio de syllogismos, ou argumentos formados como na logica, mas acomodado ao comum modo de fallar, que entendaõ os doutos, e não-doutos.*

§. XXVI. *Amplificação.*

**A**mplificação he sobre a questaõ da grandeza, *argumentação* sobre o ser, e tudo o mais. Serve a amplificação a mover os affectos, persuadir, dispersuadir, louvar, vituperar, mostrando o que he em seo genero muito amavel, dezejavel, detestavel, formidavel, triste, alegre &c: Não só convence o entendimento com a razaõ, mas move a vontade; não tanto com syllogismo, como expozição, enumeração: 2. Cor. 11. *São ministros de Christo? direi como menos sabio, mais eu: o que amplifica numerando seos trabalhos: em muitos trabalhos, em carceres com mais frequencia, em chagas sobre modo, em mortes frequentemente.*

2 Servem de amplificar as mesmas fontes de argumentar: principalmente numeradas as partes, cresce o conceito da couza: Jeremias Thren. chora a ruina de Jerusalem, pelas partes: *Todas suas portas destruidas, seos Sacerdotes gemendo, suas virgens escalidas, ella oprimida de amargura, seos inimigos a domináraõ &c.* S. Gregorio Nazianzeno amplifica a constancia da Mãe dos Martyres Machabeos, propondo os tormentos que a não puderaõ vencer: *Não os instrumentos para despedaçar os membros, não as rodas preparadas, as crueldades mais exquisitas, não as pontas das unhas de ferro, não as bestas furiozas, não as sertans fervendo, não o fogo que se accendia, não a multidão confuzza, não a violencia dos algozes, não a vista dos filhos, não os membros despedaçados, não os pedaços de carne*

*cortados, não rios de sangue manando, não a flor da idade consumida; não os males presentes, não as iminentes acerbidades.* O todo contem as partes que se numerão, como o luxo muitos males; ou tem junto final universal, como, *perdeo tudo*, e se refere o que; ou he integrante, como os membros do corpo. Do todo se desce ás partes, ou destas se sobe ao todo.

3 Adjuntos, antecedentes, cauzas moraes, ou físicas que antecedem seos effeitos: Luc. 2. *Recebera Simeão resposta do Espirito Santo que não veria a morte ate ver a Christo do Senhor: donde se colhe sua muita oração, e supplicas feitas a Deos pela saude de feo povo, no qual chorava a piedade quazi extinta.* Concomitantes, consequentes, effeitos. S. Cypriano, da inveja: *Largamente se dilata a ruina da inveja, he raiz de todos os males, fonte de mortes, seminario de delitos, materia de culpas: dahi se levanta odio, vem atrevimento; o vinculo da paz do Senhor se rompe; a caridade fraterna se viola. Daqui se adultera a verdade, a uniaõ se rasga, e salta em herezias, e cismas quando se murmura dos Sacerdotes, quando he dos Bispos a inveja, quando algum se queixa de não ser ordenado, ou se indigna de outro lhe ser preposto.* Dos lugares comuns, circunstancias de couzas, e peffoas se amplia, como a prégação dos Apostolos, poucos, infimos no genero, sem armas, riquezas, sabedoria terrena, que pregaõ a Christo Crucificado, desprezo do mundo, continencia, perdaõ das injurias, misterio da Trindade, e outros que não alcança a razaõ, premio quazi nenhum nesta vida; se opõe a Imperadores,

dores, e Reys, aos maiores tormentos, e morte, e com tudo nelles triunfou Christo do mundo.

4 Amplificação no nome, semelhante a hyperbole, chamar ao adultero, *roubador da pureza*: ao sacrilego, *inimigo do sagrado*. Toda consta principalmente de incremento, comparação, raciocinação, congerie. Incremento declara por grãos o que em si contem muitas couzas, ou parece grande o pequeno, ou pelo contrario: *Grande he o que admira o Profeta, que he o homem que o magnificaes, ou o filho do homem que o vizitaes? maior o que Moyzes dis ser inaudito desde o principio do mundo, que o povo ouviu a Deos fallando no meio do fogo aos homens. Se isto he tão grande, e admiravel, que será que por amor do homem o mesmo Deos tomasse corpo passivel, fosse prezo, ferido, reprovado dos homens? e que ser posto na Cruz entre ladroes?* Adjeção sobre o sumo: *Naõ houve maior pureza que a da Virgem Mãy, exceto seu Filho, e Deos.* Repetição, sem achar maior amplificação: *Mataste tua mãy: que mais direi? mataste tua mãy.* Cresce a amplificação menos clara, mas efficazmente, seguindo-se sempre couza maior: Cicero no vomito de Antonio: *Tanto vinho esgotaste nas bodas de Hippia, que te foi preciso no seguinte dia vomitar na presença do povo Romano. Se á ceia em tua casa te succedesse isto, quem o não teria por torpe? Mas na multidão do povo Romano, tendo officio publico, Mestre de cavalleiros, a quem seria torpe ruetar, encheste destes bocados de comida cheirando a vinho teu vestido, e todo o tribunal.*

5 Comparação amplia de símiles, exemplos, menores, como para sahir mais hũa cor ajuntaõ os pintores outras inferiores: Christo reprehende a cegueira, e dura ingraticidaõ dos Judeos com o exemplo dos Ninivitas, e Rainha de Sabá, e mais sendo o que tinhaõ presente mais que Jonas, e Salamaõ. De ambas as partes se considerem as circumstancias que engrandecem, nem se compare só todo a todo, mas parte a parte. Congerie, acervo de palavras que sobem, ou descem na forsa, augmenta o significado. Junta-se á asseveração de louvor, ou vituperio, com adverbio, ou de outro modo: *Por extremo me deleito na lição santa.* Vejase Ezequiel 27. da ruina de Tyro, 31. dos Assyrios, 32. do Egypto.

6 Raciocinação amplia huma couza para augmentar outra, ou a que antecede, ou diminue as grandes para outra sobresahir. S. Cypriano contra Demetriano perseguidor: *Pouco he manchar vossa vida na variedade dos vicios furiozos, na iniquidade de crimes capitaes, no compendio de cruéis rapinas para destruir a verdadeira Religião com falsas superstições, perseguis injustamente os servos de Deos dedicados a Sua Magestade, e nome. Não basta que não veneris ao Senhor, tambem com raiva sacrilega perseguis aos que o adoraõ?* Admiramos a fortaleza dos Francezes, e Alemães para maior gloria de Cezar que os subjugou. Refere-se outra couza comq̃ tem relação, ou se mostraõ os instrumentos: como o leito de ferro comprido nove covados, largo quatro mostra a grandeza do Rey de Bazan, e exalta o valor dos Israelitas que o matáraõ, o poder de Deos

Deos que os ajudava. He como Emfazi, não de palavras, mas da couza que faz conjectura.

§. XXVII. *Descrição, locução, e conformação.*

**D** Escrição da couza a poem diante dos olhos com todas as cores, como trazendo o ouvinte fóra de si para ver o que passou, ou se fez. Os Gregos a chamaõ Hypotiposim; amplifica, e move muito os affectos; explica as circumstancias que mais mostrão singulares affectos, costumes, ingenho da pessoa: serve-se de collaçoes, similes, dissimiles, imagem, metaphora, allegoria, outras figuras, e epithetos. Vale muito ter visto, ou experimentado o que se descreve, como se tiveste perigo de morte descreverás melhor as duvidas, affiçoens que ahi apertaõ com o pezo dos peccados, incerteza da salvação. Pode ser breve, ou dilatada, da couza, ou pessoa: e lhe he semelhante a imagem, e locução. S. Gregorio Nazianzeno homil. 7. dos Machabeos amplia a constancia da Mãe dos Martyres: *A Mãe egregia estava cheia de alegria, e juntamente afflicção, possu nas entranbas de dous affectos. Como se deleitava maravilhozamente na fortaleza dos filhos, e espetaculo dos contendentes, assim logo se movia de temor, reputando consigo o successo incerto da peleja, e incrivel grandeza dos tormentos. Por isso não menos, que a avezinha (imagem, simil) quando a cobra, ou outro bruto á traição arrebatava os passarinhos, voava á roda, gemia, supplicava, ajudava os combatentes;*

ou fazer que os podesse preparar, ou instruir mais para a victoria. Tomava as gotas de sangue, recebia os pedaços dos membros, adorava as reliquias: recolhia este, offerecia aquelle, dispunha o outro. A todos intimava: Eia filhos meos, (locução) eia valerosos soldados, eia quasi incorporeos nos corpos, eia guardas, e patronos da ley, e de minha cam velhice, e da cidade que vos creou, e trouxe a esta grandeza de virtude. Hum pouco mais, e vencemos; hum pouco mais, e eu serei entre as mulheres beata, vós entre os mancebos beatos.

2 Descriçã da pessoa pinta o genio, costumes &c. de louvor, ou vituperio, mais para enfiar, que para ampliar. Job homem sincero, reto, temente a Dcos, que se apartava do mal, e rezinha a innocencia; ou, espelho de paciencia. Póde fazer-se por concomitantes, consequentes, effeitos, e se dis notaçã, que pinta a pessoa de amante, avarento, gulozo, suberbo, humilde &c. S. Jeronymo da fingida humildade: *Fugindo a humildade, fingida, segue aquella que he verdadeira, que ensinou Cbristo, na qual não está incluída a soberba. Pois muitos seguem a sombra desta virtude, poucos a verdade. Facil he ter algum vestido desprezível, saudar submissamente, beijar mãos, e joelhos, inclinada á terra a cabeça, abatidos os olhos, prometer humildade, e mansidã, quebrar as palavras com voz lenta, e tenue, suspirar com frequencia, chamar-se a cada palavra peccador, e miseravel; mas se for offendido posto que levemente com huma palavra, logo o verás levantar o pesçoço, erguer a cabeça, e mudar de repente aquelle delicado som da oraçã em clamor louco.*



3 Sermocinação, ou locução, palávras que se atribuem a alguém, que se induz a fallar; amplia muito, e serve para outros fins: seja conveniente á dignidade da pessoa. Podem fallar duas, ou mais, como o livro de Job, quasi todo hum colloquio com os tres amigos. Propõe-se o que disserão, diriaõ, ou podéraõ dizer. He frequente no livro da Sabedoria: cap. 2. *Disserão os impios dentro de si não retamente: Breve he e com tedio o tempo de nossa vida &c.*

4 Conformaçãõ, proxima a locução, attribue ao inanime açoens vitæ, e fallar conforme sua dignidade: *Se Roma invenível fallára, não rompêra nestas vozes? Eu ornada de muitos trofeos, enriquecida de certissimos triunfos, enobrecida de victorias clarissimas, agora sou vexada, ó Cidadões, por vossas sediçoens: a quem não pôde arruinar com enganõs a malicioza Carthago, com forzas Numancia valeroza, com disciplinas e erudita Corintho, agora soffreis que seja calcada, e ensovalhada por homensinhos vilissimos? Se Lucio Bruto revivêra, e estivesse aqui a vossos pés, não diria: Eu lancei fora os Reys, voz introduxis os tiranos? Eu consegui a liberdade que não havia, vós não quereis guardar a que tendes? Eu expondo-me á morte livre a patria, voz livres não cuidaes em estar sem perigo. Prov. 8. A sabedoria clama nos montes, nos caminhos, ás portas: O' varoens a vós clamo, e minha voz aos filhos dos homens. Entendei piqueninos a astucia &c.* Affirma fallãõ as virtudes, elementos &c. Locução, e conformaçãõ dobraõ o curso da recta oraçãõ como a dialogo. Vista-se o Orador dos affectos de quem

quem falla , com voz e gesto conveniente.

§. XXVIII. *Affectos.*

1 **M** Ovem-se os affectos pela grandeza da couza , ( amplificação ) e por se mostrar aos olhos , ( descrição ) : Jeremias Thren. *Como está postrada a cidade dezerta cheia de povo ! &c.* e expõe todas as partes da calamidade. Esteja penetrado o Orador dos affectos , que quer mover , o que no espirital só obra a graça , que nos abraza no amor de Deos. Cheio deste affecto clamava Jeremias , 9. *Quem dará agua a minha cabeça , e a meos olhos fontes de lagrimas , e chorarei de dia , e de noute os mortos da filha de meu povo ?* S. Paulo , 2. Cor. 11. *Quem adoeece , e eu não fico enfermo ; quem he escandalizado , e eu não me abraço ?* Isto he dom de Deos , com oração instante se lhe peça. Os mais de ordinario querem mover a compaixão , ou indignação : o Prégador tambem ao amor de Deos , odio do peccado , alegria espirital , saudavel tristeza , admiração das couzas de Deos , desprezo do mundo , humildade de coração &c.

2 Busquemse as cauzas , e fontes que em nós costumaõ mover estes affectos. Para o amor de Deos, 1. sua immensa bondade: a bondade he o objecto da vontade : Deos não só he bom , mas encerra em si todos os bens , bem sumo , universal : *Eu te mostrarei todo o bem* , disse a Moyzes. Taõ bom , que em sua comparação ninguem he bom senão Deos , disse Christo. 2. Caridade , e amor que nos tem se deve corresponder com amor:

amor : *Assim Deos amou o mundo que lhe deo seu Filho Unigenito. Nem ha maior dileção que esta, dar a vida por seus amigos : aos mesmos inimigos veio buscar : Em caridade perpetua te amei, dis a huma alma, porisso te atrahi misericordioso. He tanta a forsa do seu amor para atrahir o nosso, que dis Christo : Vim trazer fogo á terra, e que quero senão que se accenda ?* 3. Mansidão, e brandura tanta no Salvador, que dis : *Aprendei de mim que sou suave, e humilde de coração.* O Apóstolo omitindo as mais virtudes, roga aos fieis *pela mansidão de Christo.* 4. Formozura, Calon se chama em grego, porque tudo atrahê ao seu amor, em Deos he admirada do mesmo Sol. *Comigo está a formozura do campo,* dis o Sênhor : não está só, mas toda a dos Ceos, e terra ; delle se deriva a belleza que vemos nas creaturas : Deos a dá ; e ninguem dá o q̄ não tem. 5. Parentesco, sendo o mesmo sangue dos cognatos, quem se ama, ha de amar os consortes de seu genero. Com o dito do poeta Gentio mostra S. Paulo sermos geração de Deos. He maior o vinculo entre Pays, e filhos. *Naõ he Deos teu Pay, que te possuio, fes, e creou ? fez corpo, e alma ; delle vem todo o officio de Pay no Ceo, e terra, nem a seu respeito ha Pay na terra.* O Salmista : *Meo Pay, e minha Mãe me desamparãõ, o Senhor me recebo.* Isaias : *Vós sois nosso Pay, e Abrahaõ nos ignorou, nem Israel nos conheceo.* Quanto se deve amar tal Pay ? Mais accende o amor o vinculo de marido, e mulher, pela qual o homem deixa Pay, e Mãe. Christo despoza consigo a almã fiel, como se vê nos Cantares :  
mostra

mostra seu amor ardentissimo, excita o nosso. *Chama-me Pay meo, e guia, ou espozoz de minha virgindade*, dis por Jeremias. 6. Beneficencia de Deos, beneficios delle recebidos, do corpo, alma, natureza, graça, cōmuns, particulares pedem todo o nosso amor. Seria mais facil contar as estrelas, que os bens recebidos das mãos de Deos, sobre tudo a redençaõ. Em hũa palavra, todos os motivos de amor que ha nas creaturas, ha em Deos com infinito excesso: ainda o amor dos espiritos bemaventurados he infinitamente inferior ao que lhe devemos: só pode ser correspondido por amor imenso, como he o que elle nos tem.

3 Tiram-se os motivos para affectos da liçaõ da Escritura principalmente, e se movaõ com frequencia de odio ao peccado, e temor da justiça de Deos. O temor ainda servil ao principio vale muito, pois dispõe ao bem, em quanto os homens que muito se amaõ, e não a Deos, aborrecem o que se lhes representa nocivo, como fogo do inferno, cujas penas proporá o Prégador como se se estiveraõ vendo com os olhos. Com este temor, e juizo converteo S. Vicente Ferreira muitas mil almas. Aqui falta a faculdade da arte, por mais que se amplie não pode haver dinozis que iguale, e vença a dignidade da couza, e atrocidade das penas. Confirme tudo com os Padres. Nasce o temor da multidaõ dos peccados, vida incerta, necessidade inevitavel da morte, abismos dos juizos divinos, conta que se ha de dar, severidade do juizo final, forsa cruel dos tormentos do inferno, eternidade, &c.

4 Queixa, necessaria ao defensor para mover a compaixão, e misericordia os juizes, e ouvintes, serve na paixão do Senhor, dores da Virgem, fugida ao Egypto, os tres dias que perdeu seu Filho, e ao pé da Cruz; e amplifica os tormentos dos Martyres. Faça os animos brandos, como propondo em comum a fragilidade, males a que todos estão sujeitos, bens perdidos, penas presentes, males actuaes, passados, futuros: chore o incomodo, como na morte do filho, suavidade da puericia, amor, esperança, educação &c. Conte as couzas que padecerão, ou estão para vir baixas, indignas da idade, genero, fortuna. Ponha tudo diante dos olhos, que não pareça só narrado, mas visto: esperança que faltou, misérias inopinadas que vierão: peça se lembrem dos pays, filhos, amigos que tiverão, ou finjaõ ver em semelhante infortunio: diga se faltou o que devia ser, ou se fez o que não convinha; morreo ás mãos dos inimigos, jazeo torpemente na terra alheia, vexado pelas feras, até da honra comúa careceo na morte. Pode converter a pratica a couzas inanimadas, pedras, feras: mostrar a pobreza, dezamparo, enfermidade: encomendar o cuidado dos filhos, pays, de sepultar o corpo &c. Chorar a divizaõ do que muito se amava, comque se vivia bem: queixar com indignação ser maltratado dos que não convem, parentes, amigos, a quem fizemos beneficios, ou dos servos, subditos. Suplique aos ouvintes com oração humilde se compadeçaõ. Mostre seu animo compassivo com os outros, excelso, capaz de padecer tudo adverso, pois

a gravidade, e autoridade move mais compaixão, que a humildade, e suplica: chore não feo mal, mas do que deve amar. Compadecidos os animos não se demore, pois nada passa mais depressa que a lagrima.

5 Referida, provada, ampliada a couza, para mover affectos se uzem figuras, como, *Exclamação*. De caridade sahe a do Apostolo: *O' insensatos Galatas, quem vos enfeitizou para não obedecer á verdade? Moyzes: Geração ruim, e perversa! assim pagas ao Senhor, povo louco e insipiente? não he elle teu Pay? &c.* Como não podendo conterse o affecto vehemente: muitas exclamações o mostraõ maior. Pode ser com o' ou sem elle; e mais forte junta a exclamação com *Apostrofe*, que falla ás couzas inanimadas: *Ouvi Ceos o que digo, ouça a terra as palavras de minha boca. Orvalhai Ceos de cima, e nuvens chovei o Justo: abra-se a terra, e produza o Salvador.* He contrario, e vehementissimo, dar affectos humanos, e voz a couzas inanimadas: *A misericordia, e verdade se encontraraõ; a Justica, e paz se derão osculo. Os rios bateraõ as palmas, juntamente os montes se encherãõ de jubilo na presença do Senhor. Hiperbole, superlação levanta a couza sobre a fé, não sobre o modo: Toou do Ceo o Senhor, e deo sua voz o Altissimo, pedra, e carvoes de fogo: e mandou suas settas, e os dissipou; multiplicou os relampagos, e os turbou. E apparecêraõ as fontes de agua, e se manifestaraõ os fundamentos da terra.* Mostrando nestas vozes horriveis o impeto da ira de Deos contra os impios.

6 *Interrogação*, pergunta, move affectos, e orna de variedade a oração. Muitas juntas tem mais forsa. S. Paulo aos Corinthios: *Naõ sou livre? naõ sou Apostolo? naõ vi a Christo? naõ sois vós minha obra no Senhor?* Proposta a gravidade do peccado mortal atterramos, e movemos os peccadores: *Até quando miseraveis permanecereis neste infelicissimo estado? que fim poreis a tantos crimes? nada valerá com vosco a grandezza de vosso perigo, nada o temor do juizo divino, a incerteza da morte, a estreita conta, o medo do eterno castigo? nada o perigo de estar mal com Deos, nada tantos beneficios que nos provocão a amar o bemfeitor, nada a divina Magestade que desprezais, nada a Cruz de Christo, cravos, lanças, bofetadas, açoutes, prizoões por vosso amor? Que peito he este que naõ se move a tantas maquinãs, naõ se abrandã com tantos raios? Como podem os taes gustar o sustento, cu sono em estado que vindo a morte repentina, o que naõ raras vezes succede, serã precipitados no inferno? Que juizo tem o que assim passa tantas noutes tendo inimigo o Creador, sem cuja virtude naõ podemos respirar? Quem naõ conhece nisto a violencia do demonio, que cega, e endurece o coração do homem?*

7 *Obsecração*, pede com ancia provada a couza. Rogo-vos pela misericordia de Deos façais vossos corpos hostia viva. Rogo-vos eu prezo no Senhor. Vale muito, sendo com todo o affecto. Hum Prégador com tal gesto, e rosto dizia: *Rogo vos por amor de Deos, que naõ pequeis mais; que desfazia em lagrimas os ouvintes. Adjuração* tem mais forsa: S. Paulo: *Testifico diante de Deos, e*  
de

de Jezu-Christo, que ha de julgar os vivos, e mortos, e por sua vinda, e Reino, prega a palavra, insta oportuna, importunamente. Admiração: Psalm. 113. *Que tens mar que fugiste, e tu fordaõ que te voltaste atrás?* Izaías: *Como cabiste do Ceo, Lucifer, que nascias de manham?* Optação exprime o dezejo. Moyzes ao povo: *Gente sem conselho, e sem prudencia; oxalá que soubessem, e entendessem, e proveessem os novissimos.* O Salmista: *Quem me dera pennas como de pomba, e voarei, e descansarei?* Em outro Salmo: *Até quando Senhor, até quando os peccadores se haõ de gloriar?* He contraria a Imprecação: Job: *Pereça o dia em que nasci, e a noute em que se disse, fõi concebido o homem.* Serve ao tratar do juizo, inferno, propondo as maldiçoões dos condenados.

§. XXIX. *Generos de Orar.*

**I** **A** S cauzas saõ de cinco generos, honesto, admiravel, duvidozo, humilde, obscuro: e se trataõ na Oraçaõ de tres, *Judicial, Deliberativo, Demonstrativo*: a que se ajunta o Didascalico, ou Dialectico, de que uzaõ os Filozofos, e Theologos para questoes finitas, e infinitas, em que se contem lugares comuns, simples, copulados; mostrando a natureza, genero, especie, partes, effeitos, cauzas da couza, almas, fé, Deos &c. O Prégador o encaminha a mover á virtude. O *judicial* serve nos tribunaes. Em todos a Oraçaõ se dispoem em partes, *Exordio, narraçaõ, proposiçaõ, confirmaçaõ, confutaçaõ, conclusaõ.* A natureza ensinou assim a compor este corpo de membros artificiaes da Ora-



Oração. *Exordio* prepara, concilia os animos, seja honesto, admiravel, breve, não vulgar, não tresladado, nobre sem insolencia, agudo sem affectação, não inchado, nem arrogante. Os Rétoricos começam pela pessoa que diz, odio, desprezo dos contrarios; louvor dos ouvintes, e couzas: ao Prégador basta prometer couzas grandes de gloria de Deos, e utilidade dos que ouvem; ou dizendo o que ha de tratar, fazer attentos, e benevolos os ouvintes.

2 *Narração*, breve com elegancia, perspicaz, provavel; conta, expoem o que se trata. Tem principalmente quatro generos: 1. Confirma o que se diz com a Escritura, ou vidas de Santos, de modo conveniente: começa aonde he precizo, ainda que não seja no principio do facto; acaba tambem como succede ainda antes do fim. Póde começar com sua preparação, acabar com peroração, e passagem á contenção, e fim que pretende. Propoem tudo por ordem das couzas, e tempos, ou como se entende poderia ser: sem ambiguidade, ou perturbação: quanto mais breve melhor se entende; guardada a dignidade da pessoa, razão do conselho, tempo, lugar, sem dizer couza incrivel. 2. Para ampliar pede mais forza de eloquencia: o exemplo da obediencia de Abrahão para condenar a liberdade dos transgressores da ley. 3. Allegoria, tropologia, expozição mistica das Escrituras, acomoda os textos á ley de Deos, illustra, ensina a pratica das virtudes. Allegoria refere-se a Christo, propondo a graça do Evangelho, bondade, e mi-  
zeri-

zericordia de Deos , inflama no seo amor , odio do peccado , esperança da salvaçãõ. Alguns se contentaõ só do literal; os mais dos Santos uzaõ da allegoria , principalmente no merecimento da paixãõ de Christo , e sua graça: haja meio sem exceder livremente na allegoria , de que S. Jeronymo reprehende a Origenes. Como este ensina se uze quando na historia santa , preceitos , ceremonias da ley velha se acha o que á primeira vista parece superfluo , pouco conveniente ; como Cordeiro Paschoal, agniculo sem mancha , comido em caza , sem lhe quebrar os ossos, nem rezervar parte para outro dia , se crescer queimar-le , assado, naõ cozido ; quem naõ vê isto cheio de misterios , que respeitaõ a Christo ? Nada delle se podia comer cruo , o que ninguem fas , fenaõ as feras ; e assim dis S. Gregorio , *aqui está recondito o sentido espirital*. Naõ refira fenaõ o que ha de expor , omittindo o mais pertencente á historia : logo meta palavra que faça os animos attentos com dezejo de saber o misterio , e o declare ; póde ser com alguma metafora , naõ muitas. 4. Narração que explique o Evangelho.

3. *Proposiçãõ* contem a summa da cauza; póde ajuntar-se partiçãõ , divizaõ de membros da oraçãõ : nunca se omitta. No judicial dis o que convem com os adversarios , o que fica em controversia : no mais a ordem , e lugar por que se ha de dizer. Breve , clara , naõ de muitos membros : dividida em dous até quatro ; estes , ou algum póde subdividir-se : todos se contenhaõ debaixo do mesmo genero , naõ só por

por equivoco da voz. Cicero de eleger Emperador para a guerra Mithridatica: *Primeiro me parece tratar do genero de guerra, depois de sua grandeza, logo de escolher Emperador.* E chegando a este: *Reputo convem ter o sumo Emperador estas quatro couzas, Virtude, sciencia militar, autoridade, felicidade.* Peccaõ muitos nisto com palavras inspidas, ou naõ claras; tenhaõ pois diante dos olhos aqui o que intentaõ persuadir, provas, ordem de as expor.

4. *Confirmação* confirma o proprio; *Confutação* refuta o contrario: contem a disputa; tomaõ a forsa da Dialectica, o ornato da Rétorica para deleitar. Elevação se ri dos argumentos contrarios: excuza de sexo, idade, imprudencia; deprecação crimina o adversario; inversão volta contra elle o argumento. *Concluzaõ*, nasce das provas; nella se abrem todas as fontes da eloquencia; e acaba com a breve enumeração de tudo o que se disse. Vale muito para mover os animos o fim artificiozo da oração: nem fica mais que dezejar ao ouvinte vendo o mais illustre que estava disperso no corpo, agora junto na concluzaõ, ou peroração. Isto dirás em tua pessoa, ou referirás a outra pessoa, ou couza: podem depois excitar alguns affectos, como o acuzador odio contra o crime, o defensor compaixão do reo: instruido deleitavelmente o ouvinte, se move a amar o que prometes, temer o que ameaças, aborrecer o que argues, abraçar o que louvas, fugir do que propões atemorizando. Pode-se acabar exhortando naõ só a huma, mas a todas as virtudes, como S.

Pau.

Paulo nas Cartas aos Romanos , e Hebreos.

5 A's mais partes do Orador no genero suazorio , de persuadir , membro do deliberativo , ajunte o Prégador como se ha de praticar a virtude , fugir o vicio : se isto não ensina , dis Plutarco , *atiça a alampada sem lançar azeite que a sustente* : como da esmola , que seja liberal , pois quem pouco semeia pouco recolhe : com animo pronto , e alegre , Deos ama quem assim dá ; oculta , não saiba a mão direita o que faz a esquerda ; por affecto de caridade , e compaixão que he misericordia. Aos ouvintes rusticos , idiotas movem os argumentos da utilidade que preferem ao honesto : com este se convencem melhor os doutos , e generozos , que mais o estimaõ.

6 Demonstrativo terá abundante materia nas festas , e louvores dos Santos , seo genero , patria , dotes , e mais circunstancias , algumas , ou huma das principaes virtudes , açoens , milagres : não só para os mostrar santiffimos , mas para compor nossa vida pela delles , e conhecer a virtude admiravel do Espirito de Deos , que mudou tanto os homens fragis , concebidos em peccado , propensos ao mal , e os fez similhantes aos Anjos , superiores ao mundo : no que muito vale a amplificaçãõ. Nos milagres se mostra a virtude dos Santos , a bondade immensa de Deos , providencia , cuidado paternal de seos servos ; a fé destes. Nas virtudes se acuze a negligencia dos que as não querem pela difficuldade , vendo aos da mesma natureza fazer , e padecer couzas tão gran-

grandes. Se isto custa muito, será mais facil expor o Evangelho do dia, e nelle dada ocazião, ou no fim, mostrar as virtudes do Santo. Contençaõ demonstrativa compara huma couza, ou pessoa com o que se louva, ou vitupera.

7 Narração do Evangelho, mistura-se com a expozição até o fim; ou exposto breve, e elegantemente todo o Evangelho, não como interprete mas parafraste; ou, sendo grande como a historia de Lazaro, se resume, e logo com alguma sentença a propozito, se dispõe os ouvintes ao que se ha de explicar. Antes de narrar, ou explicar, sendo preciso, se diga o que precedeo; como a parabola do Pay de familias, que conduzio obreiros, pende da precedente pergunta de S. Pedro do premio dos que deixaõ tudo por Deos. Evite-se o não necessario, para ficar o mais do tempo á explicação. Póde-se começar dispondo os animos, como mostrar o perigo dos que vaõ ao Sermaõ por costume, curiozidade, com negligencia, e ficão em jejum, sem fruto, por desprezar os remedios de nossos males, que he a palavra de Deos: e que esperança resta ao doente, que tantas vezes não aproveitou a mais saudavel medicina?

8 Talvez convenha mais expor só parte do Evangelho, não havendo lugar de tratar dignamente mais de tres, até cinco clauzulas no breve espaço de hora, ou meia hora que se dá para o sermaõ, não fique a oração cortada, e os affectos tomando outro exordio, e espirito,

rito, breves, mal explicadas as provas, que movem menos. Se a lição toda se expoem brevemente, póde não se expor no exordio, tomando outro que prepare os animos ao que se segue. Tome-se o sentido obvio, que sirva a compor os costumes, reprehender os vícios, não a curiosidade, e subtilidade. Não se faça violencia á Escritura. Com outras Escrituras, e Padres se confirma o que tiramos do Evangelho: não se trazendo mais do precizo, sem ostentação de memoria. Não pareça se treslada do latim, mas nascido na propria lingua; nem se treslade com tanta copia de palavras, que as sentenças percaõ sua forsa, e gravidade. Não se ponha tudo o que se achou fiados na propria diligencia, mas com escolha: nem o mui vulgar, senão com expozição insigne: os lugares menos uzados, como dos Sapiencias, e Profetas por sua novidade fazem os ouvintes mais attentos.

9 Na locução do Evangelho podem uzarse questoens, que declinaõ a dialogo, e fazem attender mais os ouvintes. S. João Chrisostomo os desperta com frequentes perguntas. Como no Regulo que no Evangelho pedia saude para o filho, *para que o arguia o Senhor de infidelidade pois mostrava fê, nem pedira saude a Christo não o tendo por Salvador? Porque não disse o mesmo ao Principe que pedia saude para a filha, e com elle foi, e benignamente firmou sua fê no caminho, e ao Regulo reprehendeo fortemente, e não quis ir com elle? Quis ir ao Centurião sem ser rogado, e não ao Regulo sendo mui roga-*

rogado? Em cada questão se ponhão as duvidas, e se lhes responde. Não basta pôr em vulgar o texto que se tras, declare-se a emfazi de alguma palavra, ou metáfora, o que he digno de observação. Destes modos de prégar he misto o temperado, mui uzado de S. João Chrisostomo; tem primeiro a expozição do Evangelho, depois persuade as virtudes, ou des-persuade os vicios. Não se dilate o Prégador tanto em hum genero, quando uza de mais, que não fique lugar aos outros, ou seja tão dilatado que cauze fastio.

10 Dous modos de prégar uzaõ principalmente os Santos, simples em persuadir humma virtude, perseguir hum vicio, louvar hum Santo; e expozição do Evangelho, mais facil, mas pela brevidade com que vai expondo move menos affectos, ou menos vehementes. Imite-se hum, e outro, attendendo ao bem dos ouvintes. O simples póde dividir a propozição como se disse, e com a variedade de partes evitar o tedio de estar sempre na mesma. No didascalico se mostra, e ensina a couza, qualidades, affectos, causas, effectos, partes: serve para instruir principalmente a multidaõ em parte do Sermaõ, passando, se pode ser, ao suazorio, ou demonstrativo. Em todo o genero guardada ordem da oraçaõ, se dá o primeiro, e ultimo lugar ás provas mais fortes; pois proposta a couza logo o ouvinte espera a prova, e o ultimo fica mais na memoria; as de menos forza vão no meio para se animarem com as mais. Comece-se do

mais facil , e obvio , do genero , e comum ao particular , e especie , do precizo para conhecer o seguinte , ou o illustrar , do que os sentidos percebem ao que só o entendimento alcança.

§. XXX. *Locução , e suas virtudes.*

I **A** Parte mais difficil do Orador he a *Locução*. Vi muitos discretos , eloquente nenhum , dizia Marco Antonio. Aquelles dizem o que convem , este falla ornadamente. Deve a eloquencia seguir o pezo das razoens : o estudo só de palavras formozas he como mulher feia que se pinta , devendo a boa cor ser natural. Escolha as melhores vozes , mais proprias , e elegantes , sem cuidado demaziado de as buscar , que embarace o curso do dizer , e calor da Orção. Virtudes no dizer são *Latinidade* , *Clareza* , *Ornato* , *Congruencia*. *Latinidade* , ou Gramatica de qualquer lingua , Latina , Portuguez &c. segue seos idiotismos , frases , construção de palavras , como os doutos na lingua ; que se falle castigado , emendado. Vicios contrarios , *Barbarismo* uza de palavra que os doutos da lingua não recebem : *Solecismo* poem palavras boas mal , e contra os preceitos da Gramatica : *Barbara lexis* uza voz peregrina , Portuguez no Latim , Latina no Portuguez : ou traduz neste os textos retendo as frases Latinas , Hebraicas : em Tito-Livio se estranhaõ os idiotismos de Padua ; a oraçãõ Romana deve parecer nascida em Roma , não vinda de fóra.

2 *Clareza* , perspicuidade nas palavras mais proprias , e contexto ; evitando o nome de cou-



zas obscenas, fórdidas, humildes, inferiores á dignidade, ou ordem da couza: não haja termo mais proprio; e pode ser com emfazi, que significa mais do que dis a palavra. Não seja tão longo o contexto, que esqueça o principio da oração; se ha parentesi seja breve sem cortar o fio do que se diz. Evite-se toda a ambiguidade, multidaõ de palavras; não se ajunte hum periodo com outro, mas se dará tempo de respirar: sem tanta brevidade, que não se entenda o que se diz: tudo por ordem sem dilatar a concluzaõ: nada falte, nada seja superfluo. Que serve a chave de ouro se não abre? que obsta a de pão se abre? isto he o fim que pretendemos. O mesmo quem falla he para ser percebido, e ensinar o que conhece. Quem no sermaõ traz questoes futis de Theologia, ou Filosofia que a multidaõ não entende, se prega a si, não a Christo. couza indigna, ostentar vaidade quando deve apartar della os outros!

3 *Ornato* fas attentos os ouvintes, agradável a oração: mais facilmente entendem, e crem o que ouvem de boa vontade; a admiração os atrahê: não seja affectado, mas acomodado ás couzas, alegres, tristes, horriveis &c. Em cada palavra, ou tresladada, ou figurada, entre os synonymos que significação o mesmo escolhe o ornato os melhores, mais acomodados, que sempre humas vozes são mais soantes, grandes, honestas, sublimes, nitidas, jucundas, vocaes: *Imane*, *optimo*, *officiozissimo* são mais grandes que *grande*, *bom*, *officiozo*: melhores as que mais exclamaõ, ou fazem melhor

som : a oração doua sempre calla as fordidas , uza as honestas. Sejaõ convenientes , asperas de couzas atrozes, não sublimes nas humildes , ou ao contrario. A palavra tresladada a outra significação não seja inferior á dignidade do que se trata, e convenha ao contexto.

§. XXXI. Tropos.

**S** Ervem muito para ornato os tropos , que tiraõ a palavra , ou sentença da propria a outra significação com virtude : são os seguintes.

**I.** *Metafora* poë couza animada por inanime , inanime por animada , animada por animada , inanime por inanime ; ou por não haver palavra, que expresse melhor , e com mais decencia o que queremos : *Homem azezo em ira , cabido no erro , campos alegres* ; ou para maior ornato : *lume de oração , rio de eloquencia*. Sendo boa agrada mais que a palavra propria , pela similhaça , e comparação tacita que muito deleita : *leaõ* , se diz o homem ferós como leaõ. Assim se exaltaõ as couzas grandes , melhor se entendem que por se os nomes. As Escrituras uzaõ muito de *metaforas* em profecias , reprehensão de vicios , exhortação á virtude. *Sabirá a vara da raiz de Jessé , e de sua raiz sobirá huma flor* , diz Izaías , mostrando a potencia de Christo com nome de vara, a formozura na flor. Fuja-se a dissimilhaça , como , *grandes abobadas do Ceo* : não seja remoto o simil ; *Caribde dos bons* , melhor dissera , *precipicio dos bons* , que mais se poë o entendimento no que vemos , que no que ouvimos. Não seja a traslação mais humilde , ou maior , que a couza pede;

nem

nem tantas que fação a oração enigma escuro, allegoria enfadonha: se não he suave se abrande com outra palavra, como que toma o significado alheio por mercê, não por forsa. Nem he licito nisto ao Orador, o que no Poeta he elegancia, como, *as aves navegaõ, e fazem das penas remos.*

2. 2. *Synedoché*, especie de metáfora que põe parte por todo, todo por parte, hum por muitos, muitos por hum, forma por genero, genero por especie ou individuo, materia pela couza que se faz della, quando se entende o seguinte pelos antecedentes: *proa por náõ, ferro por espada, teêto por caza.* A metáfora representando a couza aos olhos move os animos: *synedoché* enriquece a oração. 3. *Metonymia*, hypallage põe o effeito pela cauza, a cauza pelo effeito, o contido pelo que o contem, e pelo contrario, o final pela couza, a couza pelo final; os inventores, e Autores por suas obras: *li a Cicero, ouvi a Plataõ*, porque estudei seos escritos. *Velhice triste, morte pallida.* O capitaõ pelo exercito; *Anibal na batalha de Canas matou sessenta mil homens.* O senhor pelo que possuhio; toga pela paz: *chupar o sangue dos pobres*, usurpar seos bens. 4. *Antonomazia* põe outra couza pelo nome. *Principe da eloquencia Romana*, por Cicero; *Poeta* por Virgilio. Dirige-se ás pessoas, expressa sua particular excellencia: a Perifraze differe em se extender ao mais.

3. 5. *Onomatopeia*, fição de nome, que por imitação, ou significação se põe ao que não o tem, ou não conveniente. 6. *Catachrezis*, abusaõ do nome, que empresta ao que está perto, e o não tem, como *Parricida*, o que matou o pay,

se toma pelo que matou a mãe, ou irmão, crime proximo, e sem nome. Differe da metaphora que busca similitude, não vizinhança, nem repara que haja nome proprio, e o calla. 7. *Metalepsis*, transumção, que significa couza alheia, ou dahi se colhe, como da erva o grão, da idade a prudencia. 8. *Épitheto*, apozito, se acrescenta ao nome, para ornar, e ampliar a pessoa, ou couza. Naturaes são: *candida neve, fontes liquidas*; uzados no verso; na proza só tendo emfazi, para o que se diz: *Não alcanças couza tão iniqua de Aristide justissimo*. Pode-se juntar a traslação, e outros tropos: *cobiça dezenfreada, infame liberdade*: não muitos, que embarcem o curso da oração, que sem epithetos he nua, e descomposta: ás vezes com elegancia se multiplicaõ, como definição, descrição da couza, ou explicação toda a sua natureza. Origenes da Cananéa: *A mulher cabeça do peccado, armas do diabo, expulsão do Paraizo, mãe do delito, corrupção da antiga ley, vinha ao Senhor*. S. Judas diz dos falsos Apostolos: *são em seus convites manchas de gula, sem temor se apascentão a si mesmos, nuvens sem agua, que os ventos levão á roda, arvores do outono, duas vezes mortas, arrancadas, ondas do mar embravecido, que arrojaõ escuma de suas confuzões, astros errantes*.

4 Nas sentenças, ou oração se uzaõ tropos: 1. *Allegoria*, inversão diz huma couza nas palavras, outra no sentido, ás vezes contrario: em toda a oração, ou em parte, misturada com sentido claro: he mais fermoza junta com similitude, e traslação. Psalm. 79. *Tresladastes do Egipto*

pto a vinha, lançastes fora as gentes, e a plantastes. Fostes guia do caminho em sua presença: plantastes suas raizes, e incheo a terra. Sua sombra cobrio os montes, e seos ramos os cedros altíffimos. Estendeo seos braços até o mar &c. que são os Israelitas, que Deos trouxe do Egypto á terra de promissaõ. 2. *Enigma*, allegoria mais escura, que necessita de maior explicação; como o de Sansão: *Do que come sabio a comida, e do forte a doçura*: que aludia ao leão que matou, em cuja boca depois achou o favo de mel. 3. *Ironia*, illuzaõ, allegoria de sentido contrario ás palavras: se conhece da pronunciação, pessoa, natureza da couza: 3. Reg. 22. disse Micheas ao Rey que intentava combater Ramoth: *sobe, e vai prontamente que o Senhor a entregará em tuas mãos*: e todos entenderaõ o contrario, que o Profeta declarou; e foi vencido, e morto na batalha o Rey infeliz.

5 4. *Perifraze*, circuição, se explica em muitas palavras para clareza, ou elegancia por obliquo: *A providencia de Scipião quebrou as forças de Carthago*: podera dizer: *Scipião destrubio a Carthago*. Com etymologia declarada a razão do nome: *Filosofo; estudiozo de saber*. Finição; *Rétorica arte de bem fallar*. Nota pelos accidentes; dos affeminados se diz, que *coçaõ a cabeça com hum dedo*: da ira, que he *fervor do animo, deixa o rosto pallido, os olhos ardendo, os membros a tremer*. Aqui pertencem as descrições; e estilo poetico. 5. *Hyperbaton*, transgressão, que muda a ordem simplez das palavras. 6. *Hyperbole*, superjeção acrescenta, ou diminue a couza mais do que he. Em todos os tropos haja modo, propriedade, fimi-

fimilhança , forsa de meio , e argumento ; como a mulher de Abela disse a Joab que a combatia : *Paraque precipitas a herança do Senhor ?* a palavra precipitar amplia os males da guerra , pela cidade pos herança.

§. XXXII. *Figuras das palavras.*

**F**iguras , ou schemas compoem o ornato no contexto das palavras. Figura , composição , modo , forma de dizer , conformação da oração , a tira do cômum que primeiro se offerece a outro mais elegante. Podia dizer S. Gregorio Magno: *He digno de admirar que a mulher peccadora viesse ao Senhor , e que elle a trouxesse misericordioso , e benignamente a recebesse :* mas com quanta mais forsa explicou a sentença nesta oração figurada : *Que pois admiraremos mais irmãos, a Maria vindo , ou ao Senhor recebendo ? Recebendo direi , ou atrahindo ? direi melhor , atrahindo , e recebendo.* As figuras das sentenças tem sua forsa nas couzas , como exclamação , pergunta , petição , duvida , dezejo , definição , sentença , epifonema : das palavras na formozza collocação , que trocada se muda , ou perde a figura : da proporção , e boa ordem das partes vem toda a sua belleza. Assim o sapientissimo Artifice do mundo fez tudo em numero , pezo , e medida : nada mais agrada ao homem : a formozura das flores deleita a vista ; o ouvido a consonancia da muzica , medida dos versos , e correspondencia de palavras na oração solta. De S. Martinho diz a Igreja : *O' Varaõ inefavel , a quem nem o trabalho venceo , nem a morte vencerá : que nem temeo morrer , nem*

*recuzou viver.* Respondem trabalho, e morte; venceo, e vencerá; morrer, e viver; temeo, e recuzou. Pouco uzado dos Rétoricos, por mais suave que grave; mas frequente nos Santos Padres Agostinho, Euzebio Emisleno, Pedro Chryfologo, Bernardo.

2 De tres modos se fazem de ordinario as figuras das palavras, por adjeção, detração, fimi-lhança. Por adjeção, 1. *Repetição* começa pelo mesmo em couzas fimiles, ou diffimiles: *Christo vence, Christo reina, Christo nos defenda &c.* 2. *Conversão* repete a ultima palavra: *São Hebreos? tambem eu; são Israelitas? tambem eu: são ministros de Christo? mais eu &c.* 3. *Complexão* repete o principio, e fim: *se queres soffrer com paciencia as adversidades, faze oração: se queres vencer as tentações, faze oração: se queres calcar os máos affectos, faze oração: se queres conhecer as astucias do inimigo, escapar a seus enganos, faze oração: se queres viver alegre com Deos, chegar seguro á sua gloria, faze oração.* 4. *Tradução* repete a palavra sem enfado, com pouca mudança, dos seguintes modos. 5. *Polyptoton* em diversos casos: *Hade levantar-se reino contra reino, gente contra gente.* 6. *Epanalepsis* da ultima torna á primeira palavra, e pode meter-se parentesis: *Muito me deleito na lição das Escrituras, ( em verdade o digo, ) na oração muito.* 7. *Anadiplosis* repete no principio seguinte o fim precedente, ou toda a oração: *Deos pela graça nos abre as portas do Ceo. O Ceo está patente aos que aproveitaõ a graça.* 8. *Epizeuzis*, conduplicação dobra o mesmo: *Tu, tu accendeste estas chamas. Traidor da patria te atre-*

*atreves a vir diante do Senado? te atreves digo, da patria traidor a vir diante do Senado?*

3 9. *Synonymia*, interptração ajunta muitas palavras, que dizem o mesmo, e instaõ, augmentaõ, declaraõ; com tropos, metafora, allegoria, ou só no sentido, ou do mesmo, e diverso significado. S. Cypriano, do habito das Virgens: *Se te adornas pompozamente, e sabindo enfeitada a publico atrahes os olhos dos que te vem, os suspiros dos mancebos que te seguem, accenderás o appetite, darás cauza ao peccado, e se não te perdes, perderás os outros, offerecendo-te como espada, e veneno aos que te virem; nem podes excuzarte como que tens o animo casto, e pudico.* 10. *Synatrismo*, congerie, amplifica muito, ajunta muitos membros da oraçaõ com conjunçaõ, ou mais elegante sem ella: Izaias 3. *Arrancará o Senbor o ornamento dos çapatos ( das mulheres, ) e as lunetas, e collares, e joias, e toucados &c.* S. Cypriano contra Demetr. *Aos innocentes, justos, amados de Deos privas de caza, roubas o patrimonio, oprimes de cadeias, fechas no carcere, condenas á espada, ás feras, ao fogo.* 11. *Polysyndeton* repete a mesma conjunçaõ em diversos membros, ou muitas diversas no mesmo. 12. Gradaçaõ, cadeia de palavras, delectavel, acomodada para enfiar: Rom. 5. *A tribulaçaõ obr: paciencia, a paciencia prova, a prova esperança, a esperança não confunde.* E cap. 10. *Como invocaráõ em quem não crearáõ? ou como crearáõ em quem não ouviraõ? ou como ouviraõ sem haver quem pregue? e como pré-garaõ sem serem mandados?* Fugase a tautologia repetindo o mesmo viciozamente, ou como por  
pobre-



pobreza, e falta de outras palavras.

4. Por detração, 1. *Afyndeton*, dissolução que tira as conjunções: *vim, vi, venci.* 2. *Zeuma*, menos facil de perceber na proporção, adjunção, refere muitas sentenças a huma palavra, se está no principio he *Protozeuma*, no meio *Mesozeuma*, no fim *Hyperozeuma*: *Naõ es tal, que o temor te aparte da torpeza, o medo do perigo, a razão do furor.* 3. *Disjunção* pelo contrario dá seo verbo elegantemente a cada membro, aindaque bastasse hum para todos: *Se a avareza se postra, a concupiscencia se levanta; se esta se oprime, succede a ambição; se a ambição se despreza, exasperase a ira.* 4. *Distribuição* ajunta diversos nomes, ou verbos acomodatíffimos; o que S. Cypriano uza com grande elegancia: da violencia do máo costume: *Necessario he como costume, que sempre com tenazes affagos o sabor do vinho convide, inche a soberba, inflame a ira, inquiete a avareza, estimule a crueldade, deleite a ambição, precipite a concupiscencia.* Estas duas figuras naõ tem forsa, fenaõ juntas com outra, como *Zeuma*. 5. *Sinodoche*, retinencia, cala alguma palavra que das mais se entenda facilmente.

5. Por comparação, 1. *Paronemazia*, agnominação repete as palavras mudadas algum tanto nas letras, cazos, syllabas, quantidade, significação: da vaidade em ornar os cabellos: *Naõ tens cabellos que Deos compoz, mas que o diabo descompoz.* 2. *Similhante cadencia* tem diversas palavras no mesmo cazo. 3. *Similhante final*, ou som acabaõ nas mesmas letras, aindaque em diversos cazos: he maior consonancia se tambem  
se

fe acha antes do fim : *O que se moveo a aborrecer enganado da falsidade , muito mais se moverá a favorecer obrigado da verdade.* Estas são mais dos novos Rétóricos , menos dos veteranos. 4. *Compar* , *Isocolon* , tem palavras iguaes em syllabas , não puerilmente contadas , mas como naturalmente postas pelo uzo , e exercicio : ou orações de iguaes membros. 5. *Contençaõ* compara circumstancias desiguaes , mais pertence ás sentenças ; uzese muito no simile , exemplo , ponderando as circumstancias de ambas as partes : *I. Cor. 9. Os que correm no estadio , todos correm , mas hum recebe o premio ; assim correi que comprehendaes. O que contende na luta , de tudo se abstem ; e elles para receberem huma coroa corruptivel , nós a incorruptivel.* 6. *Commutação* , *Antimetabole* , duas sentenças contrarias , sahindo huma da outra : *Naõ escolheo o Senhor a gente por amor do lugar , mas o lugar por amor da gente. Convem comer para viver , não viver para comer.*

6. 7. *Antithesis* , *antitheton* compõe a *Oração* de palavras contrarias , guardada a proporção , o que adorna muito , e dá força ao que se diz. *Contra o ornato das mulheres , Isai. 3. E será fedor pelo suave cheiro , e corda pela cinta , e calvicio pelo cabello crespo , e pela joia do peito cilicio.* *S. Paulo 1. Cor. 4. Somos amaldiçoados , e bendizemos ; padecemos perseguição , e soffremos ; somos blasfemados , e suplicamos.* *S. Bazilio , dos Martyres : Naõ olha o Martyr aos perigos , olha as coroas ; não tem horror das chagas , mas conta os premios ; não vê os algozes que debaixo o despedação , mas os Anjos de cima alegres que o aclamão ;*

maõ ; não attende aos perigos temporaes , mas a eternidade dos premios. 8. *Cohabitação* na mesma couza ajunta contrarias , o que segundo os dialecticos póde ser segundo diversos motivos : Da Feniz depois de morta resuscitada : *He ella certamente , mas não a mesma ; pois he essa , e não essa , alcançando vida eterna por beneficio da morte.* 9. *Paradiastole* ao contrario divide a similhaça da mesma couza. 2. Cor. 4. *Em tudo padecemos tribulaçaõ , mas não somos angustiados ; estamos perplexos , mas não desconfiados ; perseguidos , mas não desamparados ; humilhados , mas não confundidos ; derribados , mas não perdidos.* He mui elegante a figura de sentenças contrarias , como argumento do contrario , dezigual , maior , ou menor : *Como poderás ter por fiel na inimidade , o que na amizade foi pérfido ? Se poucos dos nossos vencêraõ muitos daquelles , agora que são poucos , e nós muitos , que tememos ser vencidos ?*

§. XXXIII. *Figuras das sentenças.*

**I** **N** As sentenças ensinãõ mais , ainda que não deleitem tanto , as figuras seguintes : 1. *Definiçaõ* , serve tambem no argumento ; declara a couza toda , sem que nada falte , ou subeje : *Isto não he diligencia , mas avareza , pois a diligencia he cuidadosa conservaçaõ do seo , avareza injurioza ancia do alheio.* Menos dialectica , mais Rétorica he a definiçaõ dilatada nos louvores , ou vituperios da couza : *Os preceitos do Senhor não são mais que Magisterios divinos , fundamentos solidos da fé , firmeza para a corroborar fundada , alimentos que sustentãõ o coração ,*

ção, guias que dirigem o caminho, auxilios de alcançar a salvação, que instruindo os animos docis dos fieis na terra, os leuão ao Reino dos Ceos. 2. *Divisão*, semelhante á definição, reparte a couza em formas, especies, partes; não como a da Oração que no principio expõe, numerá o que se ha de dizer, mas declarando logo o dividido: *O primeiro titulo da victoria he confessar ao Senhor sendo prezo por Christo, segundo gráo para a gloria he subtrahindose com cautela ser rezervado no Senhor; aquella he confissão publica, esta particular.*

2. 3. *Subjeição*, forma de argumentar, pergunta, e responde a si mesmo, frequente na cõfutação das razoes contrarias. S. Jeronymo na carta, a Heliodoro desfas o que o pode apartar da vida eremitica a que o convida: *Temes a pobreza? Christo chama beatos os pobres. O trabalho te aterra? Mas nenhum atleta sem suor foi coroado. Cuidas da comida? Mas a fé não teme fome. Receias prostrar sobre a nua terra os membros consumidos do jejum? Mas contigo se deita o Senhor. &c.* É para abreviar ouve o Apostolo, que a tudo responde: *Não são condignas as paixões deste seculo á futura gloria que em nós se revelará.* 4. *Distribuição* não de palavras só, mas de sentenças, cada hũa a certa couza, ou pessoa. Ezech. 22. *Os Sacerdotes desprezaráo a minha ley, mancharáo meo Santuario :: os principes como lobos arrebatáo a preza, derramao o sangue, perdendo as almas, seguindo os lucros da avareza. Seos Profetas os lizonjeavao, vendo vaidades, e ensinando-lhes mentiras. Os povos da terra faziao calunias, roubos, violencias.* Ephes. 5. *As mulheres sejao sujei-*

*fujeitas a seus maridos como ao Senhor. Maridos amai vossas mulheres como Christo amou a Igreja. E cap. 6. Filhos obedeei a vossos pays como ao Senhor: e vós pays não provoqueis a ira vossos filhos. Servos obedeei a vossos senhores &c. pelas obrigações de cada estado. Pode ser a distribuição junta com a descrição.*

3 5. *Raciocinação*, não já de amplificar, pede razão de algũa couza, e responde, declina a dialogo, com a mesma variedade da voz fas os ouvintes attentos: figura agradavel, mui propria do Prégador: *Os antigos se condenavaõ a mulher convencida de hum peccado, a tinhaõ por complice de muitos. De que modo? julgavaõ que a lascivia havia de ser feiticeira. E porque? Porque rezoluta a manchar seo corpo devia temer muitos. Quaes? O marido, pays, e outros a quem sabe pertence sua infamia. E que mais? Pois os teme tanto, reputa preciso segurá-los com feitiços.* 6. *Diminuição*, quando dizemos haver em nós, ou nos que defendemos couza egregia da natureza, fortuna, industria que por fugir a ostentação diminuímos: *Isto digo ó Juizes por meo direito, que por trabalho, e industria alcancei não piqueno conhecimento da milicia. Se dissesse grande, ainda que verdade, não evitaria a inveja, e para o louvor foi o que bastava.*

4 7. *Cômoração*, demora-se mais no lugar firmissimo em que se contem toda a cauza, e a ella torna mais vezes; como se trato de hũa virtude, ou couza mui necessaria para a salvaçãõ; proprio do bom Orador, não dando lugar aos ouvintes que dahi apartem o animo. 8. *Frequen-*

tação ajunta o que está espalhado em toda a cauza para ser mais grave, e forte: no fim da oração, ou de qualquer argumento dilatado; amplifica muito. 9. *Brevidade* uza só das palavras precisas, principalmente no que he claro, e não ha tempo de explicar dilatadamente. Vale muito no argumento: *Naõ só os Anjos, e pastores, mas tambem os velhos, e justos daõ testemunho do grande Senhor: toda a idade, ambos os sexos, e milagres succedidos confirmão a fé. A Virgem gera, a esteril pare, o mudo falla, Izabel profetiza, o Mago adora, Joaõ fêchado no ventre salta de prazer, a Viuva confessa, o Justo espera.*

5 Para tudo servem, mais para mover os affectos as seguintes figuras: 1. *Interrogação*; simplez perguntar: *Mestre bom, q̄ farei para ter a vida eterna?* ou figurada q̄ insta: *Que faz no peito Christo a fereza de lobos, e raiva de cães, e mortal veneno de serpentes, cruel furor de brutos?* Dilatada, ou com mais interrogações tem mais forza, fas os ouvintes mais attentos: S. Paulo 1. Cor. 9. *Naõ sou livre? naõ sou Apostolo? naõ vi a nosso Senhor Jesu Christo? naõ sois vós minha obra no Senhor? :: naõ temos poder de comer, e beber? :: quem já mais milita á sua custa? quem plantou a vinha, e naõ come de seo fruto? quem guarda as ovelhas, e naõ bebe de seo leite?* 2. *Resposta*, quando hũa couza se pergunta, outra se responde, para ampliar, diminuir, ou de todo negar. 3. *Pretermissão*, occupação quando dizemos deixar, ignorar, naõ querer dizer o que principalmente entaõ dizemos: he util no facil de perceber, mui dilatado, baxo, impossivel, ou se ocultamente queremos avizar alguns.

S. Cypriano na carta a S. Cornelio: *Calo dos enganões feitos á Igreja, dei xo as conjurações, adulterios, e varios generos de crimes; hũa couza não posso omittir, em que não se trata minha cauza, ou dellas, mas a de Deos.*

6 4. *Precizaõ*, *Aposiopesis*, interrupçaõ, reticencia, dita algũa couza, deixa o mais ao juizo dos ouvintes. Move muito sendo de animo; com verdade: Psalm. 6. *E vós Senhor até quando?* Se o crime se cala, nasce mais atroz suspeita: *A isto chega tua audacia, que ha pouco na cauza alheia? não me atrevo a dizer, para não pronunciar o que he indigno de mim, se proferir o que digno de ti.* 5. *Apostrofe*, converte a alguem o que se diz. 6. *Prosopopeia* induz alguem a fallar. 7. *Hypotypozis*, illustre demonstraçaõ da couza, que parece mais vista, que ouvida: aqui pertencem as descrições. 8. *Ethopeia*, notaçaõ descreve a natureza da couza com certos finaes. 9. *Exclamaçaõ* mostra dor, louvor, admiraçaõ, indignaçaõ. 10. *Epifonema*, aclamaçaõ summa da couza referida. 11. *Emfazi* tem sentido mais alto que as palavras por si declaraõ: significa o que não dis, ou mais do que dis. Afralaõ mandando aos servos matar Amnon, disse: *Não te mais, eu sou quem mando.* Eu por emfazi significa, eu vos livrarei de todo o perigo &c. Grande parte da Theologia se occupa em descobrir a emfazi das palavras, ou sentenças da Escritura.

7 12. *Duvida*, quando o Orador duvida o que dirá de dous, ou mais, ou por onde começará. S. Cypriano, de S. Celerino Confessor, e filho de Martyres: *Não sei a quem chamarei*

mais bemaventurado, se a elles de posteridade tão illustre, ou a este de origem tão glorioza. 13. Concessão concede alguma couza áquelle com quem disputamos, que não obste a nosso intento, nem ajude o contrario. S. Cypriano, do habito das Virgens: *Dizes ser rica, e queres uzar do que Deos te concedeo. Uza, mas para couzas saudaveis; uza, mas para o que mandou, paro o que ensinou o Senhor. Experimentem os pobres que es rica; sustenta a Christo &c.* 14. Adhortação dá muitos avizos como de hum impeto: costuma-se depois de provar, e ampliar: he proprio no epilogo do sermaõ suazorio. Depois de ampliar os peccados do povo, acrescenta Izaías I. *Lavaivos, sede limpos, apartai de meos olhos o mal de vossos pensamentos, deixai de obrar mal, aprendei a fazer bem, buscai o juizo, socorrei o oprimido, julgai o orfaõ, defendei a viuva, e vinde, e arguime, dis o Senhor.* Nesta adhortação dá remedio aos males passados, e futuros.

8. 15. Sustentação suspende os animos dos ouvintes algum tempo, e ajunta o não esperado; ou move esperança de couza grande, e dis a leve: *Pois que? que juizo formais? seria furto, ou alguma rapina? &c.* até dizer o crime mais grave. Pelo contrario, exposta a dignidade dos Farizeos, a ampla acuzação que fizeraõ dos Discipulos do Senhor não guardarem as tradiçoens, esperando-se hum grande crime, se mostra o que o não he, não lavar as mãos antes de comer; o que amplia a leviandade, e erro dos Farizeos. 16. Ironia, não já de palavra, mas de sentença, persuade o contrario do que diz. Apocal. 22. *O que obra mal, faça peior; o que está*



*está em imundicias, manche-se mais. S. Cypriano contra Pupiano que negava ser o Santo Bispo: Se diante de ti me não purgar, não terá o rebanho Pastor, a Igreja Prelado, Deos Sacerdote? Socorra Pupiano, e dê sentença, declare o juizo de Christo, para que não fique sem esperança de salvação tanto numero de fieis que se ajuntou debaixo de nós. :: Porque não derão neste precipicio os Martyres cheios do Espirito Santo, que do carcere escreverão suas cartas a Cypriano Bispo?*

9 17. *Exemplo*, facto, ou dito que se propõe com nome de seu Autor. Este, e Simil lugares de argumentar, são figuras pelo muito que adornaõ a oração. Movem mais os exemplos antigos, illustres, domesticos, ou menores, presentes; como de mulher, escravo, menino. São semelhantes, ou diffimiles, maiores, menores, ou iguaes. Em todos ha genero, tempo, lugar, circumstancias: crescem com breve prefacio acomodado, como louvor do Autor que o refere; louvando-o da gravidade se a couza pede fé, se he pia, da piedade; ou louvando a gente, como no exemplo de Attilio que voltou para o inimigo: *Entre tantas insignias do valor dos Romanos não parece haver ação mais digna de louvor, e mais illustre que a de Attilio &c.* Haverá mais, ou menos dilatação como pedir o lugar. Os diffimiles se dilataõ bem por contenção, mostrando-os maiores, ou menores, ou suas circumstancias a respeito da couza que tratamos. 18. *Collação*, ou contenção demonstrativa, exemplo para louvar, ou vituperar, compara huma pessoa, ou historia com

outra, mostrando o que he do intento quasi igual, ou ainda melhor, ou peor. Seja a comparação notoria, insigne, como o bom Principe a Trajano, ou Antonino, o máo a Nero, ou Caligula. Terá mais forza sendo de muitas couzas no excellente de cada huma, como se louva o Principe de igual a Cezar na felicidade, a Alexandre na grandeza de animo, a Augusto na urbanidade, a Tito na clemencia, a Trajano na Religiaõ, a Antonino no desprezo da van gloria.

IO 19. *Simil*, alguma similhaça de couza dezigual ao que se trata. Orna por *diffimil*, ou contrario: *Naõ he o novo amigo como nova caza, ou navio, ou vestido, pois como as mais couzas se consomem, a amizade se prova, e aperfeiçõa.* Por negação prova: *Nem o cavallo por domar serve para o que se requer; nem o homem idiota por mais habilidade que tenha saberá dirigir almas.* Declara por brevidade: *Na amizade como na carreira naõ convem exercitar-se sõ até chegar ao termo, mas que depois com força, e desembaraço vós adiante.* Por collação poem a couza diante dos olhos. Sejaõ as palavras acomodadas á similhaça; ésta naõ mui sutil, escura, humilde, fordida, difficil. Pode-se expor breve, ou diffusamente, S. Cypriano contra Demetriano: *Fazos que teo servo te sirva, e obrigas tu homem a outro homem te obedeça tendo vós a mesma sorte de nascer, huma condiçaõ de morrer, similhante materia dos corpos, razãõ comúa das almas, e posto que de igual modo se venha a este mundo, e delle se haja de sahir; com tudo se naõ te servem ao arbitrio,*

bitrio, e vontade, com imperio, e exactor da escravidaõ açoutas, affliges com fome, sede, nudez, ferro, e carcere, e não conheces ao Senhor teu Deus, quando assim exercitas o dominio? Nesta ultima clausula brevissimamente fecha toda a collaçã da Divina Magestade, que podera largamente expender.

II Nos Similes, e exemplos se uza Induçãõ: S. Cypriano da simplicidade de peleijar: *A Igreja he huma que largamente se dilata pelo augmento da fecundidade, como são muitos os raios do Sol, mas hum o lume; e muitos os ramos da arvore, mas hum o vigor fundado na tenaz rais. Arranca do corpo o raio do Sol, não recebe divizaõ a unidade da luz. Corta o ramo da arvore, separado não pôde dar fruto. Assim a Igreja banhada na luz do Senhor derrama seus raios por todo o orbe, e com tudo he hum lume que a qualquer parte se estende, nem a uniaõ do corpo se separa; dilata seus ramos por toda a terra pela abundancia de fertilidade &c.* Huns contaõ mais, outros menos figuras, porque humas se incluem em outras, ou são seus membros; e se podem inventar mais. Uzem-se de modo que ensinam primeiro, que he necessidade; depois deleitem por suavidade; em fim movaõ, que he a victoria do Orador: escolhaõ-se as mais convenientes ao que se trata.

§. XXXIV. *Compozição conveniente.*

I **A** Terceira parte do Ornato consiste na compozição conveniente, e numeroza collocaçã das palavras. Não se observa tanto

na Escritura talvez pela tradução, mas mudando bem pouco, se acha mais belleza que nos melhores Rétoricos; ainda que nada he licito trocar, para que acazo não perca a palavra de Deos sua forsa. Antes de começar seo officio deve o Prégador ler os melhores livros na lingua vulgar em que ha de prégar, para ter copia de palavras, e se explicar nos termos mais proprios. Deve ler os Santos Padres, principalmente Cypriano, João Chrysofomo, Bazilio, Gregorios Nazianzeno, e Niffeno, e o grande Agostinho. Deve escrever muito para com o uzo conhecer o que lhe falta, e attender mais á lição: será conveniente traduzir em vulgar alguns Sermoens, ou Livros dos Santos Padres, em cujo exercicio se apura o estylo, e facilita o uzo da eloquencia. Conheça os vicios do povo a que préga, as falsas opinioes que ha de combater. Não diga, ou faça couza, que mova a rizo.

2 Depois da invenção, disposição, e modo de declarar o que tem concebido, tome tempo oportuno para o estudo, de manham, e de noite, em que ha menos estrondo que embarace: e lugar solitario, ou perto do Santissimo, pois a presença de Christo Sacramentado ajuda muito a cuidar couzas pias, e excitar em si os bons affectos, que depois quer persuadir aos ouvintes. Comece pelo que mais o move, pois aceza assim a alma confidéra mais facilmente o mais. Vale muito escrever o Sermaõ, evitando o perigo de repetir tudo em hum tom como de cór: será melhor escrever só algumas clauzulas,

zulas, para não ir fiado no que se decora, pondo por extenso as sentenças mais illustres, e que se hão de dizer pelas formaes palavras. Deixando preceitos menos precizos, evite-se o ocurso de muitas vogaes: *Huma alma amada ardia*. A muita repetição da mesma letra: *Tu tanto tens temido trabalhar*. E da mesma palavra: nem se uzem muitas juntas de similhante cadencia: *liaõ, faziaõ, diziaõ, ouviaõ*. Evite se longa continuação de palavras, que offende os ouvidos, e cansa o orador. Trajeção de palavras he pueril, se não fas consonancia, vicio de Lucillo: *Estas a ti escritas Lucio mandamos Elio*.

3. Composição simples, como na pratica familiar, livre de numeros, e periodos longos, uzada comumente da Escritura: *No principio creou Deus o Céu, e a terra &c.* Composição composta, duplex, consta de comas, ou incizões: *Em muitos trabalhos, em carceres mais abundantemente, em chagas sobre modo, em mortes com frequencia*. Colas, ou membros: *Quem adoce, e eu não enfermo? Quem he escandalizado, e eu me não abraço?* Periodos, ambitos, comprehensão, circunscriptão pode ter muitos membros: *Dé boa vontade sofreis os insipientes sendo vós sabios*. Se constaõ de igual numero de syllabas he a figura compar. Em S. Paulo uzando já de membros, já de periodos admira S. Agostinho não só as flores da eloquencia, mas a variedade: sem estudo da Rétorica, que naturalmente segue a sabedoria; o Apostolo a tinha divina. A sabedoria fas conceber as couzas, e ponderá-las com dignidade conveniente: a eloquencia declara di-

dignamente o que assim se concebeo.

4 Período pode ser circunscrito do principio ao fim, como syllogismo, hipotezi; ou dividido em membros, tricola tem tres, tetracola quatro, mais elegante. Pode estar em hũa só palavra: *Atemorizaste os inimigos com o rosto, voz, acrimonia*: as tres ultimas são tres periodos. Circunscrito amplo, ou breve leva o sentido ao fim, nelle servem os participios que tem forza de verbo, e não se apartaõ do periodo. Peribole, circuito, flexo consta de mais membros que o periodo, he dos historiadores, clara, e comprida a oraçaõ; pode rezolverse em seos membros, o que não tem o periodo mais ligado com o antecedente, e seguinte. No circuito se fuja a obscuridade, e dilacaõ grande que enfastia. Incizoões, e membros são frequentes ao instar; periodos no argumento, e mais dilatados no exordio; peribole ao amplificar a Historia: tudo tem lugar em outras partes, e fica á descriçaõ do Orador escolher já hũa, já outra composiçaõ.

5 Camptera, tracto, nexo, produçaõ do espirito, he peribole mais dilatado, e elegante, guardando seo termo. S. Cypriano contra os que negavaõ ser elle Bispo: *Digo pois, e digo provocado, digo cheio de dor, constrangido, quando o Bispo he substituido em lugar do defunto, quando he eleito por suffragio de todo o povo, quando he protegido do auxilio de Deos na perseguiçaõ, junto fielmente a todos os collegas, provado já por quatro annos de sua cidade no Bispado, applicado á disciplina no tempo da paz, na tempestade desterrado, junto com o nome de seo Bispado, tan-*  
tas

*tantas vezes pedido para ser exposto aos leões, no circo, no amfiteatro honrado com o testemunho da graça do Senhor, quando se vê ser impugnado tal irmão por alguns desesperados, perdidos, e postos fora da Igreja, aparece quem impugna: não Christo, q̄ ou pôz, ou defende os Sacerdotes; mas aquelle adversario de Christo, e inimigo de sua Igreja, que por isto persegue com sua infestação o Prepozito da Igreja, para que tirado o governador, junto ao naufragio da Igreja faça preza mais atroz, e violentamente &c.*

6 Observe conveniencia no dizer, escolhendo o genero de oração proporcionado ao que trata, a si, e seu officio, ouvintes, lugar, e tempo. De diverso modo deve fallar o Bispo, o de ordem inferior, o principe, velho, mais novo, de baixa condiçãõ. S. Joã Chrysofomo começa muitos sermoes exprimindo o muito que ama seu povo, e louva as virtudes dos subditos; o que não conviria ao particular Orador. Nenhum diga couza que offenda os ouvintes, arrogante, contumelioza, jocoza, pueril, desprezivel: sempre ferá a oração modesta, com cortezia, caridade, dezejo da piedade, e salvaçãõ; o exordio submisso, e vergonhozo; sem ostentaçãõ que enfastia, e aborrece; pois he proprio da natureza não soffrer o que se quer mostrar superior, e levantar aos que se abatem. Aos rusticos seja a oração facil, aos doutos mais polida: de hum modo a Religiozos, e Virgens, de outro aos que no seculo vivem esquecidos da salvaçãõ. Ao impio se persuade a piedade, ao lascivo a castidade. Não he prégar, mas mover fedicoes, se

o que não he Bispo, nem governador declama contra o governo, em que se aparta da caridade christã. O que dis seja conveniente ao intento, e fim, sem sahir da materia, nem a outros lugares comuns, se ella os não pede.

§. XXXV. *Em que genero se ha de dizer :  
outras virtudes do ornato : vicios contrarios.*

**S** Aõ tres os generos, ou estilos de dizer, podem chamar-se figuras, na oração não vicioza. 1. *Grande*, grave, copiozo de grande, e ornada construição de palavras graves, as mais ornadas, proprias, ou bem acomodadas; sentenças graves, e ornadas na amplificação, ou comizeração. 2. *Mediocre*, ou temperado a-baixa mais o estilo. 3. *Submisso*, attenuado, agudo, mais semelhante ao comum uzo de falar. Deleita-se o ouvinte para ouvir, move-se para obrar; deleita-se na suavidade do dizer, move-se se ama o que prometes, teme o que ameaças, para fazer o que já sabe, e senão sabe primeiro ha de ser ensinado; talvez se mova conhecida a couza, sem mais foras da eloquencia; sendo preciso, se ponhão. O eloquente ha de ensinar, deleitar, mover; ensinar dizendo as couzas piquenas submissamente; deleitar com as medias mediocrementemente; mover com as grandes grandemente: esta he a victoria, pois podem os homens conhecer, e gostar, e não se mover.

2 No submisso he a oração solta, livre, não errante; sem ajuntar palavras estudiosamente, nem affectar ornato exquisito. Tenha senten-  
ças



ças agudas, menos tropos, e figuras, mais translaçoens. S. Paulo Gal. 3. *O' insensatos Galatas, quem vos enfeitiçou para não obedecer á verdade? &c. A Abrahão se fizeraõ as promessas, e a sua descendencia, não disse descendentes, como em muitos, mas como em hum &c. Paraque se dá a ley se della não he a herança? (Posta a objecção pergunta: ) Para que he pois a ley? (Responde:) Por amor dos transgressores até vir o descendente, que fora prometido, disposta pelos Anjos na mão do mediador. O mediador pois não he de hum, e Deos he hum. ( Nisto ocorre ao que tinha oposto. ) Logo he a ley contra as promessas de Deos? (Responde:) Não. ( E dá a razão: ) Se a ley pudesse vivificar seria da ley a verdadeira justiça. Mas conclue a Escritura que tudo está debaixo do peccado, para se dar aos crentes a promessa da fé de Christo &c.*

3 O temperado tem mais ornato, e figuras, he de muita suavidade: delle uza S. Paulo nas exhortaçoens: 1. Tim. 5. *Não reprehendas o velho, mas roga-lhe como a Pay, os novos como irmãos, as veibas como mãys, as moças como irmans em toda a castidade: &c.* O grave tem mais forsa para mover os animos, uza palavras magnificas, em couzas atrozes asperas, metáforas, epithetos, hiperboles, tropos illustres. Assim dis Deos: *Embriagarei minhas settas no sangue, a minha espada ha de tragar as carnes. O fogo se accendeo em meo furor, e arderá até os novissimos do inferno; devorará a terra com seu fruto, e abrazará os fundamentos dos montes. As ultimas clauzulas parecem hiperbole acomodado*

a augmentar a couza. Aqui pertencem os adverbios que augmentão o significado; descripção, conformação, congerie, pela maior forsa que tem; todos os modos de amplificar. He licito fulminar, invocar o Céu, e terra: *Pasmai Céos sobre isto &c.*

4 Nas cauzas forenses de dinheiro se uza o submisso; nas capitaes o grande; o temperado só para deleitar. No pulpito as couzas sempre são grandes, pois se trata de evitar a morte eterna, alcanzar a salvação; e se de pouco dinheiro se trata, he couza grande ser fiel no pouco, restituir. Trata-se estas grandes couzas submissamente ao ensinar, temperadamente ao louvar, ou vituperar, grandemente quando intentamos mover a obrar os que não querem. Da mesma couza, na mesma oração se podem juntar os tres estilos. Quem maior que Deos? delle fallamos submissamente para ensinar o misterio da Trindade, e os mais; não se requer ornato, mas documentos, nem mover á obra, mas illustrar o entendimento: nos louvores de Deos, e suas obras, temperado o dizer, se deleita o ouvinte: para mover a honrar a Deos, como devemos, não aos idolos, se emprega o estilo grande.

5 Distã o grande do temperado nos affectos; nem busca, mas arrebatã o ornato, fazendo que as flores da Rétorica figão o ardor do peito, não a industria; como o forte armado de formozã espada obra valerosamente no fervor do combate, não pela belleza da arma, mas porque he ferro, e com elle rombo, e feio obraria o mes-

mo. Uza muito deste estilo S. Paulo sem ornato artificial, só com a natural forsa do espirito. Rom. 8. *Sabemos que tudo se converte em bem aos que amão a Deos, estes que segundo o propozito são chamados Santos &c. Que diremos a isto? se Deos por nós, quem contra nós? que também não perdeu a seo Filho proprio, mas por nós todos o entregou; como nos não dará com elle todas as couzas? quem acuzará contra os escolhidos de Deos? Deos he o que justifica, quem he o que condenará? &c. Quem pois nos apartará da caridade? a tribulação, ou angustia? &c. 2. Cor. 6. Agora he o tempo aceitavel, agora he o dia de salvação; não dando escandalo a alguém, para se não vituperar nosso ministerio, mas em tudo nos encomendamos como ministros de Deos em muita paciencia, em tribulaçoens, em necessidades, &c. nosso coração se dilatou a vós ó Corinthios &c.*

6. Se a oração he dilatada em hum genero, não se ouve tão bem; será melhor passar de hum a outro para ser mais decente. O grande não se atura tanto como o submisso. Tema perder a moção do animo, sendo dilatado, querendo-a deter, ou elevar: passando a outro estilo, se alternaõ como as ondas do mar com agradável variedade. Póde dizer submissamente o que podia grandemente. No grande se misturaõ os outros dous; póde omittir-se o temperado. No submisso se podem juntar os outros dous: o temperado ás vezes necessita do submisso, não ornando huma couza que se podéra ornar, para outra sobrefahir melhor. Não busque o Prégador aclamaçoens que mostraõ agradou sua  
elo:

eloquencia; mas lagrimas, ou mudança dos ouvintes que se movem a querer o bem de que antes fugião. A amplificação de huma couza abre porta a outra; como, amplificada a severidade do juizo final, ou castigo eterno, se clama contra a cegueira, e loucura dos que dizem ter fé disto, e não temem precipitar-se em todos os crimes, e no mesmo inferno.

7 Alem do mais ornato, e composição, são virtudes da oração, 1. *Energia*, evidencia representa a couza aos olhos, por descrição, similitude: *Como ovelha será levado á morte, e como cordeiro imudecerá diante de quem o tosquia.* 2. *Emfazi*, e precizaõ. 3. *Dinozis*, gravidade exagera a indignidade da couza, que appareça quanta he, ou maior. 4. *Copia*, abundancia no dizer, de que está cheio S. João Chrysoftomo: como os eruditos gostãõ da brevidade, e agudeza, o vulgo se deleita na abundancia. Esta busca tudo o que faz á couza, nada deixa por promovê-la: serve-se da colleção, foge da tautologia que por pobreza repete a mesma palavra. São contrarios macrologia; aziatismo, pois os de Azia abundãõ com excessõ; secura da oração como os imperitos, e barbaros, que não sabem explicar-se senãõ secamente, fazendo a oração escaleta de ossos sem nervos, e carne, mais Dialectica que Rétorica. A variedade nos estilos, figuras &c. evita a Homologia que diz tudo de hum modo, e cauza fastio. Uza-se equipolencia dos Logicos, pondo, tirando, dobrando a negação: *agrada, não desagrada*: por verbos contrarios: *recebo, não recuso*: activa, e passiva: *dezejaõ os doutos em Cicero,*

tero, he dezejado pelos doutos: por relativos trocados: Não quer ser sua mulher, não o quer por marido.

8. Tudo o contrario ás virtudes, e partes ditas he vicio; 1. *Cacemfaton*, pronunciação obfca, devendo uzar perifrasi, ou outro tropo quando he precizo fallar nisto. 2. *Tapinoxis* dá nome á couza que a diminue, ou excede muito, como chamar *desobediente* ao *parricida*, sendo este, não aquelle o proprio nome de seu crime. 3. *Tautologia* repete a mesma palavra por pobreza de termos de se explicar. 4. *Pleonasmo* acrescenta palavra escuzada. He licito por asseveração: *Vicem estes olhos*. 5. *Macrologia* estende a sentença, ou oração mais doque convem. 6. *Cacozelon* affecta oração de que o engenho não he capaz; include muitos vicios, enganado o Orador, com apparencia de bem no que excede suas forças. 7. *Brevilogia*, brevidade excessiva: se he por necessidade de passar a outra couza, dará satisfação de se não deter no que pedia mais tempo. 8. *Mioziz* trata o grande com estilo tenue, servil, vizinho ao comum. 9. *Bonfilogia*, oração tumida, que trata magnificamente couzas tenues. 10. *Aziatismo* com muitas figuras, e palavras desnecessarias. 11. *Hameologia* vai sempre no mesmo estilo, sem tirar o tedio com variedade. 12. *Picilogia*, variedade excessiva, tudo cores, e figuras, sem moderação, nada recto. 13. *Periergia* affecta copia, de couza leve se dilata muito, com muitas palavras. 14. *Cacofonia*, quando as letras ou palavras são duras, absurdas, fazem som aspero. 15. *Arithmon* sem numeros, nem compozição

zição toleravel, tudo periodos, ou membros &c.  
 16. *Oniconomiton* não guarda ordem, tudo mistura na oração contra a disposição. He grosseira a que nada tem agudo; fardada sem culto, e elegancia; triste sem alguma couza alegre, e florida, ingrata sem suavidade &c.

§. XXXVI. *Voz, e acção.*

**P**ronunciaçãõ, ultima forma da oração move os affectos q̄ mostra a voz, gesto, e vulto do Orador, que assim fere os olhos, e ouvidos dos circumstantes. Imite a voz natural, como nas conversas, com differença de ser mais alta no pulpito, segundo os diversos affectos. He erro que tira a forsa ao que se diz tomar outro tom, ou não o variar. Seja a pronunciaçãõ fã, emendada, facil, clara, alegre, urbana, sem palavras rufficas, ou peregrinas: a voz não rude, dura, varia, tenue, fraca, aspera, affeminada: a respiraçãõ não breve, nem mui dilatada, ou difficil: acomode o gesto á voz, o vulto ao gesto. Ao exclamar mova os lados, não a cabeça. Não tenha os olhos fixos na terra, fechados, espantados: direito sempre o rosto, sem morder os beiços, os abrir, ou estender como bico de passaro. Exprima a palavra toda, sem comer a ultima syllaba; não como contando as letras, que he molesto, pois se dissimulaõ algumas consoantes antes das vogaes, destas algumas se ajuntãõ. Faça pausa, distincão aonde convem; maior ao fechar o sentido da oração; ás vezes menores intervalos sem respiraçãõ. Não falle mui de pressa, mostrando medo de esquecer; nem taõ de vagar, que

que enfastie, e mostre difficuldade de achar palavras. Não tome respiração com estrondo; mas ás vezes se deve tomar para mais tempo.

2 A voz ornada, flexivel, firme, grande, pura, doce, duravel fere o ar, e se penetra nos ouvidos. Nem tão aguda, que não se dobre, nem tão grossa que não possa mover os animos: com suavidade natural, viril, agrade ao dizer, como ao cantar. Não se aperte tanto na contenção, que feita rouca offenda os ouvidos. Mais baixa no principio para não offender as arterias, que devem antes prevenirse com brandura. Não grite, que perde a belleza da voz: mas sendo varia se reduz a som inteiro, agradavel aos ouvintes. Dizer muito de hum impeto só he para o fim da oração. Os intervalos confirmão a voz. O que conduz para a conservar, tambem he necessario para ser bem recebida. Conveniente, acomode-se á natureza do que se diz; o que mais importa para o ouvinte attender, pois desperta cada vez que se muda o som da voz, da qual pende, concebendo semelhantes movimentos. Imite a natureza, como quem se dóe, ira, indigna, procure conceber os mesmos affectos que as couzas pedem: no alegre he a voz cheia, jucunda; na contenda se levanta; branda, e submissa ao confessar, satisfazer, pedir, acariciar; no medo, e vergonha contrahida; na exhortação forte; na disputa redonda; na compaixão escura, como de quem chora; na expozição recta, media entre aguda, e grave: levantase movidos os affectos, socegados se abaixa, mais ou menos como a couza pede.

3 Na expozição seja a ação, e voz socegada, com intervalos, variando-a alguma couza segundo o que se diz, como metendo pelos animos dos ouvintes o que dizemos. No exordio ainda mais branda, o gesto modesto, com leve movimento para os lados; sem liberdade, ou arrogancia que offende muito os ouvintes, dandose por offendidos. Não se levante muito a voz, ainda que seja grande o auditorio, para não faltar a seu tempo. A narração quer voz simples, cheia; o movimento da mão estendida: se há interrogação, admiração, ou se introduz outro a fallar, a isto se acomode voz, e gesto. Os argumentos tem voz mais agil, e acre, ações ligeiras, e fortes: ao instar se levanta, e apressa mais a voz: ao asseverar se mostra constancia, e firmeza: o argumento escuro pede voz socegada, aguda, intervalos para se considerar, e perceber o que se diz, preciso ainda aos ouvintes doutos. Na amplificação he tão varia a voz como os affectos: quem os não tem, nunca os poderá imitar, como se estiver penetrado do amor de Deos, temor do inferno &c. Mudada a pronunciação as mesmas palavras mostrão, perguntaõ, zombaõ, elevaõ: algumas tem particular som: *mizeravel*, *pobrezinho* se dizem com voz submissa, e contracta: *vehemente*, *forte*, *ladraõ* com voz levantada, e apressada. Nunca se affecte, que a affectação perde a forsa, e belleza.

4 A cabeça direita, não inflexivel, que mostra dureza de animo, não tão levantada que seja arrogante; nem inclinada, ou torta aos lados. A vista siga as ações; só quando negamos, ou



condenamos se olha para outra parte. O rosto segundo o q̄ se diz já alegre, já de quem ameaça, pede, se turba &c. Não mostre os dentes, nem puxe os beiços ao lado, ou para diante; não os lamba, nem morda. Seria a oração, e ação truncada sem o movimento das mãos: ellas fallaõ, e se movem com tanta variedade como a voz. A direita se estende quasi sempre aberta, ou só estendido o indez, ou este e o polgar, ou tres, fechado o anular e minimo. A esquerda acompanha muitas vezes a direita, poucas se move só: chega como a tocar com o indez no polgar da direita, e pelo contrario.

5 Vícios contrarios á pronunciação, e ação,  
 1. *Monotonia*, igualdade da voz em tudo, vicio de principiantes, que attendem só a não lhe esquecer a oração. 2. *Dezigualdade* da voz, não segundo o que se diz, mas mudando-a fora de tempo, com movimento que parece de louco, ou temerario, e offende muito os ouvintes graves, e doutos. 3. *Igualdade dezigual*, ajunta os contrarios, som não natural, nem proprio ao que se diz. 4. *Demaziada pressa*, ou 5. *demora* no dizer. 6. *Remissão*, e brandura excessiva, ou 7. *acrimonia*, e vehemencia mais do necessario, q̄ pareça delirar. Quem imita outros bons Oradores, nem tudo imite, pois os grandes homens tem seos defeitos; em huns valem mais certas virtudes, que em outros; em alguns até os vícios são agradaveis. Não se incline a mão como a pedir esmola; não esteja côncava como que tem alguma couza. Não se estenda o braço como a brigar, ou fallar com o cotovelo; ou ambos